

Ettore Chiereguini/Folhapress

## COM PÍER E PLATAFORMA, PARQUE VALONGO SERÁ O PUERTO MADERO DE SANTOS

Novo espaço ocupa local de antigos armazéns do porto, no centro histórico; primeira fase da reforma de R\$ 20 milhões, paga pela iniciativa privada, será inaugurada no dia 5 **Cotidiano B2**

### Ilustrada C1

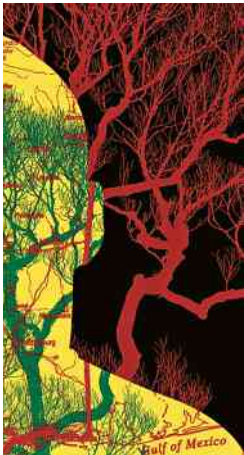
Debate racial está menos sofisticado, afirma autor de 'Ficção Americana'

### Folhinha p.1

Especialistas dizem o que é a ansiedade, a nova emoção de 'Divertida Mente 2'

### Mercado p.10

Campanha da Coca-Cola com a Folha pró-reciclagem vence em Cannes



Oga Mendonça ilustra a capa de 'As Árvores', livro de Percival Everett **Divulgação**

# Polícia de SP considera negro traficante e branco usuário

Estudo aponta 31 mil casos em que negros foram enquadrados e brancos, eximidos

A polícia de São Paulo enquadrava negros como traficantes em situações similares às daquelas em que brancos são tratados como usuários de drogas, aponta pesquisa do Núcleo de Estudos Raciais do Insper que analisou 3,5 milhões de boletins de ocorrência de 2010 a 2020.

O estudo concluiu que a possibilidade de classificação como traficante é 1,5% maior se o suspeito for preto ou pardo em relação a um branco. Como milhões de casos foram pesquisados, o percentual indica que 31 mil negros foram considerados traficantes nessas situações.

O levantamento comparou casos em que os detidos tinham o mesmo gênero e grau de instrução e a mesma droga e quantidade. O suspeito de tráfico é autuado em flagrante e fica preso ao menos até a audiência de custódia. No porte, não é detido e tem pena alternativa.

Os dados mostram ainda que o componente racial é mais presente em casos de pouca quantidade de droga. A Secretaria da Segurança Pública diz que a atuação das polícias é baseada na legislação, "com critérios objetivos para diferenciar o usuário do traficante". **Cotidiano B1**

## Lula se vacinou contra a dengue sem divulgar ato

O presidente Lula (PT) tomou a vacina Qdenga sem divulgação, na rede privada e antes de a campanha do SUS começar. No atual mandato, Lula havia se vacinado em público contra a gripe e a Covid. A Secom não explicou por que a imunização contra a dengue não foi divulgada. **Saúde B5**

## País tem mais trabalhadores com ensino superior

**Mercado p.4**



Lula ao lado de Jucelino Filho em evento no Maranhão, estado do ministro **Reprodução /@Lula no YouTube**

### EDITORIAL A2

## Fraude na história e tiro no pé com Petrobras

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) insiste em tentar reescrever a história para apagar os malfeitos de administrações petistas anteriores, em particular na Petrobras.

Se o ímpeto intervencionista avançar, Lula não terá ninguém mais a quem culpar por consequências ruinosas na empresa —mas isso nunca o constrangeu.

## Dólar caro e juros ameaçam novo ciclo de investimentos

Após aumento da taxa de investimentos no primeiro trimestre, há sinais de perda de ímpeto nesta tendência, dizem especialistas. No início deste ano, houve alta na compra de maquinário, o que não deve se sustentar. **Mercado p.1**

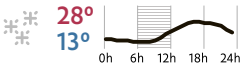
### EDITORIAL A2

#### Putin e Kim

A respeito de acordo entre Rússia e Coreia do Norte.

### ATMOSFERA

São Paulo hoje



## Presidente se diz feliz com Juscelino após indiciamento

O presidente Lula (PT) disse, em visita ao Maranhão, que o ministro das Comunicações, Jucelino Filho (União Brasil), está "prestando um bom serviço no governo" e que vai aguardar os desdobramentos do indiciamento do auxiliar pela PF, que o acusa de corrupção passiva. **Política A7**

## Justiça condena petista e Boulos e impõe multas

Lula (PT) deve pagar R\$ 20 mil, e Guilherme Boulos (PSOL), R\$ 15 mil. Petista pediu votos para o pré-candidato em 1º de maio. **A6**

## Tarcísio anuncia ex-Rota como vice de Nunes

Ricardo Mello Araújo, indicação de Jair Bolsonaro (PL), vai compor chapa do atual prefeito de São Paulo, que negou imposição. **A4**

## Faltam aviões para combater focos de incêndio no pantanal

**Ambiente B6**

### Demétrio Magnoli

## A estratégia de governar mentes

Os políticos que pregam a moral bíblica não ligam a mínima para os mandamentos: religião, para eles, é uma escada que conduz ao palácio. O PL Antiaborto por Estupro não é sobre fetos, mas uma aplicação circunstancial de seu slogan eleitoral: "É a moral, estúpido!". **Política A11**

## Processos penais por aborto têm alta no Brasil

No primeiro trimestre deste ano, foram registradas 190 novas ações penais por aborto na Justiça. São casos de mulheres que abortaram ou tentaram fazer o procedimento e de pessoas que as ajudaram. De 2020 a 2023, a média trimestral foi de 165 casos, segundo o CNJ. **Saúde B4**



# Fraude na história e tiro no pé com Petrobras

Lula tenta reescrever história de corrupção e prejuízo nas administrações petistas; ímpeto intervencionista se volta contra o próprio governo

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) insiste em tentar reescrever a história para apagar os malfeitos de administrações petistas anteriores. A esta altura de seu governo está claro que nem ele nem o PT se preocuparam em refletir sobre os fracassos passados ou em considerar as necessidades atuais do país. A semana que passou foi pródiga em evidências de sua conduta sectária. Na cerimônia de posse da nova presidente da Petrobras, Magda Chambriard, escolhida para novamente tornar a companhia caudatária de projetos caros ao partido, Lula se pôs a atacar gestões anteriores —que resgataram a estatal de uma crise sem precedentes. Entre 2016 e 2022, não houve conluio de elites para desmontar a empresa. O que houve foi uma paciente reconstrução financeira após anos de desvios e incompetência administrativa, que legaram os maiores prejuízos da história, durante os mandatos petistas. No período, a gigante petroleira voltou a obter lucros elevados que propiciaram polpudos dividendos para seus acionistas, em especial o Tesouro Nacional, ou, vale dizer, para toda a sociedade. “O que queriam eles mesmo era entregar esse extraordinário patrimônio nas mãos de petrolíferas estrangeiras”, discursou o mandatário, em retórica populista desabri-

da, sobre as investigações da Operação Lava Jato na empresa —que, por sinal, também o atingiram. Em uma mesma tacada, Lula procura tanto desqualificar as revelações de corrupção nas administrações petistas quanto culpar terceiros pelo desastre econômico da correligionária Dilma Rousseff. São fatos incontestáveis, não alterados pelos erros da Lava Jato que levaram à anulação das condenações do líder petista. Por fim, a surrada demonização das privatizações é uma busca por inimigos imaginários, dado que nenhum governo propôs a venda da Petrobras. No entender desta **Folha**, esse tabu político é um erro que prejudica a produtividade da empresa e da economia, para nem falar de desvios criminosos. Felizmente, a Lei das Estatais, de 2016, trouxe melhorias de governança também incorporadas ao estatuto da petroleira. Foram esses aperfeiçoamentos que impediram Lula e seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL), de mandar nos preços da gasolina e dos demais derivados do petróleo como gostaríamos. Espera-se que o ímpeto intervencionista conheça nova frustração sob o novo comando da Petrobras. Se Lula for bem-sucedido, não terá ninguém mais a quem culpar por consequências ruins —mas isso nunca o constrangeu.

# Putin e Kim

Acordo de defesa entre Rússia e Coreia do Norte altera balanço geopolítico e desafia EUA na Ásia

Protagonizando uma cena insólita, Vladimir Putin tomou o volante da limusine Aurus Senat em que embarcaria com Kim Jong-un e levou o ditador norte-coreano para um passeio pelas ruas de Pyongyang. O carro de fabricação russa foi dado a Kim, mas a real troca entre os líderes era outra, com profundas consequências geopolíticas. Putin foi à cidade pela primeira vez em 24 anos para reverter um caminho trilhado após o fim da União Soviética, que bancava a bizarra mistura de dinastia familiar e regime stalinista vigente na porção norte da península coreana. De lá para cá, o apoio de Moscou escazeou. Entre 2006 e 2017, os russos votaram nove vezes a favor de sanções contra os norte-coreanos na ONU, incluindo o acesso a bens de luxo como a limusine. Mas o mundo mudou. Com a implosão das negociações nucleares entre Kim e os EUA, em 2019, e a invasão russa da Ucrânia em 2022, os antigos aliados se reaproximaram. Na visita, Putin anunciou um pacto militar que revive os termos do principal acordo entre os norte-coreanos e os soviéticos, de 1961, segundo os quais os países se comprometem a defender-se mutua-

mente em caso de agressão. Até aqui, a Coreia do Norte não tinha um seguro externo de tal magnitude. Já os sul-coreanos têm 25 mil soldados americanos e o guarda-chuva nuclear de Washington à sua disposição contra as talvez 50 ogivas atômicas de Kim. Putin ainda anunciou que poderá enviar mísseis de precisão ao aliado para empatar o jogo com os EUA, que autorizaram a Ucrânia a empregar tais armamentos contra o russo. Em troca, deverá receber munição para sua artilharia contra o vizinho e ganha um novo instrumento de pressão política na Ásia. Incógnito é o papel da China, maior aliada da Rússia e maior apoiador de Pyongyang no pós-Guerra Fria. Parece improvável que o pacto tenha sido firmado sem conhecimento de Pequim. Como ainda tem poderosos laços econômicos com o Ocidente, é possível que Xi Jinping tenha deixado a instrumentalização de Kim para Putin. A história é pródiga em exemplos de como tais arranjos podem levar a crises graves, como a sucessão que gerou a Primeira Guerra Mundial. Não se espera tanto agora, mas adiciona-se tensão à já conturbada relação entre as Coreias.



# Tratando o exame

Hélio Schwartzman

Reportagem de Cláudia Collucci com base em estudo publicado em *The Lancet* mostrou que só um terço das drogas contra o câncer aprovadas pela FDA entre 2001 e 2018 conseguiu demonstrar que aumentam a sobrevida dos pacientes, que é o que se espera de tratamentos oncológicos. Os quimioterápicos foram licenciados pela agência americana com base em desfechos secundários, coisas como redução do tamanho dos tumores ou tempo sem recidiva, já que os dados de sobrevida geral levariam anos para aparecer. Em tese, os laboratórios deveriam prosseguir com os estudos e atualizar as bulas à medida que as informações fiquem disponíveis. Há lógica na estratégia da FDA. Eu diria que ela é inafastável, se se quer acelerar o processo de licenciamento. É difícil até imaginar como uma droga anticâncer poderia aumentar a sobrevida sem produzir alguns dos desfechos secundários que foram medidos, mas daí não se segue que obtê-los resulte em maior sobrevida. Os médicos têm uma expressão pa-

ra esse tipo de situação, que é “tratar o exame”, em oposição a tratar o paciente. Tome-se o caso da vitamina D. Virou moda dosá-la em exames de rotina e entrar com a suplementação caso ela esteja baixa. Só que isso não faz muito sentido. As doenças provocadas pela deficiência de vitamina D, como o raquitismo e a osteomalácia, nunca tiveram incidência populacional tão baixa. E só grupos muito específicos de pacientes, como renais crônicos, extrairiam algum benefício da suplementação. Criou-se uma verdadeira indústria de fazer e tratar exames. Algo parecido vale para as drogas contra o câncer, mas com uma diferença. O sujeito com baixa vitamina D não se vê como um doente cuja vida depende de um tratamento específico. Já o paciente de câncer com frequência aposta tudo numa nova droga. É ténue a linha entre não destruir todas as esperanças de um doente e vender-lhe falsas ilusões, que podem custar fortunas.

helio@uol.com.br

# A realidade condena

Dora Kramer

Soluções simples e rápidas nunca deram certo no enfrentamento a situações complicadas e duradouras na economia brasileira. Foram várias tentativas frustradas na primeira década de redemocratização, justamente pela preferência de governantes por medidas de impacto imediato. Daqueles erros emergiu o aprendizado de economistas liderados por um político de visão avesso a imediatismos que resultou no acerto do Real, um plano de 30 anos bem vividos. De execução aparentemente complicada, dadas as contas a serem feitas na URV, o projeto foi negociado com o Congresso, testado na prática ao longo de quatro meses e finalmente incorporado como patrimônio social pela população. Daí decorreu o êxito incontestável. Lula e o PT à época contestaram, mas apesar de terem sido obrigados a aderir sob pena de não governar quando assumiram o comando, ainda hoje discordam das balizas fundadoras da estabilidade econômica. É o que se evidencia diante das crí-

ticas do partido a qualquer investida na direção do equilíbrio fiscal e da exigência do presidente Luiz Inácio da Silva para que a Fazenda e o Planejamento encontrem soluções simples e rápidas para o apurmo das contas públicas. A demanda inexequível Lula aliou a renovação dos ataques ao presidente e à autonomia do Banco Central, desta vez com o aumento da temperatura de agressividade, acusando Roberto Campos Neto de prejudicar o país em decorrência de alinhamentos políticos adversários. Qual a razão dessas atitudes do presidente? Duas hipóteses que se complementam: uma, consolidar a escolha de Campos Neto como o bode expiatório preferencial para tudo o que de porventura der errado na economia. Outra é sinalizar que o próximo presidente do BC, nomeado por ele, se for autônomo como manda a lei, seguirá sob ataque e aí sob a égide da contradição. Teremos, assim, a materialização de um tiro no pé porque a realidade o condenará.

# Salvando a pátria do crime

Alvaro Costa e Silva

Nunca tantos deputados federais, mais de uma centena, tornaram-se alvo de ações e processos criminais. Eles respondem de corrupção e peculato a violência contra a mulher. O levantamento foi realizado pelo site Congresso em Foco e mostra que a lista de investigados e réus ocupa um amplo mapa ideológico, perfazendo 16 partidos. O campeão de irregularidades é o PL, do ex-presidente Bolsonaro. Para consolidar seu enorme poder, com faturamento estimado em US\$ 1 bilhão por ano, a facção criminosa PCC conseguiu se infiltrar em atividades legais, como fazem as milícias e máfias. Um dos caminhos foi fraudar licitações usando o esquema de entrega de propina em pacotes de dinheiro a vereadores e agentes públicos de prefeituras e câmaras municipais no estado de São Paulo. No Rio, o Tribunal Eleitoral decidiu transferir o endereço de 93 seções localizadas em áreas controladas por grupos criminosos, além de solicitar a presença de tropas fede-

# FIV no alvo de evangélicos

Anna Virginia Balloussier

Repórter especial, escreve sobre religião, política, eleições e direitos humanos

Já que o Brasil adora usar os EUA como uma Shoppee das guerras culturais, talvez seja boa hora para falar do posicionamento da Convenção Batista do Sul sobre a fertilização in vitro (FIV). Maior denominação batista do mundo, a Convenção julga ter 13 milhões de fiéis e é termômetro para o que pensa o evangélico médio nos EUA. Na semana passada, a igreja aprovou resolução contra a FIV. Boa parte dos embriões gerados em FIV vão para o lixo. É como se as clínicas fizessem genocídios diários contra o que esses batistas tomam por vida humana, a ser protegida. Em fevereiro, a Suprema Corte do Alabama decidiu que embriões congelados são pessoas, como eu e você, e qualquer um que os descarte pode ser responsabilizado judicialmente. A posição da Convenção estende a tratamentos de fertilidade o cerco ao aborto. Não chega num momento qualquer. Há dois anos, a Suprema Corte reverteu decisão de 1973 que deu garantia constitucional ao aborto. Se mães e avós podiam, as americanas de hoje não podem mais. Para a Convenção, a dor que golpeia lares inférteis não justifica a desonra a Deus. Como não são poucos os casais de fé que só conseguiram formar a tradicional família americana com assistência dessa reprodução assistida, nem todos os fiéis deram glória a Deus pela orientação anti-FIV dos líderes. A mesma igreja que hoje condena a prática já aprovou resoluções sobre o aborto. Pesquisada de 1970 com pastores da casa apontou que a maioria apoiava a interrupção da gravidez em caso de estupro, incesto, deformidade fetal grave e riscos à saúde da mulher —não só física, mas também mental. É bem mais do que a lei brasileira permite hoje. Vagueia pelo nosso Congresso o Estatuto do Nascituro. O projeto define nascituro como “o indivíduo humano concebido, mas ainda não nascido” que tem “direito à vida” e “a integridade física”. Indivíduos concebidos in vitro estariam sob a mesma proteção legal. É esse estatuto que o deputado Sôstenes Cavalcante tirou da manga após ruir seu projeto que trata como homicida a mulher que aborta a partir de 22 semanas de gravidez. No clima de “não tem tu, vai tu mesmo”, o servo fiel da igreja de Silas Malafaia definiu seu PL como “light”, enquanto o outro “é muito mais pró-vida”. Sôstenes não vê no Brasil um ímpeto para combater a fertilização de laboratório. “Sou a favor da vida desde a concepção, apesar de ver [a FIV] como um avanço da ciência no auxílio de mulheres com problemas de gravidez. Logo, este é um tema mais ligado à ciência que à concepção natural.” Isso se ventos dos EUA não soprarem pelas bandas daqui. Fatos políticos nascem a toda hora e nem sempre são abortados a tempo.



# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Menores de 14 anos deveriam ser proibidos de usar redes sociais?

## Não Legislar com bom senso

Medida não diminuirá a prevalência de transtornos mentais na adolescência

Kette Dualibi Valente

Professora livre-docente em neurologia infantil da Faculdade de Medicina da USP

Lei assinada em março pelo governador da Flórida (EUA), Ron DeSantis, proíbe o uso de mídias sociais como TikTok e Instagram para adolescentes com idade inferior a 14 anos. Além disso, jovens com menos de 16 anos poderão acessá-las apenas com a autorização parental.

O adolescente é capaz de tomar decisões adequadas e responsáveis sobre as imagens aos quais é exposto? A porção anterior do cérebro —lobo frontal—, associada à tomada de decisões, ao controle inibitório e dos impulsos, ainda está em desenvolvimento. Se essa análise estiver restrita a esse aspecto, temos a resposta: o cérebro adolescente não está preparado para responder adequadamente com tomada de decisões rápidas e formação de conceitos que antecipem os riscos e as consequências do conteúdo de mídias sociais, jogos de videogame, fóruns online etc.

Além disso, as mídias sociais têm um sistema de recomendações algorítmico que identifica interesses. O adolescente sem supervisão que procure conteúdos reforçadores de comportamentos ou ideias negativas irá receber informações excessivas sobre o tema. Nesse contexto, uma lei que os protege pode parecer razoável, embora limitada. Entretanto, a razão pela qual tantos adolescentes e pré-adolescentes procuram conteúdos que reforçam sintomas depressivos e ansiosos permanece não abordada. A prevalência elevada de transtornos de saúde mental é mundialmente observada. Um estudo com dados co-

letados antes da pandemia de Covid-19 (“Global Burden of Disease”, 2019) demonstrou que 293 milhões de indivíduos com idade entre 5 e 24 anos têm um transtorno mental. O estudo “Jovens na Pandemia” expôs que a prevalência já elevada de sintomas ansiosos, depressivos e emocionais se acentuou na pandemia. O isolamento, diagnóstico prévio de transtorno mental, exposição prévia a eventos traumáticos ou psicológicos, agressão, psicopatologia parental e menor quantidade de sono foram fatores relevantes.

Não há dados contundentes sobre a relação das mídias sociais e a presença ou o aumento dos transtornos

[...]

A lei que bane a mídia social é perigosa ao levar a um sentimento de curiosidade e contravenção, podendo gerar efeito de “fruto proibido”. (...) As mídias sociais se tornaram parte da identidade dessa faixa etária e do seu engajamento e aprendizado social. Teremos o efeito oposto

mentais. Contudo, há evidência sólida de que pais com transtorno mental são determinantes para a presença de transtorno mental de seus filhos.

Não seria mais eficiente a criação de políticas públicas para a assistência à saúde mental dos jovens, visto o efeito benéfico da intervenção e prevenção precoces? Jovens saudáveis identificam conteúdos e pensamentos negativistas e podem evitá-los. Políticas públicas, entretanto, não trazem o voto imediato dos conservadores e de pais desesperados que procuram uma solução rápida. Infelizmente, ela não existe.

Finalmente, as plataformas deverão ser capazes de identificar eficientemente e apagar a conta de todos os adolescentes contemplados por essa lei da Flórida. Para tal, a informação pessoal dos usuários terá que ser verificada e permanentemente apagada. Por si só, isso parece não factível, além de inconstitucional.

A lei que bane a mídia social é perigosa ao levar a um sentimento de curiosidade e contravenção, podendo gerar efeito de “fruto proibido”. Os pré-adolescentes e adolescentes são reconhecidamente capazes de criar identidades falsas que não permitem o seu reconhecimento. As mídias sociais se tornaram parte da identidade dessa faixa etária e do seu engajamento e aprendizado social. Dessa forma, teremos o efeito oposto.

A verificação de idade e restrições ao acesso excessivo de conteúdos de risco de forma ponderada é necessária e desejada pela sociedade civil. Legislar com bom senso não pode ser tão difícil.

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



O presidente Lula, durante visita ao Ceará, nesta quinta-feira (20) J.L. Rosa/AFIP

### ‘Tem que estudar’

“Lula pede em evento do governo para mulher ‘parar de ter filho’” (Política, 20/6). Está certo estender o seu projeto pessoal para estudar. É jovem, e será bom para cuidar melhor da família que já está formando (certamente, com muita luta). O que importa é: o Estado tem escola para ela? Tem creche se precisa deixar uma criança? O presidente se importa com isso? Se ele estiver dando a ela um caminho, está correto.

José Miguel Ortega  
(Belo Horizonte, MG)

\*

O presidente Lula tem toda razão, ele está pensando no futuro das crianças e na saúde dessas mães jovens que não têm condições de cuidar de si mesmas e vivem em estado de vulnerabilidade. As ações do governo hoje estão voltadas à população que mais precisa, e com as ações afirmativas, que são muitas, Lula quer dar mais cidadania e dignidade às pessoas.

Silene Maria de Sousa  
(Goiânia, GO)

\*

Lula traz consigo todo o ranço preconceituoso da classe operária paulista; quando fala de bate-pronto, revela esta cultura, ao dizer que mulher não deve ter mais filhos e se posicionando contra o aborto. Quando pensa duas vezes, respeita que a mulher é quem deve decidir sobre si mesma.

Armando Moura (São Paulo, SP)

### MP do Pis/Cofins

“Empresários do Brasil, uni-vos!” (Opinião, 20/6). É mantida a falácia do empresário pagador de impostos, mas boa parte das alíquotas é aplicada sobre o consumo, ou seja, sobre todos. O empresário, para boa parte das taxações, é apenas o recolhedor do que foi cobrado do consumidor. Quando ele sonega, significa que tirou dos clientes para o próprio bolso. Mas essa questão nem direita, nem esquerda querem discutir.

Adilson Roberto Gonçalves  
(Campinas, SP)

### Forças Armadas

“Defesa aciona chefes das Forças Armadas para se antecipar a cortes em previdência de militares” (Mercado, 20/6). Homens e mulheres trabalham e produzem, mas após a morte, familiares de militares recebem pensão? Seja qual for o valor, é um absurdo, exceto nos casos de incapacidade física ou intelectual dos descendentes.

Debora Nogueira Targas  
(São Paulo, SP)

\*

Militares são iguais a todos. Assim, devem se submeter ao regime geral da previdência social. Nada mais justo! O Brasil não suporta mais, no sentido econômico e moral, nenhum privilégio.

Marcos Juciwski (São Paulo, SP)

### Vacina contra a dengue

“Lula se vacinou contra dengue na rede privada, sem divulgar e antes da campanha do SUS” (Saúde, 21/6). Que bom que o presidente se vacinou. Parabéns, presidente Lula. O Brasil precisa que você esteja saudável.

Sandra Regina Vidal  
(Goiânia, GO)

\*

É perfeitamente normal o presidente receber o imunizante. O cargo exige saúde e disposição para enfrentar os problemas da nação cotidianamente.

Rosivaldo Amorim (Belém, PA)

\*

É obrigação deste governo fornecer vacinas à sociedade. Pelo visto é: “tomei minha dose, que se lasquem todos”.

Reinaldo Zatonii  
(Santo André, SP)

### Descriminalização das drogas

“Barroso e Mendonça se desentendem após ligação de bispo da CNBB sobre julgamento de drogas” (Brasília Hoje, 20/6). Açúcar, sal, Rivotril e álcool são legalizados e mais danosos do que Cannabis. Sou evangélico e todos de bem são a favor da descriminalização para evitar que pobres e pretos sejam presos. Não é para legalizar, mas descriminalizar.

Carlos Silva (São Paulo, SP)

\*

Quando doentes, vão abarrotar o SUS e provocar mais déficit num sistema que vive “no vermelho”. Sem contar o caos que causam às suas famílias e à sociedade. Não adianta ser contra e autorizar porte e uso, seja em qual quantidade for.

Dirce Buzato (José Bonifácio, SP)

\*

Qual a dificuldade de esclarecer as informações? Primeiro: o tráfico de drogas é crime. O que se quer saber é: ser usuário de maconha é crime? Portar qual quantidade é suficiente para uso ou tráfico? Qual a dificuldade de clarear as informações? Basta explicar.

Arnóbio Miranda Jr.  
(João Pessoa, PB)

# ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRADA (11.ABR.2008, PÁG. E19) As informações do livro mencionado no texto “Uma história repugnante” foram desmentidas; os próprios autores fizeram uma retratação da obra que haviam publicado. Leia mais em reportagem na página B5.

GUIA (21.JUN, PÁG. C12) Diferentemente do publicado na seção “O Melhor do Fim de Semana”, a leitura dramática “A Tempestade” será apresentada apenas na terça (25), às 19h.

Temas mais comentados pelos leitores no site

De 14 a 21 jun - Total de comentários: 19.852

|     |   |
|-----|---|
| 378 | Campos Neto tem lado político e trabalha para prejudicar o país, diz Lula (Mercado, 18/6)                           |
| 305 | Lula se vacinou contra dengue na rede privada, sem divulgar e antes da campanha do SUS (Saúde, 21/6)                |
| 266 | Autor do PL Antiaborto por Estupro diz que proposta vai a voto, mas parlamentares recuam após pressão (Saúde, 17/6) |



Faz a força

Partido mais resistente em relação ao coronel Ricardo de Mello Araújo (PL) como vice do prefeito Ricardo Nunes (MDB), o União Brasil aceitou a indicação feita por Jair Bolsonaro (PL) com o compromisso de que manterá a presidência da Câmara Municipal, hoje exercida por Milton Leite. O principal argumento é que, na repartição dos poderes, o MDB terá o prefeito e o PL, o vice. Seria então justo que o União, segundo maior partido da aliança, ficasse com o comando da Casa.

**LINHAGEM** Em seu sexto mandato como presidente, Milton Leite promete não disputar nova eleição. Os favoritos à sucessão dele são Rubinho Nunes e Ricardo Teixeira, ambos do União. Atualmente, os partidos da coligação de Nunes têm 37 dos 55 vereadores. Caso a proporção não mude de modo radical nas eleições, esse bloco escolheria com facilidade o próximo presidente.

**OBEDECE QUEM TEM JUÍZO** Irmão de Jair Bolsonaro, Renato Bolsonaro (PL) lançou pré-candidatura a prefeito de Registro, no vale do Ribeira, reduto político da família. Para isso, o atual mandatário da cidade, Nilton Hirota (PL), abriu mão de disputar a reeleição. O anúncio foi feito pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

**PENSANDO BEM** O juiz eleitoral Paulo Eduardo Sorci derubou liminar que ele mesmo havia concedido e liberou vídeos em que Guilherme Boulos (PSOL) acusa Nunes de tirar verba da educação, além de afirmar que isso pode torná-lo inelegível. A justificativa do magistrado é que ao analisar com mais tempo o caso, concluiu que não havia propaganda antecipada do psolista.

**NADA CONSTA** O mesmo juiz arquivou denúncia de violência política de gênero contra o influenciador digital conservador Lucas Pavanato (PL). Ele foi acusado pelas ex-deputadas Manuela D'Ávila e Isa Penna e a então presidente da UNE, Carina Vitral, de tê-las constrangido durante seminário em 2022, com um vídeo que gravou e postou. O magistrado não viu provas suficientes contra ele, no entanto.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

Cláudio



GRUPO FOLHA  
**FOLHA DE S.PAULO** ★★  
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222  
**Ombudsman** ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
**Atendimento ao assinante** (11) 3224-3090 | 0800-775-8080  
**Assine a Folha** assine.folha.com.br | 0800-015-8000

|                                       |  |   |
|---------------------------------------|--|---|
| <b>EDIÇÃO DIGITAL</b><br>PLANO MENSAL | <b>Digital Ilimitado</b><br>R\$ 29,90                          | <b>Digital Premium</b><br>R\$ 44,90           |
| <b>EDIÇÃO IMPRESSA</b>                | <b>Venda avulsa</b><br>seg. a sáb.<br>dom.                     | <b>Assinatura semestral*</b><br>Todos os dias |
| MG, PR, RJ, SP                        | R\$ 6,90   | R\$ 9,90                                      |
| DF, SC                                | R\$ 8  | R\$ 11  |
| ES, GO, MT, MS, RS                    | R\$ 8,50   | R\$ 12  |
| AL, BA, PE, SE, TO                    | R\$ 13   | R\$ 15,50                                     |
| Outros estados                        | R\$ 13,50  | R\$ 16,50                                     |
|                                       | *A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65% |   |

**CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por Pwc)**  
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023  
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em [folha.com.br/circulacao-verificada/](https://www.folha.com.br/circulacao-verificada/)



Tarcísio e Nunes anunciam Mello Araújo como vice na chapa do emedebista  
Marcelo S. Camargo/Divulgação Governo de SP

# Tarcísio anuncia ex-Rota como vice de Nunes, que nega imposição de nome

Prefeito de São Paulo diz que insatisfação de aliados foi contornada após conhecerem Mello Araújo; Bolsonaro não abriu mão de indicado

Ana Luiza Albuquerque

**SÃO PAULO** O prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) confirmaram na tarde desta sexta-feira (21) que o coronel da reserva Ricardo Mello Araújo (PL) ocupará a vice na chapa do emedebista em busca da reeleição na cidade de São Paulo. O anúncio coube ao governador.

O ex-membro da Rota foi indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que se manteve irredutível a respeito da escolha, apesar da insatisfação no entorno do prefeito. Tarcísio, que chegou a defender a autonomia de Nunes, passou a endossar o padrinho político e tomar as rédeas da definição. O prefeito negou ter havido imposição da indicação, disse que inicialmente muitos não tinham simpatia pelo nome, mas que a convergência foi construída à medida que os aliados o conheceram.

“Todo mundo fala: ‘Você tem que falar que você que escolheu, que você é o bambam!’. Eu discuti conjuntamente e recebo de forma muito positiva uma construção de 11 partidos”, afirmou.

Nunes sinalizou discordância com a análise de que ele terceirizou a escolha. “Nesse processo chegou até a aparecer algum nome que eu falei: ‘Esse eu não topo!’”

Ele disse que todas as opções têm prós e contras e afirmou que Mello Araújo é “corajoso e determinado” e “não aceita questões de corrupção e crime organizado”. O prefeito afirmou que eles começaram a trabalhar juntos e que convidará o vice para colaborar no plano de governo.

Questionado sobre a imagem de radical do ex-Rota, ele respondeu: “Se for para ser radical contra quem faz exploração sexual infantil, para combater corrupção, contra o crime organizado, é o cara que eu quero”.

Já Tarcísio elogiou a gestão de Mello Araújo à frente da Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) e disse que o coronel da reserva agrega valor à chapa. “A gente está muito confortável com isso, tenho certeza que é uma grande aquisição. É uma pessoa que tem identidade com um tema muito caro para a cidade de São Paulo hoje, que é o tema da segurança pública.”

Antecipado nesta quinta pela coluna Mônica Bergamo, da **Folha**, o anúncio do vice ocorreu em evento na zona sul de São Paulo para assinatura de aditivo que prevê a extensão da linha 5 do metrô. O presidente da Câmara Municipal, Milton Leite (União Brasil), também esteve presente. Entre as maiores legendas da coligação de Nunes, a União Brasil foi a que mais demorou a aceitar Mello Araújo.

A direção municipal do PL divulgou nota afirmando que o partido e a União fecharam um acordo. Segundo o texto, o PL apoiará a União na eleição para a mesa diretora da Câmara Municipal em 2025.

Leite afirmou nesta sexta que a campanha será um tempo de maturação para Mello Araújo. “Acho que precisa ter um convívio nesse período de campanha. Conhecer a cidade efetivamente, as demandas da sociedade. Vai ter essa oportunidade agora.”

O presidente municipal da União negou que as negociações para endossar o nome do ex-Rota tenham passado por promessa de apoio de partidos da coligação de Nunes para a eleição do deputado Elmar Nascimento (União Brasil-BA) para a presidência da Câmara no ano que vem.

O anúncio do vice aconteceu dois dias após jantar organizado por Tarcísio no Palácio dos Bandeirantes com dirigentes dos partidos que compõem a coligação de Nunes.

O prefeito afirmou que ficou acordado no jantar que o governador seria o responsável por indicar o nome. Ele disse que quer falar sobre inaugurações, e não sobre a vice, e que Tarcísio sugeriu fazer logo o anúncio para virar a página.

O nome de Mello Araújo foi levado a Nunes por Valdemar Costa Neto, presidente do PL, mas ganhou força apenas após a entrada do coach Pablo Marçal (PRTB) na disputa pela Prefeitura de São Paulo.

Com Marçal alinhado a valores ideológicos defendidos pelo bolsonarismo e bem posicionado nas pesquisas (ele marcou entre 9% e 7% em cenários testados pelo Datafolha ao fim de maio), o apoio de Bolsonaro ficou mais caro.

A entrada do empresário na corrida eleitoral surpreendeu a pré-campanha do prefeito, que tinha a expectativa de definir o nome do vice apenas no período das convenções par-

## +

**CAPÍTULOS DA DEFINIÇÃO DO VICE DE NUNE**

**Valdemar X Tarcísio**  
Em 29 de janeiro, Valdemar da Costa Neto, presidente do PL, indica lista com sugestão de vice, que inclui o coronel da reserva Mello Araújo, escolha de Jair Bolsonaro. No mesmo dia, Tarcísio de Freitas reage ao afirmar que o vice é uma escolha pessoal

**Marçal com Bolsonaro**  
Em 4 de junho, Marçal se encontra com Bolsonaro. Depois, afirma ao jornal O Estado de S. Paulo que não havia chances de Bolsonaro apoiar Nunes. No dia seguinte, Bolsonaro diz ter compromisso com Nunes, por meio da escolha de Mello Araújo para vice

**Tarcísio cobra indicação**  
Em 10 de junho, Tarcísio afirma que seria importante que Nunes fizesse o acerto da vice o mais rápido possível

**Almoço**  
Em 14 de junho, Nunes almoça com Tarcísio, Bolsonaro e Mello Araújo na prefeitura. Ali, diz que falta aparar as arestas com partidos para a indicação

tidárias, ao fim de julho. Nunes avalia que Mello Araújo é um nome radical, que pode afastar os eleitores moderados — o presidente Lula (PT) obteve 53% dos votos na capital no segundo turno de 2022.

Com o surgimento de Marçal, Tarcísio, que é o principal cabo eleitoral do prefeito e tem interesse em sua reeleição, disse que era preciso estancar a ascensão do empresário. O governador, que antes dizia que a decisão caberia a Nunes, passou a defender o nome de Mello Araújo e cobrou agilidade na escolha.

Tarcísio está engajado em evitar a vitória de Guilherme Boulos (PSOL), principal adversário de Nunes. Seu entorno diz que a eleição do deputado federal atrapalharia ações em conjunto com a prefeitura.

Nesta semana, o clima no entorno do prefeito era de velório diante da indicação de Mello Araújo, visto como alguém que trará mais ônus do que bônus à campanha.

Aliados se preocupam que a escolha leve o eleitor a associar a pauta da segurança pública ao prefeito. Como mostrou o Datafolha, para 23% dos paulistanos, o maior problema da cidade é a segurança.

Integrantes da coligação citam ainda receio sobre o impacto da indicação na periferia. Aliados se preocupam, inclusive, se o crime organizado deixará que Mello Araújo faça campanha em certos locais dominados pelo tráfico.

Para criticar a chapa, a oposição usará uma declaração de Mello Araújo em que ele defendeu a diferença de tratamento em abordagens policiais nos Jardins (área nobre de São Paulo) e na periferia.

“É uma outra realidade. São pessoas diferentes que transitam por lá. A forma dele abordar tem que ser diferente”, disse o ex-Rota ao UOL em 2017.

As campanhas de Boulos e Tabata Amaral (PSB) comemoraram a escolha. Eles avaliam que a indicação amarra Nunes a Bolsonaro e ameaça votos de eleitores moderados.

“Se o prefeito Ricardo Nunes resistiu ao nome do Ricardo Mello Araújo, é porque não o queria como seu vice. Se foi forçado a aceitá-lo é porque quem manda na sua candidatura é o Bolsonaro. Assim ele escancara sua fraqueza e deixa São Paulo de joelhos para outros interesses, não os da cidade”, afirmou Tabata.





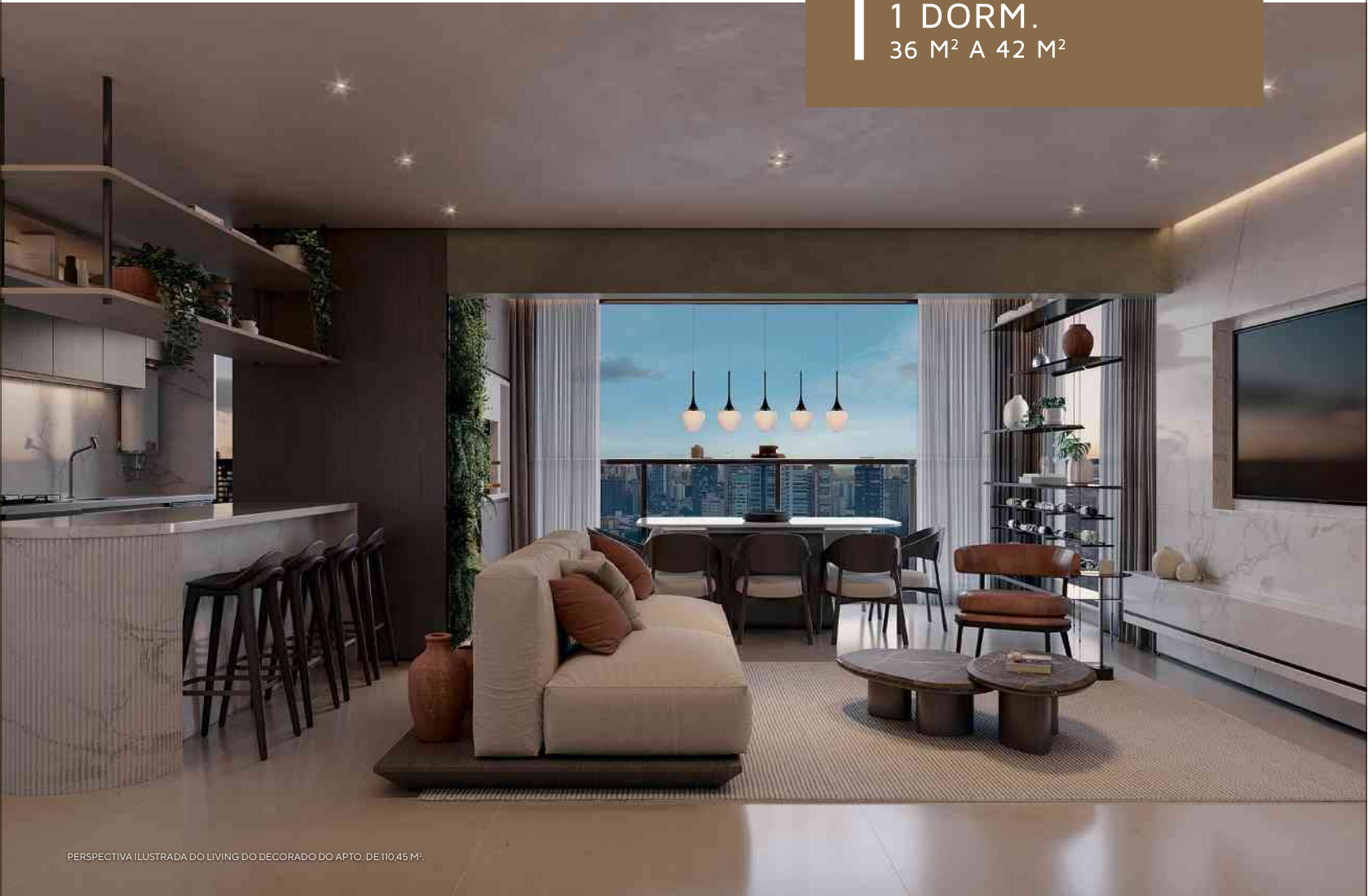
# APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS DOS DECORADOS ASSINADOS POR CARLOS ROSSI

A ESSÊNCIA DO BEM-ESTAR

LOCALIZADO EM UMA REGIÃO PRIVILEGIADA, O **LEGÍ PERDIZES** FICA A POUCOS PASSOS DO **PARQUE DA ÁGUA BRANCA**, EM UMA RUA TRANQUILA E ARBORIZADA, MINUCIOSAMENTE PROJETADO POR ARQUITETOS RENOMADOS.

- 3 SUÍTES  
110 M² | 2 VAGAS  
COM DEPÓSITO
- 2 DORMS. (1 SUÍTE)  
70 M² | 1 VAGA  
COM DEPÓSITO
- 1 DORM.  
36 M² A 42 M²

LENCOMBER



PERSPECTIVA ILUSTRADA DO LIVING DO DECORADO DO APTO. DE 110,45 M².

UM PROJETO DA  
**CONSTRUTORA PAULO MAURO**,  
QUE JÁ ENTREGOU **MAIS  
DE 80 EMPREENDIMENTOS**  
EM PERDIZES E REGIÃO.

- PARQUE DA ÁGUA BRANCA  
⌚ 450 M\*
- AV. SUMARÉ  
⌚ 450 M\*
- FUTURA ESTÇÃO PERDIZES  
⌚ 550 M\*

- ALLIANZ PARQUE  
⌚ 850 M\*
- SUPERMERCADO ST. MARCHE  
🚗 6 MIN.\*
- COLÉGIO PUERI DOMUS  
🚗 5 MIN.\*



ACESSE E SAIBA MAIS  
R. DR. COSTA JÚNIOR, 530  
PERDIZES



11 3522-7600  
legiperdizes.com.br

Incorporação, construção  
e intermediação



Incorporação registrada sob R2 na matrícula nº 142.487 do 2º cartório de registro de imóveis da capital em 08/11/2023. Intermediação: Paulo Mauro Consultoria e Vendas - Av. Sumaré, 1421 - Perdizes - São Paulo/SP - CEP: 05016-110 - Tel: (11) 3215-0792 - www.paulomauro.com.br - CNPJ: 30.860.663/0001-47 e CRECI: 32286-J. Todas as imagens aqui contidas são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações, inclusive quanto à forma, à cor, à textura e ao tamanho. Os acabamentos, a quantidade de móveis, os equipamentos e os utensílios serão entregues conforme o memorial descritivo. As medidas dos ambientes são de face a face das paredes ao revestimento. A vegetação exposta é meramente ilustrativa e apresenta o porte adulto de referência. Será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo sofrer diferença de tamanho e porte. Material sujeito a alterações.



política



O pré-candidato à Prefeitura de São Paulo pelo PRTB, Pablo Marçal, em entrevista à Folha Rafaela Araújo - 7.jun.24/Folhapress

# Valdemar oferece Senado para Marçal desistir de prefeitura

Presidente do PL diz que gostaria de ver coach disputar eleição pelo partido

Ana Luiza Albuquerque

SÃO PAULO O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, tenta desmobilizar o coach Pablo Marçal (PRTB) de concorrer à Prefeitura de São Paulo, afirmando que o partido abraçaria eventual candidatura do empresário ao Senado em 2026. A conversa foi mencionada por Valdemar em reunião de trabalho com deputados e prefeitos da legenda, no último sábado (15), na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Valdemar disse aos integrantes do partido, ele disse a Marçal que a sigla estava fechada com o prefeito Ricardo Nunes (MDB) na disputa pela reeleição na cidade de São Paulo e que era muito cedo para o coach disputar a prefeitura. Alegou que seria melhor construir uma candidatura ao Senado para 2026 e que haveria a possibilidade de o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro apoiá-lo. Marçal chegou a se lançar pré-candidato ao Planalto em 2022.

“Não tenho força para tirá-lo da campanha”, disse Valdemar à **Folha** após a publicação da reportagem. “Espero no futuro convencê-lo a vir para o Senado.” O presidente da sigla afirmou que gostaria que ele concorresse pelo PL. Nesta sexta, Marçal foi às suas redes sociais e reagiu à iniciativa de Valdemar. “Os ‘maquinistas’ estão me oferecendo até a Presidência da República para deixar a Prefeitura de São Paulo”, escreveu em suas redes sociais, inclu-

“  
Não tenho força para tirá-lo da campanha. Espero no futuro convencê-lo a vir para o Senado

Valdemar Costa Neto presidente do PL

# Justiça condena Lula e Boulos e impõe multas por propaganda eleitoral antecipada em SP

Joelmir Tavares

SÃO PAULO O presidente Lula (PT) e o pré-candidato a prefeito Guilherme Boulos (PSOL) foram condenados a pagar multas por propaganda eleitoral antecipada. O petista pediu votos para o deputado federal na corrida para a Prefeitura de São Paulo durante ato do 1º de Maio. O juiz eleitoral Paulo Sorci, da 2ª Zona Eleitoral de São Paulo, determinou nesta sexta (21) que Lula pague R\$ 20 mil de multa. Para Boulos, o valor imposto é de R\$ 15 mil. Ainda cabe recurso. Em um esvaziado ato do Dia do Trabalhador promovido por centrais sindicais na zona leste da capital, Lula disse que o pleito paulistano seria uma “verdadeira guerra” e, ao lado do deputado, pediu que seus eleitores votem nele, contra a legislação eleitoral. “Vou fazer um apelo: cada pessoa que votou no Lula em 89, em 94, em 98, em 2006, em 2010, em 2018... 2022, tem que votar no Boulos para prefeito de São Paulo”, disse. A propaganda eleitoral será permitida só após o dia 16 de agosto, quando as candidaturas estiverem registradas na Justiça Eleitoral. A lei estabelece pena de R\$ 5.000 a R\$ 25 mil para propaganda feita antes. A decisão atende a pedidos dos partidos Novo (que tem Marina Helena pré-candidata), MDB e PP (da coligação do atual prefeito, Ricardo Nunes). O uso da máquina pública em benefício do pré-candidato do campo governista também foi levantado pelos adversários. As defesas de Lula e Boulos sustentaram que não houve pedido de voto, mas apenas o exercício do direito constitu-



Guilherme Boulos com Lula no ato pelo Dia do Trabalhador Zanone Fraissat - 1º.mai.24/Folhapress

cional à liberdade de expressão. O deputado argumentou que desconhecia previamente o discurso e que sua presença no palco não pode ser confundida com anuência. A pré-campanha do PSOL informou em nota que recorrerá da decisão. “Ricardo Nunes, ele sim, tem usado a máquina pública para promoção pessoal”, disse, acrescentando que o emedebista é alvo de duas representações do PSOL por uso da máquina pública e campanha eleitoral antecipada. O advogado de Lula no caso, Angelo Ferraro, disse à reportagem que também entrará com recurso. “A nosso ver, não houve nenhum tipo de irregularidade eleitoral”, reiterou. Ele insistirá ainda no pe-

dido de produção de provas, que não chegou a ser analisado e foi negado pelo juiz na sentença. Para Ferraro, a chamada instrução probatória é “importante para o debate do contraditório dentro do processo”. A Justiça determinou no dia seguinte ao evento exclusão do vídeo com a fala do canal de Lula no YouTube, que já tinha sido apagado dos canais oficiais do governo federal, que veicularam o discurso na íntegra. Via assessoria, Marina Helena disse que acha “muito pouco” o valor das multas. “O benefício eleitoral que Boulos teve vale muito mais que R\$ 35 mil”, afirmou, criticando o uso de recursos da Lei Rouanet para o que caracterizou como “um comício”.

“  
Ele não tomaria das mãos de Luiz Inácio o microfone (...) mas, com o traquejo inerente dos políticos profissionais, uma intervenção discreta, sutil, poderia ter sim sido realizada

Paulo Sorci juiz eleitoral em sua sentença

indo na postagem reprodução da reportagem da **Folha**. “O que iremos fazer com isso? Que acordo é esse do centrão?”, escreveu. Em 2026, haverá duas vagas abertas no Senado para cada estado e o DF. Em São Paulo, uma deverá ser disputada pelo PL com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL). Outra está em discussão — integrantes do partido dizem que uma possibilidade é que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que conversa sobre mudar para a sigla, indique seu secretário de Segurança, o deputado federal Guilherme Derrite (PL). O deputado federal Ricardo Salles (PL), cuja pré-candidatura à Prefeitura de São Paulo foi preterida em prol de Nunes, também está na disputa. Aliados do prefeito, incluindo Tarcísio, estão preocupados com a ascensão de Marçal, que pontuou entre 7% e 9% em diferentes cenários testados pelo Datafolha e tem simpatia de deputados bolsonaristas, apesar do apoio de Bolsonaro à candidatura de Nunes. O governador já afirmou a aliados que é preciso estancar o crescimento do coach e chegou a dizer publicamente que o prefeito deveria agilizar a indicação da vice. Tarcísio passou a defender que Nunes anunciasse rapidamente a escolha do ex-Rota Ricardo Mello Araújo (PL), indicado por Bolsonaro para o posto. O anúncio ocorreu nesta sexta. Nunes também esteve presente na reunião de sábado do PL. Chegou a brincar com a deputada estadual Dani Alonso (PL), dizendo para ela “parar de graça”. Ela é amiga de longa data de Marçal, que apoiou na campanha de 2022, e chegou a organizar reunião entre ele e deputados do partido na Alesp. O encontro foi oficialmente derrubado depois que Nunes decidiu acatar o vice indicado por Bolsonaro para sua chapa.

O evento foi organizado por uma produtora de dois filiados ao PT que captou R\$ 3 milhões da Petrobras, via Lei Rouanet, para organizar shows em comemoração ao 1º de Maio, inclusive o ato da Neo Química Arena, em Itaquerá. O juiz disse que foi “inquestionável a prática do ilícito eleitoral” e que houve “pedido explícito” de voto. “No discurso é realizado um verdadeiro apelo aos presentes para que votem em Guilherme Boulos para prefeito de São Paulo no pleito vindouro”, escreveu. Ele rebateu as explicações dos advogados de que foi discurso de “posicionamento político”, com mero “enaltecimento das qualidades pessoais” do deputado e uso da liberdade de expressão. Sobre a multa menor a Boulos disse que não há como desconsiderar o caráter ilícito da conduta e que só cabe “atenuar sua responsabilização”. “Evidentemente que, por uma questão de respeito e de elegância, ele não tomaria das mãos do representante Luiz Inácio o microfone, tampouco lhe interromperia de forma abrupta a fala, mas, com o traquejo inerente dos políticos profissionais, de carreira, uma intervenção discreta, sutil, poderia ter sim sido realizada, de forma a amenizar aquela conduta que têm, sabiam irregular, mas assumiram o que se chama popularmente de ‘risco calculado’”, afirmou Sorci. Na sentença, o magistrado lembrou, ainda, que Lula foi ao evento como presidente da República, “cercado de todo o aparato institucional e guarnecido de suporte público para sua participação”. Por fim, o juiz afirmou que Lula tem “notória representatividade no cenário político nacional” e “significativa e indiscutível capacidade de angariar votos” e que o deputado reagiu com inércia.

## Paes vê pressão conjunta pela vice e se alia a bolsonarista, que veta PT

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), selou nesta quinta-feira (20) o apoio do deputado federal Otoni de Paula (MDB-RJ) à sua campanha à reeleição. Uma das condições impostas pelo bolsonarista foi o veto a um nome do PT na vaga de vice na chapa. O movimento ocorre na mesma semana em que o PT se juntou ao PDT, PC do B, PV e Solidariedade num movimento contra uma chapa “puro-sangue”. Os cinco partidos se reuniram na terça-feira (18) e decidiram pedir a Paes que escolha um integrante de qualquer dessas siglas para a vice. As articulações ocorrem na semana em que Paes apareceu com uma distância folgada na pesquisa divulgada pela Quaest, em que ele registra 51% das intenções de voto, contra 11% do deputado Alexandre Ramagem (PL) e 8% do deputado Tarcísio Motta (PSOL). A pesquisa reforçou dentro da campanha de Paes a avaliação de que ele precisa ampliar o espectro político da aliança para evitar a vinculação direta entre a candidatura e o presidente Lula. A pesquisa mostrou que, quando associado ao petista, o prefeito tem 47% dos votos. Ramagem registra 29% ao ter o nome vinculado ao ex-presidente Jair Bolsonaro, de quem tem o apoio. A fim de ampliar sua base de apoio, Paes firmou acordo com Otoni de Paula em reunião com o bispo Abner Ferreira, da Assembleia de Deus. Além do veto ao PT na vice, o deputado também disse ter acordado com o prefeito uma campanha sem ataques ao ex-presidente Bolsonaro, “mesmo sendo provocado politicamente para tal”. “Em relação ao vice, ele disse que vai resolver na hora certa. Mas a nossa permanência lá se deve a isso. Mas ficou muito claro que não interessa a ele essa polarização [com Bolsonaro]. O Eduardo não é o [Marcelo] Freixo. Tem muitos bolsonaristas que votam nele, como eu”, disse Otoni. Os acordos estão descritos numa carta do deputado aos seus eleitores após ter desistido da pré-candidatura à prefeitura. Ele não conseguiu viabilizar seu nome dentro do MDB. No texto, afirma que tentou acordar com o PL e Ramagem. “Mesmo com a minha pré-candidatura implodida por dirigentes das duas legendas, com todo respeito e humildade, me coloquei à disposição para ajudar no que fosse preciso. Sobre tudo, no diálogo com os evangélicos, que são a minha base eleitoral. Passei mais de um mês procurando o diálogo com os dirigentes, busquei inclusive o próprio pré-candidato do PL. Dezenas de tentativas de conversa. E... nada”, diz o texto. Crítico de Paes, o bolsonarista afirma no texto que cedeu ao “gesto tão humilde e grandioso” do prefeito ao pedir seu apoio. “Sou evangélico, de direita, conservador e tenho posições inegociáveis. Mesmo assim, ele me ligou e convidou para uma reunião. E veja vocês, me pediu exatamente a mesma ajuda que os outros desprezaram receber”, afirma o texto.





O presidente Lula em evento no Maranhão com o ministro Jusscelino Filho Kayo Souza/Divulgação

# Lula divide palanque com Jusscelino após indiciamento pela PF

Presidente esteve em evento com ministro, disse estar feliz com seu trabalho e vai aguardar fim de investigação

Catarina Scortecci, Yala Sena e Ironara Pestana

CURITIBA, TERESINA E SÃO LUÍS O presidente Lula (PT) fez um afago ao ministro das Comunicações, Jusscelino Filho (União Brasil), disse que está feliz

com seu auxiliar e que é preciso aguardar os desdobramentos do recente indiciamento pela Polícia Federal, repetindo que “todo mundo é inocente até que se prove o contrário”. Lula visitou nesta sexta-feira (21) o Maranhão, estado do

ministro, e permaneceu ao lado dele durante evento em São Luís para anunciar obras. Antes da solenidade, o presidente concedeu entrevista à rádio Mirante News, na qual disse que Jusscelino está “prestando um bom serviço

no governo”. “Tô feliz com o [André] Fufuca, com o Jusscelino, com a Sonia [Guajajara]. Tem um problema de indiciamento do Jusscelino. Mas eu tenho uma filosofia: todo cidadão é inocente até que se prove o contrário. Se o indiciamento ainda não foi concedido pela PGR nem pela Suprema Corte, eu tenho que aguardar”, afirmou Lula durante entrevista à rádio. Na entrevista, o presidente disse ainda que tem “muito orgulho” das pessoas que convidou para o governo e que existe preconceito, às vezes, porque “fulano de tal é de um partido conservador”. Nesse instante, ele citou o maranhense Edison Lobão (MDB), que foi seu ministro das Minas e Energia nos anos 2000. “Era uma pessoa excepcional do meu governo. Um quadro político refinado.” Durante a solenidade, Jusscelino discursou enaltecendo o governo Lula e falou dos investimentos na área de infraestrutura em telecomunicações e inclusão digital. “Que Deus abençoe o governo do presidente Lula para continuar trabalhando cada vez mais pelo nosso país”. Também falou: “Quando eu cheguei, você me deu uma missão, que foi fazer a inclusão digital dos brasileiros que estavam fora do ambiente digital”. O ministro agradeceu deputados e ministros e citou, especialmente, a atuação de Alexandre Padilha (PT), “que vem fazendo um grande trabalho na articulação política do governo”. Lula, ao discursar, afirmou que Jusscelino “vai trazer conectividade para o Brasil”. Na semana passada, a PF concluiu que o ministro das Comunicações integra uma

organização criminosa e cometeu o crime de corrupção passiva relacionado a desvios de recursos de obras de pavimentação custeadas com dinheiro público da estatal federal Codevasf. Jusscelino foi indiciado sob suspeita dos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, corrupção passiva, falsidade ideológica e fraude em licitação. Na ocasião, o ministro criticou a atuação da PF e disse que o indiciamento é uma “ação política e previsível”. “Trata-se de um inquérito que devassou a minha vida e dos meus familiares, sem encontrar nada. A investigação revira fatos antigos e que sequer são de minha responsabilidade enquanto parlamentar.” As suspeitas envolvem irregularidades em obras executa-

das em Vitorino Freire (MA), cidade governada por Luanna Rezende, irmã do ministro, e bancadas por emendas parlamentares indicadas pelo ministro de Lula no período em que ele atuava como deputado federal. A União Brasil, partido da base aliada e terceira maior bancada na Câmara, defendeu publicamente o ministro, afirmando que ele não teve direito a defesa na investigação. Mais cedo, em entrevista a uma rádio de Teresina, Lula afirmou que não vê necessidade de reforma ministerial agora, mas que o presidente tem poder para tirar um nome “quando quiser”. “A hora que precisar, eu vou mudar as pessoas. Mas eu estou com o governo muito bom. Você não tem noção da ajuda que me dão esses meninos que foram governadores de estado que estão me ajudando no governo. Todos muito competentes”, disse ele. Ele continuou: “Acho que as coisas estão indo bem. A gente está na época da colheita e precisamos de mais gente dentro do que fora. Estou muito tranquilo”. Lula chegou ao Maranhão após cumprir uma agenda no Piauí, onde anunciou investimentos nas áreas portuária e de transformação digital. Em Teresina, um protesto de professores, com faixas e carro de som, ocorreu em frente ao local onde acontecia o evento. Funcionários da Agespisa (Empresa de Águas e Esgotos do Piauí) também protestavam por melhores salários e contra a privatização da empresa de abastecimento de água no estado. Durante seus compromissos, Lula voltou a fazer uma série de críticas ao governo anterior, de Jair Bolsonaro (PL).

“

Mas eu tenho uma filosofia: todo cidadão é inocente até que se prove o contrário. Se o indiciamento ainda não foi concedido pela PGR nem pela Suprema Corte, eu tenho que aguardar

Luiz Inácio Lula da Silva presidente da República



APRESENTA

Estúdio**FOLHA** ★

## Como o helicóptero mudou (para melhor) a vida de 4 personalidades

Embaixadores Revo, Felipe Massa, Alexandra Loras, Álvaro Garnero e Sig Bergamin falam sobre suas experiências



Alexandra Loras, Felipe Massa, Sig Bergamin e Álvaro Garnero, após desembarcarem de helicóptero da Revo

Revo/Divulgação

O piloto Felipe Massa tem uma relação especial com o tempo: em toda a sua vida profissional, sempre foi um de seus bens mais preciosos. “O tempo para mim é algo importante, acompanhou toda a minha trajetória como piloto”, conta. “No automobilismo, é preciso ser rápido e chegar ao final da corrida no menor tempo. Então usar bem o tempo é algo que está na minha cabeça.” Nada mais natural que Felipe Massa esteja entre os quatro embaixadores da Revo, empresa que oferece um inovador e exclusivo serviço de transporte por helicóptero bimotor em São Paulo. Da região da Faria Lima ao aeroporto de Guarulhos, o trajeto é feito em apenas oito minutos. Além de Felipe Massa, os outros embaixadores da Revo são a consultora e empresária Alexandra Loras, o arquiteto Sig Bergamin e o empresário e apresentador de TV Álvaro Garnero. Loras explica que o helicóptero faz parte da sua rotina, para ir a diversos compromissos, participar de workshops e palestras. Ela aponta a segurança como um fator que conta a favor da Revo: “É uma empresa que tem todo um cuidado com os aparelhos e consegue oferecer um serviço de altíssima qualidade aos clientes”. Apresentador do programa de viagens 50 Por 1, que já o levou para mais de 140 países, Álvaro Garnero lembra que, para ele, o helicóptero era, além de um meio de transporte, um importante instrumento de trabalho. “Eu faço o 50 por 1 desde 2006. Em vários programas, nós usá-

vamos muitos helicópteros para fazer imagens do alto”, diz. “E é um meio de transporte que me ajuda muito, há pouco tempo usamos um no Gabão, para fazermos uma matéria sobre uma região que abriga diversos gorilas.” Garnero já foi proprietário de um helicóptero, no início dos anos 2000. “Ele facilita a ida e vinda pelo fato de pousar muito rápido, além de ser muito seguro.

Mas para valer a pena você ter um, é preciso usar muito. Por isso prefiro agora usar o serviço de compra por assento da Revo, nos momentos em que preciso, por exemplo, ir e voltar do aeroporto.” Dos mais renomados arquitetos e premiado internacionalmente, Sig Bergamin lembra que entrou em um helicóptero pela primeira vez em Nova York, “porque queria ver aquela cidade linda de cima”.

Se tinha, à época, um pequeno medo de voar, ele desapareceu ali, quando ainda sobrevoava Manhattan. “Me apaixonei por helicópteros. Hoje, eu adoro. Não apenas porque gosto da experiência e do conforto, mas porque economiza tempo demais. Tenho muitos clientes e, quando tenho que visitar obras em vários lugares, consigo fazer em 20 minutos um percurso que demoraria horas

se estivesse de carro.” Além do trajeto entre a Faria Lima e o aeroporto de Guarulhos, os helicópteros da Revo levam seus passageiros até a Fazenda Boa Vista (no interior de São Paulo) e à região de Alphaville. Durante o verão, há rotas para Ilhabela e Juquehy (litoral norte de São Paulo). A empresa ainda oferece voos fretados para destinos específicos em que o cliente reserva a cabine completa.

Parte do grupo OHI (Omni Helicopters International), a Revo utiliza no momento dois aparelhos: um H135 (de 5 lugares) e um H155 (de 8 lugares), ambos top de linha no mundo. Como segurança é o pilar mais importante da empresa, além de serem bimotores e receberem constante manutenção, as aeronaves carregam sempre dois pilotos. “De maneira inédita, oferecemos ganho de tempo, alto nível de segurança e serviço de primeira classe. Os Embaixadores Revo são personalidades inspiradoras. Com uma trajetória de sucesso, estão conectados às tendências e às soluções inovadoras e têm muita sinergia com o espírito de nossa marca, que veio revolucionar a mobilidade urbana”, afirma Patricia Dib, diretora de marketing da empresa. “Com eles, demonstramos que a Revo é muito mais do que um meio de transporte. É uma plataforma que transforma a jornada das pessoas, combinando transporte aéreo e terrestre de forma inteligente, elevando a experiência dos nossos clientes a um novo patamar de luxo, eficiência e conveniência.” Lançado em agosto de 2023, o serviço da Revo se destaca por oferecer diretamente ao cliente final a compra por assento nos helicópteros, em rotas diárias com horários pré-definidos. Além do voo, a empresa se encarrega do despacho de bagagens por via terrestre e do transporte do cliente entre seu local de partida (casa ou escritório, por exemplo) até o heliponto, que é feito em carro executivo. Tudo isso com todo o apoio da equipe dedicada de hosts e concierges.



política

# Marinha fere regra e compra antenas da Starlink sem aval

Empresa de Elon Musk veta venda para uso militar sem permissão dos EUA; Força nega irregularidades

Cézar Feitoza e Mateus Vargas

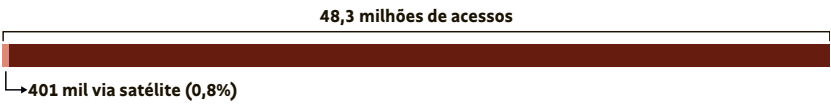
BRASÍLIA A Marinha do Brasil assinou contratos para aquisição de internet da Starlink para navios com empresas não autorizadas pela gigante americana a revender seus produtos para esse tipo de uso. As contratações das antenas do grupo de Elon Musk para uso militar, sem aval da Starlink, ferem regras para a revenda dos produtos da empresa, mostram documentos obtidos pela **Folha**. Apesar disso, foram ao menos sete contratos que a Marinha fechou para o fornecimento de serviço de internet dos satélites de baixa órbita da Starlink. A banda larga atende os navios Maracanã, Bracuí, Babitonga, Atlântico e Cisne Branco, além da Fragata Liberal. Os contratos representam cerca de R\$ 300 mil. A Marinha afirma que não há irregularidades. Em todos os casos, as vendedoras são micro e pequenas empresas sem autorização formal da Starlink para revender seus produtos. Para estocar antenas, esses grupos compram os kits da Starlink como pessoa física, instalam nos navios e mandam o faturamento à Marinha como pessoa jurídica. A Starlink exige credencia-

mento de empresas como revendedoras para manter controle sobre os clientes finais. A autorização é dada após as companhias assinarem uma “carta de solidariedade” e comprarem milhares de kits de antenas — investimento de cerca de R\$ 4 milhões. Quando as empresas pretendem participar de licitações no setor de defesa, precisam submeter a proposta à Starlink, que analisa se as regras do edital permitem venda direta ou precisam passar pelo setor de exportação específico sobre Defesa Nacional no governo dos Estados Unidos. O documento, obtido pela **Folha**, diz que, ao vender os produtos da Starlink, o cliente deve se certificar de que os kits de internet “não serão usados, operados e testados em veículos militares, equipamentos de defesa ou inteligência, ou para cenários de combate”. A Marinha não teve acesso a esses termos. “O cliente concorda”, continua o documento, “em não modificar os Kits Starlink para usos militares ou de inteligência, pois tais modificações podem transformar os itens em artigos de defesa controlados pelas regulamentações de exportação dos EUA, exigindo autorização para exportação, suporte ou uso fora dos Estados Unidos”.

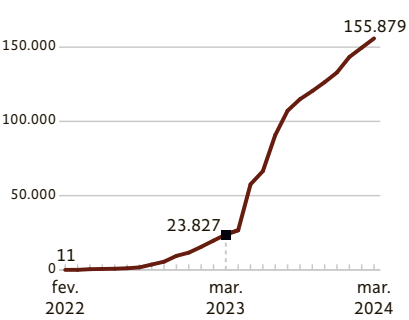
A Starlink diz ainda que erros nos procedimentos podem “resultar em violações do controle de exportações” dos EUA. “A Starlink reserva o direito de encerrar ou suspender os serviços em resposta a violações dessas certificações por sua empresa ou pelo cliente governamental”, conclui. CEO da Telespazio Brasil, certificada pela Starlink, Marzio Laurenti diz que as Forças Armadas brasileiras não têm se atentado às normas da Starlink e estão sujeitas à derrubada dos sinais de internet. “Quem deveria se preocupar é o cliente final. É fácil para a Starlink desligar o sinal [de antenas irregulares], e o problema é da Marinha, que investiu. Esta deveria ser uma preocupação do cliente final: garantir que quem participa de um certame seja, realmente, autorizado pela Starlink para vender às Forças Armadas”. Laurenti conta que precisa submeter os detalhes de cada licitação à Starlink, para receber autorização para concorrer à contratação de produtos relacionados às Forças Armadas. Em editais do Exército, já recebeu aval pelo entendimento de que a antena serviria para uso administrativo, e não militar. “É claro que se a internet vai para um navio da Marinha, é para defesa. Um serviço para

Serviço de Elon Musk avança no Brasil e vai de 23,8 mil a 155 mil acessos em 1 ano

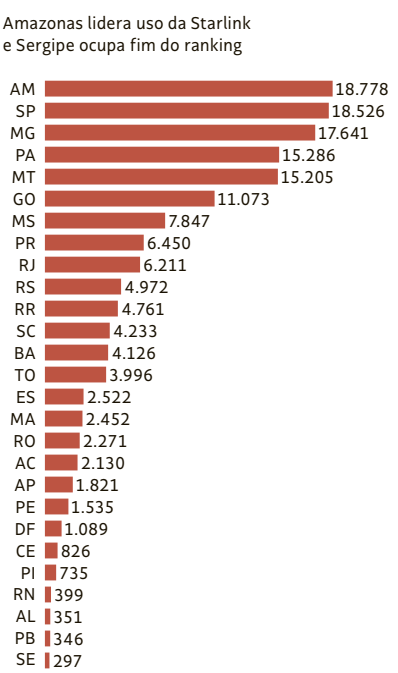
Banda larga fixa no Brasil



Número de acessos

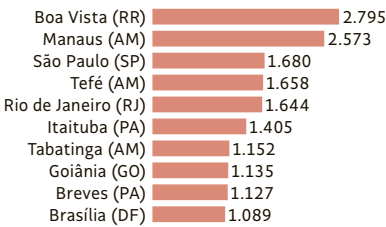


Acessos por estado



Ranking por municípios

Boa Vista e Manaus são as cidades com maior acesso à internet de Musk



Fonte: Painel de dados da Anatel, acessado em 28.mai.2024

área administrativa é diferente de um serviço para operação tática no mar. Mas eu não sei os detalhes dos critérios que a Starlink usa para autorizar [a participação em licitações de defesa]”, completa. Luis Fernando Zocca é um dos sócios da CSLV Telecomunicações, que não tem autorização da Starlink, mas tem acesso às antenas e revende o serviço a navios da Marinha.

Para ele, restringir as licitações só às revendedoras autorizadas vai criar uma reserva de mercado, pois apenas quatro empresas no Brasil são credenciadas pela norte-americana. Zocca diz que, apesar de ter diversos contratos de antenas com órgãos públicos, sua empresa nunca foi notificada pela Starlink. Em nota, a Marinha diz não haver irregularidades nas con-

tratações dos serviços da Starlink para embarcações. A Starlink não respondeu os questionamentos da **Folha**. Em nota, a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) diz que a “prestação do serviço utilizando determinado sistema satelital requer o acordo entre as partes” — neste caso, a Starlink e a intermediária brasileira. **Leia mais na pág. A12**

# Bruno Reis afasta fator nacional e se opõe ao PT de Salvador

SABATINA FOLHA/UOL

José Matheus Santos

RECIFE Pré-candidato à reeleição em Salvador, o prefeito Bruno Reis (União Brasil) minimizou, nesta sexta-feira (21), a influência de lideranças políticas nacionais na eleição municipal da cidade. “Com muito respeito a todos os líderes nacionais e estaduais, essa é uma escolha das pessoas, que vão poder conhecer cada um dos candidatos, sua história de vida, seus valores e ver quem está mais preparado para cuidar do dia a dia da cidade. Quem vai cuidar do dia a dia das pessoas é o prefeito, com todo respeito ao governador, ao presidente”, disse. “O que pesa numa reeleição de qualquer candidato é a aprovação do seu governo. A interferência externa tem um peso muito menor.” Em Salvador, o principal adversário de Bruno Reis, o vice-governador Geraldo Júnior (MDB), tem o apoio do presidente Lula (PT) e do governador Jerônimo Rodrigues (PT). Já o prefeito recebeu o apoio formal do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, para a sua reeleição.

“Já tive apoio do PL na eleição passada, de João Roma [ex-ministro do governo Bolsonaro], com quem trabalhei durante 20 anos, já votei nele para deputado. Nosso governo é para cuidar da vida das pessoas pobres” Na Bahia, Bruno Reis é aliado do ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil). A dupla faz oposição ao PT, que governa a Bahia desde 2007. No campo nacional, a União Brasil indicou três nomes para a Esplanada dos Ministérios no governo Lula. “Todos sabem que somos oposição ao PT na Bahia. Es-



Bruno Reis (União Brasil) participa de sabatina Folha/UOL com pré-candidatos de Salvador
 Reprodução /Folha de S.Paulo no Youtube

sa decisão foi dos deputados e senadores que compõem a base de sustentação do atual governo”, disse. “Hoje temos a candidatura do melhor governador do Brasil, Ronaldo Caiado, nosso pré-candidato a presidente. Mas no futuro é que vai se decidir isso”, disse. “É natural que o partido tenha qualquer tipo de composição, aqui na realidade local todos sabem que estamos em campos opostos ao do PT.” O pré-candidato à reeleição afirmou ainda que tem relações institucionais com Jerônimo e com Lula, mesmo sendo de campo político oposto aos petistas. Ele criticou o governo baiano pelos problemas de segurança pública.

“Com muito respeito a todos os líderes nacionais e estaduais, essa é uma escolha das pessoas, que vão poder conhecer cada um dos candidatos

Bruno Reis  
prefeito de Salvador

“Infelizmente, a Bahia é o estado campeão nacional da violência. O Atlas da Violência essa semana mostra que, das dez cidades mais violentas, sete são da Bahia, e, infelizmente, Salvador é a nona.” Bruno Reis ressaltou que a prefeitura não se exime de ajudar na segurança pública, mas que o papel de enfrentar as facções e o crime organizado, na sua avaliação, tem que ser do governo estadual. “O papel da prefeitura, na área da segurança, todo mundo sabe. O tráfico de drogas e de armas, a briga das facções, o problema de Salvador na briga de facções nas comunidades, quem pode enfrentar é o Estado com a Polícia Militar e

a Polícia Civil. A guarda municipal, que hoje trabalha armada, e está presente nas ruas, faz um trabalho preventivo e está presente nas ruas.” Ele elencou ações de sua gestão na área, que, segundo ele, melhoraram a segurança em Salvador, como investimentos no centro histórico, 100% da iluminação da cidade em LED e construção de campos de prática esportiva. O pré-candidato assegurou que, se reeleito, cumprirá o mandato até o final de 2028. “Não existe eleição decidida. Eleição é sentimento, é verdade que o sentimento ampla majoritário na cidade é de ver a cidade avançar e se transformar.”

Ele minimizou reajustes na taxa do lixo durante a sua gestão. “Taxa de lixo é como a de água e esgoto e de iluminação, tem a sua dinâmica. Se for ver essas taxas outras, com certeza [o aumento] foi superior à taxa de lixo. Em relação ao IPTU, o que fiz ao longo desse período foi reajustar pela inflação do período.” O prefeito alegou ser inviável financeiramente a implantação de uma tarifa zero nos ônibus da cidade. “Quem está prometendo tarifa zero precisa conhecer melhor o Orçamento. Nem que feche hospital e escola. Quase 1 bilhão de reais para disponibilizar essa receita por ano”, disse. Bruno Reis disse também que a prefeitura vai adquirir câmeras para uniformes da guarda municipal e defendeu o subsídio federal para transporte público nas cidades. O pré-candidato também se colocou contra o projeto de lei antiaborto por estupro, em tramitação no Congresso Nacional, a favor da restrição da posse e porte de armas e contra a legalização da maconha. A entrevista foi conduzida por Diego Sarza, com participação dos repórteres André Santana, do UOL, e João Pedro Pitombo, correspondente da **Folha** em Salvador. Bruno Reis é formado em direito e prefeito da capital baiana desde 2021. Foi deputado estadual por dois mandatos, de 2010 a 2016. Depois, se elegeu vice-prefeito de Salvador na chapa de ACM Neto (hoje União Brasil). Em 2020, concorreu como titular à prefeitura e agora busca a reeleição. Além dele, outros dois postulantes foram convidados. Na quinta-feira (20), Kleber Rosa (PSOL) foi o entrevistado. O vice-governador Geraldo Júnior (MDB) também foi convidado, mas não confirmou participação.



BYD

we

DIA-E  
- 22/6 -

BÔNUS DE ATÉ  
**R\$15.400**  
+  
CONDIÇÕES  
**IMPERDÍVEIS**



BUILD YOUR DREAMS



política

# Maioria do STF muda decisão, e 7 deputados devem ser trocados

Alteração nas regras de sobras eleitorais favorece senador Davi Alcolumbre

Julia Chaib e José Marques

**BRASÍLIA** A maioria dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) votou nesta sexta (21) para aceitar um recurso e modificar julgamento de fevereiro, o que deve levar à troca de sete deputados federais. O caso trata das chamadas sobras eleitorais. O entendimento da maioria do Supremo favorece o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), porque viabiliza a entrada no Congresso de quatro aliados do congressista no Amapá. Como a **Folha** mostrou em maio, Alcolumbre reclamou com pessoas próximas da de-

cisão anterior do STF —ele é o favorito a suceder Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no comando da Casa. Naquela época, políticos e integrantes do Judiciário passaram a articular uma mudança no entendimento para que a regra fosse aplicada já para a eleição de 2022. O caso foi ao plenário virtual da corte e girou em torno do prazo de aplicação da determinação sobre o tema, que começaria a partir de 2024. André Mendonça pediu que o recurso fosse analisado em plenário físico, mas parte dos ministros resolveu adiantar os votos em ambiente virtual. Votaram pelo entendimen-

to que pode gerar a mudança na composição da Câmara os ministros Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes, Kassio Nunes Marques, Flávio Dino, Dias Toffoli e Cristiano Zanin. Eles contrariaram o voto da relatora, Cármen Lúcia, que rejeitou o recurso apresentado. Ainda assim, a ação precisará ser julgada presencialmente para ser confirmada. Não há perspectiva de quando o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, a porá em pauta. Também há a possibilidade de que Mendonça retire a sua requisição para que o caso seja julgado presencialmente, o que levaria a ação

para ser concluída em ambiente virtual. Em fevereiro deste ano, o Supremo declarou inconstitucional uma regra criada por lei em 2021 que trata das sobras eleitorais, vagas no Poder Legislativo que restam após o preenchimento dos assentos pelo critério do quociente eleitoral —o total da divisão dos votos válidos em um estado pelo número de vagas. A norma estabelecia que poderiam concorrer às vagas restantes os partidos que tivessem atingido 80% do quociente eleitoral e os candidatos com 20% desse parâmetro. Mesmo as vagas distribuí-

das numa terceira fase de partilha das sobras deveriam ser completadas por partidos que atingiram 80% do quociente eleitoral, na chamada “sobra das sobras”. A análise dos ministros se concentrou nessa etapa. Na avaliação da maioria dos ministros, porém, a regra inviabilizava a participação na divisão das “sobras das sobras” de candidatos que tivessem recebido votação expressiva e legendas menores. Com esse entendimento, por 8 votos a 3, o STF decidiu que a norma é inconstitucional e todos os partidos podem disputar essas vagas remanescentes. A corte resolveu, porém, por 6 votos a 5, que a nova diretriz só será aplicada a partir de 2024, e não desde a eleição de 2022, como pediram alguns partidos. A defesa do PSB e do Podemos, no entanto, questionaram o resultado. Por meio dos embargos de declaração, os advogados alegaram que são necessários 8 votos para que se module uma decisão em

caso de constitucionalidade —isto é, se decida a partir de quando ela será aplicada. O recurso foi acatado. A mudança no entendimento do Supremo foi possível em virtude da entrada do ministro Cristiano Zanin na corte. Ele substituiu Ricardo Lewandowski, que defendeu que a mudança só deveria valer a partir da próxima eleição. Segundo levantamento da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político), os afetados em caso de retroatividade seriam os deputados Sílvia Waiápi (PL-AP), Sonize Barbosa (PL-AP), Goreth (PDT-AP), Augusto Puppiu (MDB-AP), Lázaro Botelho (PP-TO), Gilvan Máximo (Republicanos-DF) e Lebrão (União Brasil-RO). Entrariam no lugar deles André Borbon (PP-AP), Alinne Gurgel (Republicanos-AP), Paulo Lemos (PSOL-AP), Professora Marcivanía (PC do B-AP), Rafael Fera (Podemos-RO), Tiago Dimas (Podemos-TO) e Rodrigo Rollemberg (PSB-DF).

# Evento de Gilmar em Lisboa terá Lira, Pacheco e ministros

Mariana Brasil

**BRASÍLIA** O 12º Fórum Jurídico de Lisboa deve reunir quatro ministros de Lula (PT), outros seis do STF (Supremo Tribunal Federal) e dezenas de autoridades de outros tribunais, como TCU (Tribunal de Contas da União), e de agências reguladoras. Os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, também aparecem na programação entre os que participam das mesas de debates do evento. O “Gilmarpalooza”, como se tornou conhecido, reúne anualmente integrantes dos três Poderes em Portugal. O IDP (Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa) é um dos organizadores e tem como dirigente Francisco Mendes, filho de Gilmar Mendes, sócio do instituto. Os ministros do governo confirmados, segundo a programação do evento, são Camilo Santana (Educação), Jader Filho (Cidades), Anielle Franco (Igualdade Racial), Luciana Santos (Ciência e Tecnologia e Inovação) e Rui Costa (Casa Civil). A assessoria de imprensa do ministro da Casa Civil, porém, afirmou após a publicação da reportagem que ele não participará do encontro e nunca confirmou presença, apesar de seu nome constar na programação. Rui Costa vai tirar férias no período em que o fórum será realizado, segundo publicado no Diário Oficial desta sexta-feira (21). Além de Gilmar, também estão na lista os ministros do STF Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Cristiano Zanin, Flávio Dino e o presidente da corte, Luís Roberto Barroso.



O ministro do STF Gilmar Mendes e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. Pedro Ladeira - 19.mar.24/Folhapress

O grupo de palestrantes é composto ainda por representantes das agências reguladoras. Antonio Barra Torres, diretor-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Fernando Mosna, diretor da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), e Veronica Sánchez da Cruz Rio, diretora-presidente da ANA (Agência Nacional de

Águas e Saneamento Básico). A participação de ministros e demais servidores públicos em eventos como o Fórum de Lisboa tem sido questionada por causa dos gastos com auxiliares, passagens e hospedagem e pela falta de transparência a respeito dessas informações. No caso do STF, por exemplo, os ministros não divulgam

informações sobre o custeio da participação e sobre possível conflito de interesses com patrocinadores dos eventos. No ano passado, a participação das autoridades de diversos órgãos e de seus auxiliares no fórum custou no mínimo R\$ 1 milhão em passagens aéreas com dinheiro público, segundo levantamento feito pela Folha. Na época, a re-

portagem também localizou gastos de no mínimo R\$ 490 mil em diárias. O Fórum Jurídico de Lisboa está programado para acontecer nos dias 26, 27 e 28 de junho. Logo depois, em julho, o Judiciário entra em recesso. Por causa do evento, o STF antecipou uma das sessões da última semana de junho deste ano.

Tradicionalmente, o Supremo faz as suas sessões de plenário nas quartas e quintas-feiras. Neste ano, em vez de os encontros ocorrerem nas datas de 26 e 27 de junho, os julgamentos presenciais da semana acontecerão na terça (25) e quarta (26). A preocupação com gastos para a ida e participação das autoridades no Fórum já é discutido há diversas edições do “Gilmarpalooza”. Em 2021, a **Folha** também mostrou que haviam sido gastos ao menos R\$ 500 mil no evento com passagens e diárias de autoridades. Neste ano, o fórum acontece em um contexto de discussões a respeito da presença de ministros de cortes superiores nos eventos internacionais. Em abril, um evento fechado em Londres, patrocinado por empresas com ações nos tribunais superiores, reuniu ministros do Supremo, do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e do governo Lula. Somente o ministro Dias Toffoli gastou R\$ 100 mil de recursos públicos em diárias no evento. Em outra oportunidade, o ministro disse que as reportagens a respeito das viagens dos magistrados à Europa para participar de eventos jurídicos de outras instituições são “absolutamente inadequadas, incorretas e injustas”. Na mesma linha, o presidente do Supremo disse, durante entrevista ao Roda Viva, que há implicância nas críticas aos gastos com viagens dos membros da corte. Na ocasião, ele afirmou não haver exigência legal nem regimental para transparência de agenda dos magistrados, de modo que cada um poderia escolher se torna públicas suas atividades, e que não há nada de irregular nessas decisões individuais.

# Moraes vota por pena de 17 anos a vândalo do relógio

**BRASÍLIA** O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes votou, nesta sexta (21) pela condenação do homem que destruiu o relógio histórico de dom João 6º no Palácio do Planalto nos ataques do 8 de janeiro. Ele defendeu no voto pena de 17 anos de prisão e disse que o crime ficou comprovado “tanto pelos depoimentos de testemunhas arroladas pelo Ministério Público, quanto pelas conclusões do Interventor Federal, vídeos e fotos realizados pelo próprio réu e outros elementos informativos”. Segundo a votar no processo, Cristiano Zanin acompanhou o relator sobre a culpabilidade do réu, mas divergiu



Vândalo destrói relógio histórico que era de D.João 6º, no terceiro andar do Palácio do Planalto. Reprodução TV Globo - 8.jan.23

da pena. Definiu 15 anos. Na decisão de Moraes, estão anexas fotografias da praça dos Três Poderes. Ele descreve como “estarecedoras” as imagens divulgadas pelos próprios vândalos. “Mais estarecedora é a quantidade de vídeos e imagens postadas em redes sociais por inúmeros criminosos que se vangloriavam deste enfrentamento e reiteravam a necessidade de golpe de Estado com a intervenção militar e a derrubada do governo democraticamente eleito”, diz outro trecho. O julgamento está sendo feito por meio de plenário virtual, quando os ministros votam pelo sistema eletrônico

do STF, e segue até a próxima semana. O relógio destruído era o único exemplar da peça no mundo todo, dado de presente a dom João 6º pela corte de Luís 14, da França. A obra foi desenhada por André-Charles Boulle e fabricada pelo relojoeiro francês Balthazar Martinot no fim do século 18, poucos anos antes de ser trazida ao Brasil. A peça estava no terceiro andar do Palácio do Planalto, onde fica o gabinete do presidente Lula, que foi invadido por centenas de golpistas. Os ponteiros e números do relógio foram arrancados e uma estátua que enfeitava o topo da peça foi arrancada.

**Prefeitura implanta 52 km de faixas exclusivas de ônibus e ultrapassa meta prevista**

Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

**CIDADE DE SÃO PAULO**

Estúdio**FOLHA** :



# Governar as mentes

Atrás de PL antiaborto está ideia de que governo deve administrar as mentes

**Demétrio Magnoli**

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP.

“É a economia, estúpido!”. O slogan, criado pelo marqueteiro James Carville, que orientou a campanha presidencial vitoriosa de Bill Clinton, em 1992, ficou célebre, mas era política convencional: o governo deve administrar as coisas. Há, porém, um outro tipo de ação política que desafia a tradição democrática. O PL antiaborto não é (só) sobre aborto nem (apenas) um problema das mulheres. Avulta, atrás dele, uma estratégia política baseada na ideia de que o governo deve administrar as mentes. O mundo moderno nasceu com a separação entre políti-

ca e religião: Estado laico. Geralmente, com razão, aponta-se o fundamentalismo islâmico como a mais notável reação à modernidade. Arábia Saudita, Irã, Taleban —os Estados teocráticos formam uma nítida antítese à laicidade das democracias ocidentais. Neles, a religião figura como fonte de poder indiscutível e controle social absoluto. A estratégia política do fundamentalismo cristão inveja as prerrogativas dessas teocracias. Príncipes sauditas bebem sem parar durante suas estadias nababescas na Europa. Os políticos que pregam a mo-

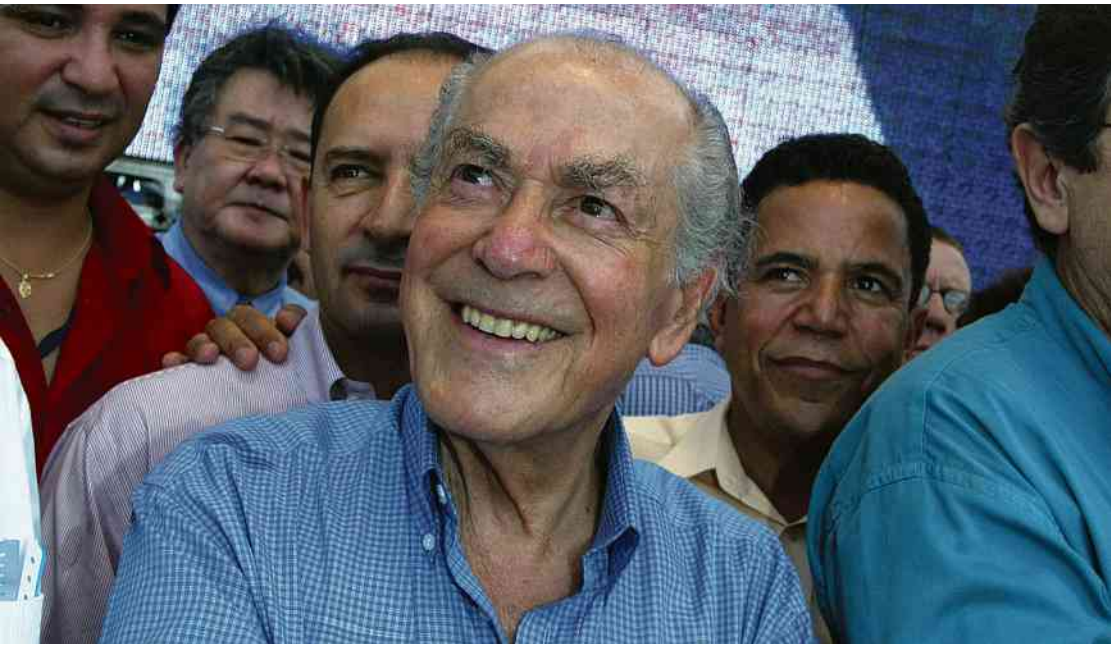
ral bíblica não ligam a mínima para os mandamentos: religião, para eles, é uma escada que conduz ao palácio. O PL antiaborto não é sobre fetos, mas uma aplicação circunstancial de seu slogan eleitoral: “É a moral, estúpido!”. O herói principal dessa turma não é Trump ou, muito menos, Milei. Chama-se Nayib Bukele, o tiranete salvadorenho que roubou a cena na mais recente Conferência de Ação Política Conservadora, fórum da direita global realizado em Maryland, nos Estados Unidos, em fevereiro. Bukele emergiu na política pela esquerda, no berço do par-

tido FMLN, migrando mais tarde para a direita, pela qual elegeu-se presidente em 2019 e, violando a Constituição, reelegeu-se meses atrás. Há três anos, destruiu a independência do Judiciário, destituindo todos os seus juizes, o que lhe valeu um elogio ganancioso de Eduardo Bolsonaro. Os pilares paralelos de seu poder são a manipulação midiática das redes sociais e uma estreita aliança com vetores evangélicos fundamentalistas sediados nos EUA. Os pastores Franklin Cerrato, da diáspora salvadorenha nos EUA, e Mario Bramnick,

conselheiro de Trump, traçaram os contornos da aliança. Bukele atribuiu ao Espírito Santo a profecia de que governaria El Salvador, convidou o pastor midiático argentino Dante Gebel, da River Church de Anaheim (Califórnia) para orar na sua posse e comprometeu-se a criar uma Secretaria de Valores devotada à educação moral do país. No final de 2019, uma deputada do círculo presidencial apresentou moção que decretava a leitura compulsória da Bíblia nas escolas. Governar as mentes — eis o segredo da ditadura salvadorenha. Bramnick celebrou o triunfo de Bukele de 2019 numa conferência evangélica por meio de uma referência à profecia bíblica das 70 semanas: “O tempo do cativeiro terminou. O Senhor está levantando Ciros não só nos EUA, mas na América Latina. Bolsonaro é um Ciro. Seu presidente Bukele é um Ciro. Deus está sobre ele”.

O Ciro salvadorenho desfechou o autogolpe em fevereiro de 2020, dia da invasão militar da Assembleia Legislativa, quando sentou-se na cadeira da presidência do parlamento e, mãos sobre o rosto, pôs-se a rezar. Depois, no ápice da pandemia, decretou o Dia Nacional de Oração “para pedir a Deus que nos livre desta enfermidade”. As redes sociais, os pastores e as orações ajudaram, mas a reeleição de Bukele, com 85% dos votos, refletiu a popularidade de sua “guerra às gangues” que converteu El Salvador num Estado militar-policial em perene “estado de exceção”. A mega-prisão de Tecoluca, uma das maiores do mundo, com capacidade para 40 mil prisioneiros, retrata melhor seu regime que qualquer imagem bíblica. O PL antiaborto é só uma pedra inaugural no edifício político distópico imaginado pelos nossos fundamentalistas.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli



O ex-governador Leonel Brizola participa de comemoração ao Dia do Trabalhador em São Paulo

Caio Guatelli - 1º.mai.03/Folhapress

# Brizola liderou resistência armada e evitou golpe militar

Morto há 20 anos, gaúcho é o único eleito governador de estados diferentes

**Ricardo Westin**

**BRASÍLIA | AGÊNCIA SENADO** Leonel Brizola ostentava um currículo invejável. No Rio Grande do Sul, foi deputado estadual e federal, prefeito de Porto Alegre e governador. No Rio de Janeiro, deputado federal e duas vezes governador. Disputou a Presidência em duas ocasiões. Criou o PDT. Brizola fez parte da vida pública em toda a segunda metade do século 20. O currículo só não foi mais extenso porque passou os primeiros 15 anos da ditadura militar no exílio. Faz 20 anos que o Brasil perdeu sua voz combativa. Vítima de enfarte, ele morreu em 21 de junho de 2004, aos 82 anos. O episódio que o levou aos livros de história foi a Campanha da Legalidade, em 1961. Não fosse essa iniciativa de Brizola, é provável que João Goulart, o Jango, jamais tivesse chegado à Presidência. Logo após a renúncia do presidente Jânio Quadros, os chefes das Forças Armadas vetaram a posse de Jango, o vice, por considerá-lo excessivamente de esquerda e aliado dos comunistas. O governador Brizola deflagrou em Porto Alegre uma reação armada que garantiu a posse do vice. Documentos da época guar-



Acima, Mário Covas (PSDB), Lula (PT) e Leonel Brizola (PDT) participam de comício do petista na Candelária, no Rio de Janeiro, no segundo turno das eleições presidenciais de 1989; à esquerda, Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, comanda a Campanha da Legalidade e fala no microfone da rádio montada no porão do Palácio do Piratini, em Porto Alegre

Niels Andreas - 13.dez.1989/Folhapress e Museu da Comunicação Hipólito José da Costa

dados no Arquivo do Senado confirmam o papel central de Brizola. Num discurso, o senador Lima Teixeira (PTB-BR) resumiu: “Só não enveredamos pelo caminho errôneo das soluções extralegis graças a esse ilustre governador”. Brizola era casado com Neusa Goulart, irmã de Jango. Os dois políticos eram do PTB, partido ligado aos sindicatos. Diante do veto dos militares a Jango, Brizola se enrincheou no Palácio Piratini, sede do governo gaúcho. De lá, num estúdio de rádio, fez pronunciamentos transmitidos em todo o Brasil convocando a população a não permitir o golpe de Estado. Ao fim de uma semana de crise, Brizola teve sucesso. Os militares aceitaram Jango, mas com uma condição: que ele não tivesse pleno poder. Um grupo de políticos articulou a adoção do parlamentarismo. Jango seria, sim, presidente, mas a maior parcela do poder ficaria nas mãos de um primeiro-ministro. Para Brizola, o desfecho não foi plenamente satisfatório. Ele defendia que Jango não fizesse concessões. O novo presidente, conciliador, topou o parlamentarismo. Os militares não ficaram apaziguados. Unidos a empresários e políticos de direita, eles voltaram a conspirar em 1963, depois que a população, num plebiscito, optou por retomar o presidencialismo. Esse grupo não via com bons olhos as reformas de base prometidas por Jango. Entre os projetos, estava a reforma agrária. Brizola já sonhava ser presidente e concorreu a deputado federal pelo estado da Guanabara. Ele entendia que teria mais projeção sendo representante dos cariocas, e não dos gaúchos. Foi o deputado mais votado do Brasil. Em 1964, num discurso diante da Central do Brasil, no Rio, Jango anunciou medidas para tirar do papel as reformas de base. O deputado Brizola também discursou e, radical, defendeu a eleição imediata de uma Assembleia Constituinte para elaborar uma Constituição nova, que facilitasse a execução das reformas. Duas semanas e meia depois, Jango foi derrubado. Brizola se exilou no Uruguai. De lá, combateu a ditadura organizando guerrilhas com companheiros no Brasil. Fracassou. Foram 15 anos de exílio, que incluíram os EUA e Portugal. Brizola nasceu numa família pobre de Carazinho (RS) em 1922. Ele governou o estado de 1959 a 1963. Entre seus legados, ficaram muitas escolas públicas e um programa de reforma agrária. Em 1961, o senador Guido Mondim (PRP-RS) afirmou

que 2.000 escolas haviam sido inauguradas em seu estado num mesmo dia: “Realização do governador e engenheiro Brizola. Esperamos ver 1,3 milhão de matrículas em 1962. Portanto, nenhuma criança gaúcha sem escola”. Nacionalista, o governador denunciava os abusos do “capital estrangeiro” e determinou a encampação de duas empresas americanas que ofereceriam serviços de eletricidade e telefonia no estado. O exilado Leonel Brizola só pôde retornar ao Brasil em 1979, após a Lei da Anistia. A ditadura sabia que ele não havia desistido do sonho presidencial. Para enfraquecê-lo, agiu para que não conseguisse recriar o PTB. O Tribunal Superior Eleitoral entregou a sigla à ex-deputada Ivete Vargas. A Brizola restou criar o seu próprio partido, o PDT. Uma das razões, aliás, para que a ditadura não ter permitido eleições diretas para presidente em 1985 foi o temor de que o vencedor fosse ele ou outro oposicionista tido como radical. Brizola foi o único político a ser eleito governador de dois estados. Ele também esteve à frente do Rio de Janeiro de 1983 a 1987 e de 1991 a 1994. No primeiro mandato, sua grande vitrine foi o Centro Integrado de Educação Pública (Ciep). Projetados por Oscar Niemeyer, os Cieps foram escolas públicas que ofereciam aulas em tempo integral. No segundo mandato, foi pioneiro em políticas públicas para a igualdade racial. Ele criou a Secretaria de Defesa e Promoção das Populações Negras e a confiou ao militante Abdias Nascimento. Numa audiência no Congresso no início dos anos 1980, o governador disse: “O Brasil não terá caminho fora da democracia social. Falo em socialismo, liberdade, busca de uma sociedade igualitária”. Nas décadas de 1980 e 1990, disputou com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) o posto de principal líder da esquerda no Brasil. Na campanha presidencial de 1989, o gaúcho chegou a figurar nas pesquisas como favorito. No fim, Brizola ficou em terceiro, perdendo para Lula, por uma diferença mínima, o direito de ir ao segundo turno com Fernando Collor. Em 1994, acabou em quinto. Em 1998, lançou-se candidato a vice na chapa encabeçada por Lula. Não venceu. O Congresso aprovou em 2015 a inclusão do gaúcho no “Livro dos Heróis da Pátria”. Para o historiador Américo Freire, é importante que os brasileiros o conheçam: “Em seu tempo, a figura de Brizola foi tão politizada que era difícil perceber o seu significado histórico”.



mundo

# Compra da Avibras por chinesa pode esbarrar em sanções dos EUA

Joe Biden vetou uso de produtos da estatal Norinco em 2021 por suposta ameaça à segurança nacional

Cézar Feitoza

BRASÍLIA A compra da Avibras Aeroespacial pela estatal chinesa Norinco pode resultar em embargo dos Estados Unidos à exportação e ao uso de produtos de defesa americanos para o Brasil. O motivo é a sanção imposta pela gestão do presidente dos EUA, Joe Biden, à empresa da China em 2021. Ele decretou o veto ao uso de produtos da Norinco sob o argumento de que a companhia representa ameaça para a “segurança nacional, política externa e economia”.

“O uso de tecnologia de vigilância chinesa fora da República Popular da China e o desenvolvimento ou uso dessa tecnologia para facilitar a repressão ou abusos graves aos direitos humanos constituem ameaças incomuns e extraordinárias”, disse Biden na ocasião.

A possibilidade de embargo foi relatada por representantes do governo dos EUA a membros da administração Lula (PT), segundo relato de duas pessoas com conhecimento do assunto.

A embaixada americana foi procurada em Brasília, mas não se manifestou. A Avibras afirmou que não vai se pronunciar. Os representantes da Norinco no Brasil não responderam a tentativas de contato feitas desde segunda-feira (17).

A sanção proíbe que equipamentos de defesa americanos sejam integrados a sistemas vinculados à empresa Norinco. Se o veto se estender aos produtos da Avibras, uma série de programas das Forças Armadas brasileiras terão de trocar equipamentos americanos por produtos de outra nacionalidade.

Um caso emblemático é o do Astros, programa estratégico do Exército de mísseis e foguetes de longo alcance e precisão. O sistema de artilharia é abastecido pela Avibras. As viaturas do sistema Astros, porém, utilizam o sistema de comunicações da empresa americana Harris Corporation.

A Avibras ainda tem outras sete empresas dos EUA como fornecedoras em sua cadeia produtiva.

Os americanos ameaçaram usar o embargo contra a Norinco em uma concorrência do Exército brasileiro para a compra de quase cem blindados em 2022. O caso foi revelado pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmado pela Folha.

A empresa chinesa disputava com fornecedores da Itália e do Canadá o contrato bilionário. Com o veto do uso de rádios comunicadores americanos em veículos da China, a Norinco acabou em último lugar na concorrência. A vencedora da licitação foi a italiana Iveco, que assinou contrato de R\$ 5 bilhões para o fornecimento de 98 blindados caça-tanque.

A Norinco também disputou a concorrência do Exército para a contratação de 36 viaturas blindadas de obuseiro 155 mm —espécie de canhão de longo alcance.

Os chineses acabaram em penúltimo lugar na concorrência de cerca de R\$ 1 bilhão. Venceu o grupo israelense Elbit Systems. A assinatura do contrato está suspensa, a pedido do governo, por causa de pressões políticas internas contra a negociação com a empresa de Israel durante o conflito na Faixa de Gaza.

A estatal chinesa Norinco é um gigante da indústria de armas mundial. Também fabrica veículos, atua em setores de petróleo e de produtos químicos e está envolvida em projetos de construção civil na China. A Norinco exporta diversos sistemas de defesa: obuseiros para defesa antiaérea, blindados anfíbios e bombas aéreas.

Os executivos da empresa chinesa enviaram carta a autoridades brasileiras na última semana para comunicar o interesse chinês em adquirir 49% das ações da Avibras —considerada a principal fabricante de sistemas pesados de defesa do Brasil.

O interesse da Norinco

foi apresentado após o grupo de investidores australiano DefendTex desistir das negociações com a Avibras por dificuldade de obter financiamento para a empreitada —o governo da Austrália, que financiaria um terço dos cerca de US\$ 200 milhões (mais de R\$ 1 bilhão) em que o negócio estava avaliado, barrou o acesso a crédito do grupo.

Um empresário com conhecimento das negociações afirmou, sob anonimato, que outro motivo para o recuo foi o fato de o governo brasileiro vetar exportações de produtos militares para uso na Guerra na Ucrânia.

Na avaliação de um integrante do governo e três oficiais-generais também ouvidos sob reserva pela Folha, a proposta chinesa é importante porque mantém o controle da empresa no Brasil. Os impactos geopolíticos do negócio, porém, com possível reação de Washington, são o ponto negativo.

O comandante do Exército, general Tomás Paiva, viaja à China em julho para participar de uma série de reuniões. Ele será apresentado a produtos da Norinco e discutirá a participação chinesa na Avibras, por mais que não tenha poder de cancelar ou vetar a negociação.

A Avibras Aeroespacial é a principal fornecedora brasileira de mísseis e foguetes para o Exército. Ela ainda é a única responsável por fornecer munições para o sistema Astros.

Além disso, a empresa desenvolve o primeiro míssil tático de cruzeiro brasileiro, atualmente em fase final de testagem e com capacidade de atingir alvos a 300 km de distância.

Em março de 2022, a Avibras pediu recuperação judicial. De uma só vez, demitiu 420 de seus 1.500 funcionários. Os remanescentes estão sem salários há mais de um ano. Na época, as dívidas eram estimadas em R\$ 570 milhões, montante que hoje beira os R\$ 700 milhões.

**Leia mais em Política, na pág. A8**



Vladimir Putin discursa durante formatura militar em Moscou Mikhail Sinitzyn/Sputnik/AFP

## Aumentar arsenal nuclear da Rússia preserva equilíbrio de poder, diz Putin

SÃO PAULO O presidente Vladimir Putin disse nesta sexta (21) que a Rússia vai continuar a desenvolver seu arsenal de armas nucleares, que é hoje o maior do mundo, com o objetivo de preservar o equilíbrio mundial entre os países.

Putin discursou durante uma cerimônia de formatura de oficiais militares no Kremlin. Ele disse que seu governo continuará equipando os soldados que lutam na Guerra da Ucrânia com os equipamentos mais avançados disponíveis.

“Planejamos fortalecer a triade nuclear para garantir nossa capacidade de dissuasão e o equilíbrio de poder no mundo”, afirmou o presidente. A triade nuclear é a capacidade de um país de lançar bombas atômicas por mar, terra e ar.

Com quase 4.500 ogivas nucleares, a Rússia possui o maior número de bombas atômicas do mundo. Esse número se divide entre 1.600 ogivas operacionais, ou seja, prontas para serem usadas, e quase 3.000 estocadas, sem contar as que estão em processo de desmonte. Em seguida vêm os Estados Unidos, com cerca de 3.600 ogivas, incluindo as estocadas.

Putin voltou a Moscou depois de visitar a Coreia do Norte e o Vietnã nos últimos dias. Na quinta (20), ele advertiu a Coreia do Sul de que o país cometeria um “grande erro” se enviasse armas à Ucrânia, e que Moscou poderia responder enviando equipamento militar para a Coreia do Norte.

Seul levantou a possibilidade

de de armar Kiev depois da visita de Putin a Pyongyang, onde o líder russo se encontrou com o ditador Kim Jong-un e assinou um pacto de defesa mútua com a ditadura norte-coreana. Os termos do acordo estipulam que, caso um dos países seja atacado, o outro virá ao seu socorro, e prevê mais cooperação militar.

Putin também disse durante a visita que pode fornecer mísseis de precisão para Pyongyang como retaliação pela autorização dada pelos Estados Unidos e seus aliados para que a Ucrânia use armas ocidentais contra alvos na Rússia.

Como resposta, a Coreia do Sul, apoiada diplomática e militarmente por Washington, convocou o embaixador russo para explicações e aventurou a possibilidade de entregar armas à Ucrânia, que está em guerra contra a Rússia.

“Planejamos fortalecer a triade nuclear para garantir nossa capacidade de dissuasão e o equilíbrio de poder no mundo

Vladimir Putin presidente da Rússia

“Enviar armas letais para zonas de combate na Ucrânia seria um grande erro”, disse Putinno Vietnã. “Se isso acontecer, tomaremos a decisão correspondente, que não deverá agradar os líderes atuais da Coreia do Sul”, acrescentou.

“Aqueles que enviam [mísseis para a Ucrânia] acham que não estão lutando contra nós, mas já disse, inclusive em Pyongyang, que nos reservamos o direito de fornecer armas a outras regiões do mundo, em relação aos nossos acordos com a Coreia do Norte, ressaltou Putin.

Os EUA consideraram a declaração de Putin preocupante. O Departamento de Estado ressaltou que o envio de armas russas ao país comunista asiático “poderia desestabilizar a península coreana [...] e violar as resoluções do Conselho de Segurança do a própria Rússia apoiou”.

O Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Sul disse que, na reunião com o embaixador russo Gueorgui Zinoviev, instou a Rússia a “agir de maneira responsável”. O órgão afirmou que o apoio militar de Moscou a Pyongyang inevitavelmente traria um “impacto negativo nas relações” entre Rússia e Coreia do Sul.

De acordo com a embaixada russa, Zinoviev teria dito que “tentativas de intimidar a Rússia são inaceitáveis”. O embaixador disse que a cooperação entre [Moscou e Pyongyang] não tem como alvo nenhum outro país”.

Com Reuters e AFP

# Livros brasileiros na China

A verdade é que, para o chinês médio, o Brasil permanece um mistério

Igor Patrick

Jornalista, mestre em Estudos da China pela Academia Yenching (Universidade de Pequim) e em Assuntos Globais pela Universidade Tsinghua

Você já deve ter visto um vídeo de Courtney Henning Novak, uma americana que descobriu a versão em inglês de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e se apaixonou pela escrita de Machado de Assis. Em resenhas emocionadas, Novak conta nas suas redes como o livro de 1881 serviu como porta de entrada não apenas para outras obras de Machado, mas para a literatura brasileira em geral.

Quando vi as resenhas dela viralizando, pensei: por que isso não acontece na China? Certamente não é falta de mercado para a literatura brasileira, especialmente a clássica. A China tem o maior mercado edito-

rial do mundo, além de contar com parques gráficos colossais que servem a editoras de todo o planeta (incluindo do Brasil).

Por lá já fizeram grande sucesso obras de Paulo Coelho, cujo tradutor é tratado como celebridade, e “Meu Pé de Laranja Lima” é, por motivos que desconheço, um best seller atemporal lido por crianças em idade de escolar no país afora. Mas à exceção de “Torto Arado”, não me recordo de nenhuma grande obra brasileira que fez sucesso em uma nação que se acostumou a consumir vorazmente os escritos de outros magos da literatura como o colombiano Gabriel García Marquez e

o chileno Pablo Neruda.

A resposta para este enigma talvez esteja em uma conversa que tive com um amigo nos últimos dias. Leopoldo Cavalcante é editor da Aboio, uma editora paulistana que em poucos anos de existência já trouxe para o Brasil nomes como o do fantástico escritor modernista chinês Lu Xun. Desde a semana passada, a Aboio é a única editora brasileira representada na Feira Internacional do Livro de Pequim, um dos maiores eventos do setor na China (e no mundo).

Como reporta o portal Publish News, a feira recebe neste ano 1.600 expositores, 1.050 deles estrangeiros vindos de paí-

ses como Itália, Malásia e Reino Unido e dispostos em 11 pavilhões internacionais dispostos em mais de 55 mil metros quadrados. Neste mar de conteúdo, uma única editora brasileira —e mesmo assim, com uma participação que foi apenas viabilizada porque a própria organização arcou com os custos para que a Aboio por lá estivesse, um esforço para aumentar a internacionalização do evento.

Leopoldo me relatou alguns gargalos que tem enfrentado para vender autores brasileiros no gigante asiático. Faltam tradutores de português para chinês, um problema crônico no Brasil que não só não valoriza o mer-

cado editorial como tem apenas um único curso de graduação em letras com habilitação em chinês, oferecido pela USP.

A despeito de alguns programas pontuais oferecidos pelo governo brasileiro para editores e tradutores estrangeiros interessados nas obras nacionais, falta também um esforço consistente para ampliar o alcance de autores daqui. E, sobretudo, falta expertise do mercado privado, mais acostumado com a forma operacional de europeus e americanos, mas pouco afeitos a se aventurar na China —aposta de alto risco, mas com potenciais de alto ganho.

Esta é apenas a ponta do iceberg de um problema que é mútuo: o desconhecimento que Brasil e China têm entre si, a despeito de uma relação econômica e diplomática cada vez mais próxima.

Quer outros exemplos? Car naval em chinês é 狂欢节 (Kuānghuān jié), tradução que ao pé da letra, significa “festival da loucura/de loucos”. Açaí é

巴西莓 (Bāxī měi), literalmente “fruto brasileiro”, mas até hoje associado na China com o Canadá porque foram os canadenses os primeiros que exploraram o produto comercialmente.

A verdade é que, para o chinês médio, o Brasil permanece um mistério, uma sopa de estereótipos que vão da Amazônia misteriosa ao Carnaval e ao futebol. A literatura brasileira, tão rica, poderia ser uma boa janela para nossa cultura e um canal de aproximação entre os países. Para a longevidade das nossas relações e para a quebra de preconceitos, seria bom que cada vez mais autores brasileiros sejam lidos lá —e chineses, aqui.

Há potencial, mas é necessária vontade política. Que para a próxima edição da feira do livro em Pequim e de outras tantas China afora, a Aboio não seja a solitária representante de um universo vasto e prolífico como são a literatura e a cultura brasileiras.



# Alemanha busca mão de obra brasileira em áreas deficitárias

Governo alemão incentiva migração de profissionais de enfermagem e educação

## IMIGRAÇÃO ALEMÃ, 200

Clara Balbi

BERLIM Azeris, bengalis, indianos, mexicanos, tunisianos. A enfermeira brasileira Gêssica Calixto, 34, trabalha ao lado de profissionais de todo o mundo no hospital Charité, em Berlim, um dos maiores da Europa.

A diversidade ilustra o esforço crescente da Alemanha para atrair mão de obra de outros países —incluindo o Brasil, que, 200 anos depois de receber seus primeiros imigrantes germânicos, vem contribuindo com um fluxo cada vez mais numeroso para a nação europeia.

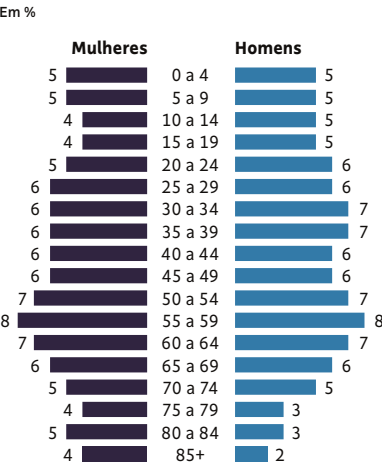
A migração é vital para a sobrevivência de alguns setores da economia alemã. Como outros países desenvolvidos, a Alemanha hoje sofre com a redução da natalidade e com o envelhecimento de sua população. E, embora tenha políticas mais favoráveis a refugiados do que muitos de seus vizinhos, lida com carência de mão de obra em diversas frentes.

A crise demográfica só faz aumentar a demanda por profissionais de algumas dessas áreas. São exemplos a enfermagem e o cuidado de idosos, ocupações que se tornam mais necessárias à medida que a população envelhece, e profissões ligadas ao ensino infantil, fundamental para sustentar as políticas do governo que buscam incentivar a população a ter filhos.

Foi nesse contexto que, em 2020, a Alemanha aprovou a Lei de Imigração Qualificada, que facilita a vinda de profissionais do que eles chamam de “países terceiros” —isto é, que não pertencem à União Euro-

## Crise demográfica e migração na Alemanha

Maior parte da população da Alemanha tem mais de 40 anos



Fonte: Escritório Federal de Estatística da Alemanha

## Alemanha não cheira o mesmo, diz Orbán sobre imigração

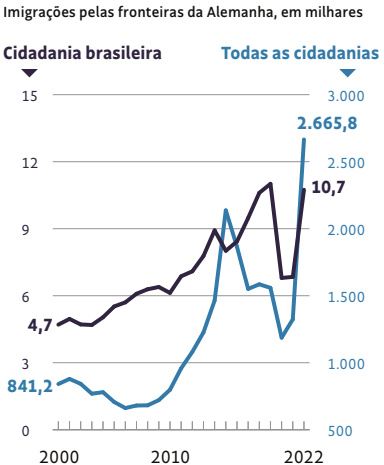
O primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, disse nesta sexta (21) em Berlim que a Alemanha “não é mais o que era” por causa da imigração. “Se compararmos com o país de dez anos atrás, o sabor já não é o mesmo, o cheiro já não é o mesmo”, disse a uma rádio húngara. Orbán foi recebido na Alemanha pelo primeiro-ministro Olaf Scholz. Agora, disse, o país “é um mundo colorido e multicultural no qual imigrantes não são mais apenas convidados”. Com AFP

peia— com experiência prática ou treinamento vocacional em determinadas áreas. A lista oficial contempla mais de 20 ocupações em que há carência de mão de obra no país.

Além disso, o governo vem desde 2022 firmando acordos de facilitação de migração com nações específicas, como Índia, Geórgia, Marrocos e Colômbia, e negocia tratados semelhantes com outros países —incluindo o Brasil, com quem o Ministério de Trabalho alemão recentemente assinou uma declaração de intenções para promover a migração de trabalhadores.

Isso sem falar em parcerias do governo alemão, como o acordo firmado com o Conselho Federal de Enfermagem em 2022 para facilitar a ida de

Imigração de brasileiros para o país mais que dobrou desde 2000



enfermeiros brasileiros, e da atuação de empresas de recrutamento alemãs no Brasil.

Foi por meio de uma dessas empresas que Calixto foi para a Alemanha. Ela conta que estava em busca de novas experiências quando ouviu falar de um processo seletivo para fazer um treinamento no Hospital Rainha Elizabeth, em Berlim, em meados de 2021.

“Quando eu vi as primeiras reportagens, achei que era um golpe”, diz. “O processo de migração de enfermeiros para cá é muito facilitado.”

Calixto iniciou as aulas de alemão e a preparação da documentação assim que foi selecionada. Quase todos os custos, inclusive a passagem aérea, foram pagos pela empresa de recrutamento, com di-

neiro do governo alemão. Em cerca de um ano, estava a bordo de um avião.

Uma vez na Alemanha, no entanto, nem tudo foi tão simples. Calixto afirma que o grupo de cerca de 20 brasileiros selecionados para o treinamento em Berlim enfrentou bastante resistência por parte dos colegas de trabalho. No fim do processo, a maioria dos brasileiros acabou pedindo demissão do hospital, incluindo ela.

A pedagoga brasileira Kathleen Mello, 24, diz não ter vivenciado algo parecido. Ela conta que nem sequer falava alemão quando foi contratada para o seu primeiro emprego, como professora de jardim de infância em Stuttgart, no sudoeste do país. “Tudo o que aprendi foi trabalhando”.

Mello diz que sempre sonhou em morar fora do país. Quando prestou vestibular, aceitou o conselho da irmã mais velha, que já vivia na Alemanha, e escolheu pedagogia, curso que segundo os relatos da primogênita sempre aparecia nos anúncios de emprego.

Apesar de não ter contado com subsídios como Calixto, Mello diz que o processo de migração e de busca de emprego foi muito mais simplificado do que esperava. Ela hoje faz um curso de equivalência para ter seu diploma em pedagogia reconhecido —mas, grávida de cinco meses, pretende voltar ao Brasil com o marido, alemão, no fim deste ano.

Aqueles que, como Mello, desejam ir para a Alemanha mas não têm um contrato de emprego prévio, podem contar com uma série de iniciativas patrocinadas pelas autoridades do país europeu. Neste mês, por exemplo, entra em vigor o cartão de oportunidades, que impulsiona migrantes a se mudarem para a Alemanha para buscar emprego já em seu território.

O programa se baseia em um sistema de pontos no qual fatores como idade, experiência e formação profissional, conhecimentos da língua alemã e contato prévio com a cultura correspondem cada um a uma determinada quantidade de pontos. Candidatos que ob-

tiverem uma pontuação mínima têm um ano para procurar uma ocupação compatível com as suas qualificações.

Outro projeto é o Pré-Integração no Brasil, ligado ao Instituto Goethe. A gerente da iniciativa, Carla Pereira, diz que ela foi implementada em 2020 como um piloto para a América Latina. Desde então, já ajudou cerca de 4.500 pessoas e se expandiu por toda a região.

Pereira ressalta que a iniciativa não recruta profissionais, não divulga vagas de emprego e não presta serviços de consultoria. Também não busca convencer ninguém a se mudar para a Alemanha.

Sua função é ensinar migrantes em potencial a se orientar e encontrar informações confiáveis em um país com uma burocracia não só complexa como, em grande parte, analógica —toda a comunicação oficial entre o governo e os cidadãos ainda é feita por cartas, por exemplo.

Ensinar os outros a ter autonomia é, aliás, uma noção particularmente importante na cultura alemã, nota a gerente. A tal ponto que existe que eles têm uma expressão própria para isso: “Hilfe für Selbsthilfe”, algo como “ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas”.

A jornalista viajou a convite do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha

## Folha publica série sobre bicentenário da imigração alemã

A chegada do navio com a primeira leva de imigrantes alemães ao Brasil completa 200 anos em julho. A comunidade germânica, inicialmente radicada no Rio Grande do Sul, espalhou-se por outros estados e ajudou a estabelecer uma forte relação entre os dois países, da cultura e educação aos negócios. A migração alemã e o caminho inverso, de brasileiros rumo à maior economia da Europa, serão tema de reportagens ao longo das próximas semanas.

## TENSÃO ENTRE ISRAEL E HEZBOLLAH ELEVA TEMOR DE ‘NOVA GAZA’

Novos ataques e retórica agressiva elevaram a tensão entre o grupo libanês Hezbollah e Israel nos últimos dias. O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse nesta sexta (21) que o mundo não suportaria que o Líbano se tornasse outra Faixa de Gaza. “Um movimento precipitado, um erro de cálculo, poderia desencadear uma catástrofe que vai muito além da fronteira e, francamente, além da imaginação. Sejamos claros: as pessoas da região e as pessoas do mundo não podem suportar que o Líbano se torne outra Gaza.” O Exército de Israel diz ter feito uma série de ataques nesta sexta contra posições do grupo xiita no sul do Líbano (na foto, a vila de Khiam). Foram alvos edifícios usados pelo Hezbollah, postos militares e outras estruturas próximas da fronteira. Com Reuters



Rabih Daher/AFP

# Mortes durante peregrinação a Meca sob calor passam de 450

SÃO PAULO Pelo menos 450 pessoas morreram durante a peregrinação deste ano a Meca, na Arábia Saudita, sob temperaturas que chegaram a 49°C nos últimos dias, segundo dados mencionados pelo jornal The New York Times. Vários outros peregrinos desmaiaram e precisaram de cuidados médicos devido ao calor.

De acordo com a publicação, a Indonésia e a Índia foram os países que mais relataram mortes, com 199 e 98 óbi-

tos, respectivamente. Os números devem aumentar nos próximos dias, já que Arábia Saudita e Egito, de onde vêm muitos peregrinos, não divulgaram os números.

Autoridades disseram que não é possível ter certeza de que todas as mortes foram causadas pelo calor, embora familiares e testemunhas tenham apontado as altas temperaturas como um fator determinante.

Em resposta ao número alto

de mortes, o governo do Egito criou centros de emergência para receber chamadas de socorro e coordenar a resposta do governo, ainda segundo o New York Times.

Muçulmanos viajam de lugares do mundo inteiro para Meca todos os anos para realizar a peregrinação de cinco dias, que terminou na última quarta (19). O evento é um dos cinco pilares do Islã, e todos os muçulmanos que tenham capacidade financeira e fisi-

ca devem realizar o ritual pelo menos uma vez.

Muitos peregrinos neste ano reclamaram que não havia estações de resfriamento ou água suficientes para todos. Autoridades atribuíram parte do problema ao grande número de pessoas que não se registraram de forma oficial à peregrinação, possivelmente para evitar os custos altos dos pacotes.

Mais de 1,8 milhão de pessoas fizeram a peregrinação este ano, de acordo com a

Autoridade Geral de Estatísticas da Arábia Saudita. Desse, 1,6 milhão veio do exterior. Jordânia, Tunísia e Paquistão foram outros países que registraram mortes.

A primeira peregrinação que se tem registro ocorreu no ano de 632 e, ao longo dos séculos, tornou-se um dos maiores encontros muçulmanos do mundo. O evento já foi assolado por uma série de calamidades, incluindo incêndios e surtos de doenças. Em 2006, um tumulto

to em uma ponte matou mais de 300 pessoas; outro, em 2015, matou mais de 2.200.

Milhões de pessoas têm sido impactadas por fenômenos meteorológicos extremos e por ondas de calor prolongadas em todo o mundo nos últimos anos. O IPCC (Painel Intergovernamental para a Mudança Climática) já afirmou que hoje é inequívoco que parte dessas mudanças é causada pela ação humana. Com The New York Times





Duas das maiores e mais respeitadas empresas do setor se unem para uma parceria inédita.



Só quem é proprietário de um MAC tem vantagens exclusivas:

Desconta na taxa administrativa

Atendimento sênior e humanizado

A Mac é reconhecida pelas inovações que traz ao mercado imobiliário: foi a pioneira em desenvolver apartamentos compactos de luxo pensados em rentabilidade e valorização. Lançou o 1º condomínio com o conceito de coliving de São Paulo, sucesso absoluto de vendas. Também criou o 1º parque resort da cidade, um projeto irreplicável. E agora inova mais uma vez e se torna a primeira incorporadora a fechar parceria com o Quinto Andar para facilitar a vida de seus clientes que querem alugar seus imóveis.

3817-0033

MAC.COM.BR

\*Benefício(s) concedido(s) sobre a contratação adquirida junto ao Quinto Andar durante o período da campanha. A prestação de serviços e/ou oferta de condições especiais é de responsabilidade do Quinto Andar. Condições válidas de 20/06/2024 a 20/09/2024 ou até expressa revogação.





Manifestantes protestam durante a Marcha de Maconha, em São Paulo Felipe Iruatã - 16.jun.24/Folhapress

# Polícia de SP exime brancos e enquadra negros por tráfico

Situação ocorre em 31 mil casos levantados em estudo com boletins de ocorrência

Leonardo Fuhrmann

SÃO PAULO Para a polícia de São Paulo, a diferença entre um traficante e um usuário de drogas pode estar na cor da pele. Ainda mais quando o acusado é flagrado com pequenas quantidades de maconha. Em razão disso, 31 mil pessoas pardas e pretas foram enquadradas como traficantes em situações similares àquelas em que brancos foram tratados como usuários.

Isso é o que aponta uma pesquisa do Núcleo de Estudos Raciais do Insper. Aqueles que são enquadrados por tráfico de drogas acabam autuados em flagrante e seguem presos pelo menos até a audiência de custódia, quando a Justiça pode decidir manter o réu preso ou colocá-lo em liberdade.

Quando o caso é tratado como porte para consumo próprio, o acusado fica sujeito a penas alternativas.

O número é suficiente para lotar pelo menos 40 dos 43 Centros de Detenção Provisória (CDPs) masculinos existentes no estado de São Paulo. O sistema prisional para presos provisórios conta também com um CDP feminino, em Franco da Rocha, na região metropolitana da capital. Segundo dados desta semana da Secretaria de Administração Penitenciária, 40 deles estão com superlotação.

Os autores do estudo, Daniel Duque, Alisson Santos e Michael França, analisaram 3,5 milhões de boletins de ocorrência feitos de 2010 a 2020 pela polícia de São Paulo.

Para mostrar o impacto do racismo na decisão policial, Duque comparou casos em que os detidos tinham o mes-

mo gênero e grau de instrução e estavam com a mesma quantidade da mesma droga. “Existe um desafio neste tipo de pesquisa que é conseguir retirar os outros aspectos de cada caso para isolar o aspecto de raça e cor”, afirma.

A conclusão do estudo é que a possibilidade de enquadramento como traficante é 1,5% maior se o suspeito for preto ou pardo em relação ao que ocorre se ele for branco, quando são comparadas pessoas de perfil semelhante (que tinham a mesma quantidade de droga, a mesma substância, a mesma idade, mesmo gênero etc).

Em um exemplo hipotético, 2.000 homens brancos com ensino superior são pegos pela polícia com uma quantidade de maconha. Desses, 1.000 são enquadrados como traficantes. Se 2.000 homens negros com ensino superior, o mesmo perfil e a mesma quantidade de maconha forem pegos na mesma situação, 1.015 são enquadrados como traficantes.

O percentual de 1,5% pode parecer pequeno, mas como são milhões de casos analisados, na prática ele significa que 31 mil negros foram enquadrados como traficantes em situações que pessoas brancas foram tratadas pela polícia como usuários.

Procurada, a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo disse que atuação das polícias do estado com relação ao consumo e tráfico de drogas é baseada na legislação vigente, “com critérios objetivos para diferenciar o usuário do traficante, independente da questão da raça, gênero, classe social, idade ou religião”.

Duque afirma que a lei

11.343/2006, que deixou de punir os consumidores de drogas ilegais e aumentou a pena dos traficantes, acabou provocando um encarceramento em massa. A lei não prevê critérios objetivos para a classificação, e o enquadramento depende exclusivamente da decisão do policial. O julgamento no STF (Supremo Tribunal Federal) que pode definir quantidades, ao menos para porte de maconha, se arrasta desde 2015, voltou à pauta na corte na quinta-feira (20) e deve ser retomado na próxima terça-feira (25).

Os pesquisadores apontam uma dificuldade não só no Brasil, mas também nos Estados Unidos de isolar o aspecto racial. “A gente teve de comparar pessoas em situações semelhantes, para mostrar que o aspecto racial teve impacto também e não só outros fato-

“ Os pretos e pardos já têm um acesso pior ao mercado de trabalho, e a situação fica ainda mais complicada quando alguém é apontado como suspeito de ser traficante, mesmo que depois não seja condenado pelo crime

Michael França coordenador do Núcleo de Estudos Raciais do Insper

res socioeconômicos”, afirma.

Para o coordenador do núcleo, Michael França, colunista da Folha, o número confirma o problema e aponta para uma realidade ainda maior: “Se levar em conta que o acesso ao ensino superior não é o mesmo entre brancos e pretos e pardos, a gente vai encontrar outros aspectos desta diferença de tratamento.”

Ele aponta ainda os impactos que essa diferença de enquadramento provoca na vida das pessoas. “Os pretos e pardos já têm um acesso pior ao mercado de trabalho, e a situação fica ainda mais complicada quando alguém é apontado como suspeito de ser traficante, mesmo que depois não seja condenado pelo crime”, diz.

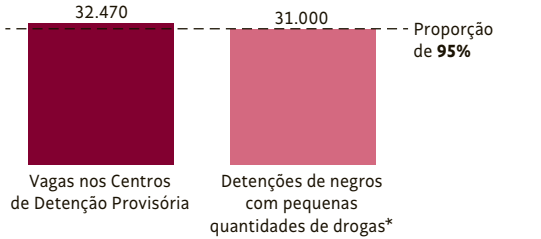
Segundo Duque, outros fatores como grau de instrução também são determinantes para a polícia decidir quem é consumidor ou traficante. As pessoas com ensino médio completo ou nível superior são tratadas mais como usuários, enquanto aquelas com menor grau de instrução acabam sendo classificadas como criminosos, mesmo se as circunstâncias forem semelhantes.

A pesquisa mostra que esse componente racial é mais presente nos casos em que as pessoas são detidas com pequenas quantidades de drogas consideradas leves, principalmente a maconha. A diferença é maior nos casos de substâncias sintéticas e lisérgicas. Nos casos que envolvem grandes quantidades ou que envolvem drogas como o crack e a cocaína, porém, o enquadramento tende a ser o mesmo.

Para os autores, a quantidade de droga apreendida e o fato de a maconha ser con-

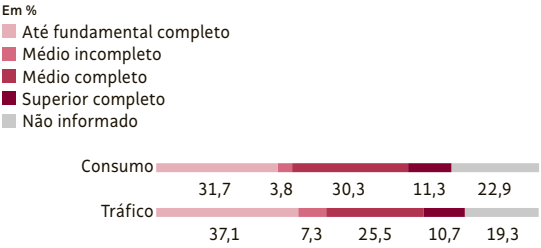
## Prisões de brancos e negros por porte de drogas

Negros presos em condições desiguais preenchem 95% dos CDPs

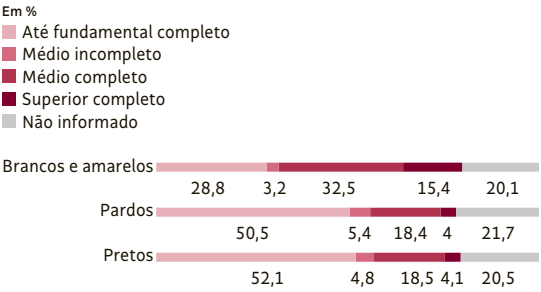


\* Números se referem a situações em que brancos com a mesma quantidade de drogas foram enquadrados como usuários em vez de traficantes

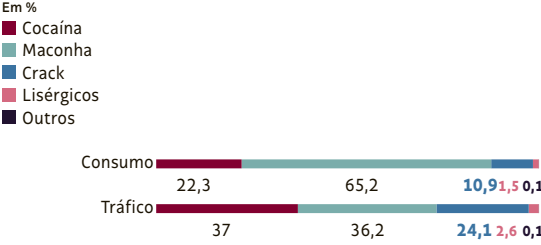
## Envolvidos em apreensões de droga, por nível de escolaridade



## Perfil dos envolvidos em apreensões de droga, por cor e escolaridade



## Tipos de droga apreendida em 10 anos



Fonte: Centro de Estudos Raciais/Insper

siderada uma droga mais leve aumentam o poder de decisão do agente público na hora de configurar a pessoa como traficante de drogas. Os ministros do Supremo ainda discutem, no julgamento suspenso nesta semana, qual a quantidade mínima da substância para o porte dela passar a configurar tráfico.

Os dados também apontam para outros aspectos da diferença racial. Em localidades em que há maior proporção de negros em relação ao total da população, a diferença no enquadramento tende a ser menor. Também chamou a atenção dos pesquisadores que o critério racial tem maior impacto no enquadramento como traficantes entre 2014 e 2017, o período de maior crise econômica da década.

Ao longo do período, em torno de 80% das apreensões de

drogas tiveram os envolvidos autuados por tráfico de drogas. Os números aumentaram ao longo do fim da década e chegaram a 84,3% em 2020. O número de pretos envolvidos nas ocorrências analisadas se manteve estável, na faixa de 7%, enquanto o de brancos caiu de 64,7% para 58,3% e o de pardos passou de 28% para 34,5%.

Por substâncias, a maconha é a substância apreendida em 65,2% dos casos de consumo e 36,3% de tráfico. A cocaína e o crack estão, respectivamente, em 22,3% e 10,9% dos enquadramentos em consumo e 37% e 24,1% de tráfico. Sintéticos e lisérgicos respondem por 1,5% em consumo e 2,6% em tráfico.

São Paulo foi o único estado a fornecer os dados para a pesquisa, apesar dos esforços, segundo os autores, para fazer um levantamento nacional sobre o assunto.

# Anvisa é responsável por classificar o que é droga no Brasil

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Em uma sessão com debate acalorado entre os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) André Mendonça e Luís Roberto Barroso, presidente da corte, o voto de Dias Toffoli mencionou a autarquia responsável, na prática, por classificar o que é droga legal e ilegal.

É a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que lista em uma resolução de 1998 que é atualizada constantemente as substâncias sujeitas a controles especiais, desde princípios ativos de medicamentos a cocaína, cetamina e heroína.

A autarquia foi criada em 1999 como parte do Sistema

Nacional de Vigilância Sanitária e faz também a reclassificação de substâncias, podendo mudar sua determinação de acordo com novos estudos e análises conduzidos por seus técnicos. Além disso, é responsável pelo controle e a regulação de medicamentos, alimentos, agrotóxicos e outros produtos.

Com o surgimento de novas drogas, como canabinoides sintéticos conhecidos como as drogas K, a agência também analisa e decide pela proibição a partir da comparação com os compostos já listados entre os proibidos.

No fim de seu voto, dado na quinta-feira (20), o ministro do STF Dias Toffoli reforçou que “é a Anvisa que estabe-

lece as dosagens de medicamentos, a Anvisa estabelece qual medicamento e as drogas também, tanto drogas lícitas ou ilícitas, é a Anvisa que é o órgão que complementa a norma aberta do dispositivo legal e a formulação de programas voltados ao tratamento e à atenção integral ao usuário e dependentes”.

A questão das drogas, mais um capítulo do embate entre Judiciário e no Legislativo no Brasil, ganhou uma resposta do Congresso ao STF com a chamada PEC (Proposta de Emenda à Constituição) das drogas, que criminaliza o porte de qualquer quantidade.

O Congresso também poderia, se quisesse, editar uma lei própria determinando tipos

de drogas e quantidades que poderiam caracterizar uso ou tráfico, por exemplo, e as punições correspondentes.

“É como o estatuto do desarmamento”, diz o advogado Gustavo Scandelari, especialista em direito penal e criminologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e coordenador do Núcleo de Direito Criminal do Dotti Advogados. “A lei diz quais armas são permitidas e quais são proibidas baseadas em tamanho e calibre.”

Mas o processo legislativo é muito mais demorado do que as análises técnicas da Anvisa. Cada inclusão ou exclusão de um produto da lista de substâncias controladas teria de ser decidida por uma nova lei.

No julgamento, o STF trata apenas da maconha. Para Scandelari, a decisão, que está em 5 a 3 a favor da descriminalização do porte da droga para uso, não deve ter peso em argumentos para outras drogas.

Em outros países, como nos Estados Unidos, também é um órgão do executivo, a FDA (agência que regulamenta drogas e alimentos), que faz essa classificação.

Para Cristiano Maronna, diretor do Justa, organização que pesquisa temas relacionados a Justiça, o Legislativo pode decidir o que quiser, mas as classificações, inclusive as técnicas, estão sujeitas ao debate político. “Se [o Congresso] quiser, por exem-

plo, proibir a cerveja, ele pode. Se quiser proibir a cachaça e o Rivotril, pode. A questão é a vontade política.”

Na história da definição do que é uma droga legal ou ilegal, a primeira tentativa de regular o assunto de forma global foi com a Convenção Única sobre Entorpecentes, tratado internacional que regula o uso dessas substâncias, de 1961.

Vieram depois os tratados internacionais de 1971, que cria um sistema de controle para psicotrópicos, e de 1988, que mirou o tráfico de drogas, dos quais o Brasil é signatário. Esses tratados também ampliaram o intercâmbio das listas de produtos controlados e proibidos, que continuam sendo atualizadas.



cotidiano

# Debate sobre drogas ganha interpretações no STF após reações

Avaliação de especialistas e também de ministros é que a discussão deveria se resumir à natureza da infração

José Marques

BRASÍLIA A discussão sobre a constitucionalidade de um artigo da Lei de Drogas que considera crime a posse de entorpecentes para uso pessoal ganhou contornos interpretativos após a reação do Congresso Nacional sobre o tema que o STF (Supremo Tribunal Federal) julga desde 2015. No entanto, apontam especialistas, a discussão deveria se resumir a dois temas principais: a natureza da infração de possuir drogas para consumo próprio (que atualmente é considerada crime) e qual a quantidade limite que distingue um usuário de um traficante. O ponto central é o artigo 28 da lei 11.343, de 2006, que considera crime adquirir, guardar, ter em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar. Não são previstas penas de prisão, mas de advertência sobre os efeitos das drogas, prestação de serviços à comuni-

dade e medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo. Com o tempo, o Supremo restringiu essa discussão à maconha, droga que é objeto de uma ação que chegou à corte por meio de recurso. A decisão final será válida para todos os processos similares em tribunais do país. A repercussão do que é julgado em setores religiosos e no Congresso levou ministros do Supremo a entrarem publicamente em atrimo em mais de uma ocasião. Em abril, o Senado aprovou uma proposta que inclui na Constituição a criminalização do porte e da posse de drogas. No dia 12 de junho, o texto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Na quinta-feira (20), antes de o Supremo retomar o julgamento do caso, o ministro Luís Roberto Barroso disse no plenário que havia recebido uma ligação do presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Jaime Spengler, que

se mostrava preocupado. Barroso disse que Spengler foi “vítima de desinformação” sobre o julgamento. O ministro André Mendonça disse que o STF avança sobre o que foi legislado pelo Congresso caso transforme a posse em ilícito administrativo. Alexandre de Moraes também se manifestou. Disse que o tribunal estava discutindo a diferenciação entre usuário e traficante.

“Essa ausência de definição de limites [para uso pessoal] propicia a adoção de entendimentos díspares pela polícia, Ministério Público e Poder Judiciário

Cecilia Mello  
criminalista

Até o momento, há cinco votos a favor da descriminalização do porte de maconha para uso pessoal: de Barroso, Moraes, Edson Fachin, Rosa Weber (já aposentada) e Gilmar Mendes. Há também três votos contra a descriminalização, proferidos pelos ministros Cristiano Zanin, André Mendonça e Kassio Nunes Marques. Na quinta, o ministro Dias Toffoli abriu um terceiro entendimento e interpretou que a legislação que trata do assunto é constitucional e não criminaliza o usuário. Também defendeu que a sanção administrativa deve ser analisada pela vara criminal. Para o advogado Renato Vieira, presidente do IBCCRIM (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais), o tema adquiriu uma complexidade ainda maior nas discussões do Supremo “quando o Senado começou com a presepada de propor uma emenda à Constituição”. Vieira diz que a discussão de fundo é a constitucionalidade do artigo 28 e que o tema saiu dos eixos “porque o Supremo não está enfrentando a matéria de frente, salvo os cinco ministros que trataram disso”. “O voto de Toffoli tem passagens memoráveis sobre distinção de usuários e traficantes e despenalização, mas no final desandou porque o ministro assumiu uma postura que não é convincente, de que o artigo 28 não é um tipo penal”, afirma. Vieira diz que Toffoli, se prevalecer, vai transferir uma parte importante do tema novamente para o Congresso. A criminalista Cecilia Mello diz que o ponto central do julgamento “é a fixação de um li-

mite que diferencie a quantidade para uso pessoal e o volume que caracterize a traficança, considerando que a lei não estabeleceu esses parâmetros”. “Essa ausência de definição de limites propicia a adoção de entendimentos díspares pela polícia, Ministério Público e Poder Judiciário, de maneira que situações semelhantes são processadas e julgadas de forma diferente”, diz. Outro criminalista, Fernando Hideo, destaca que “caso se entenda pela inconstitucionalidade da criminalização da posse de droga para consumo próprio, passará a ser uma infração administrativa e não mais criminal”. O julgamento do processo será retomado na próxima terça-feira (25) no Supremo. No Legislativo, a iniciativa da PEC das Drogas foi do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em reação à discussão do tema no STF. Após aprovação na CCJ da Câmara, cabe agora ao presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), designar uma comissão especial para analisar o mérito do texto —há um prazo de 40 sessões para a votação. Lira já afirmou que o trâmite da PEC será o regimental. Parlamentares da oposição dizem, sob reserva, que o alagoano não deverá dar celeridade no andamento por ser uma proposta de autoria de Pacheco. Os dois mantêm relação protocolar e divergem sobre a tramitação de propostas no Legislativo. Além disso, Lira reconheceu a aliados que sofreu muito desgaste ao acelerar a tramitação do PL Antiaborto por Estupro e indicou um freio nos projetos considerados polêmicos.

## MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

### Publicou livros, inclusive com páginas brancas

MARIA DO S. TRINDADE DE OLIVEIRA (1950-2024)

Adriano Alves

JUAZEIRO (BA) Um livro com páginas em branco causou burburinho na cena cultural carioca em 1985, no período de redemocratização do Brasil após a ditadura militar. “Eu Não Tenho Palavras” (Codecri), de Socorro Trindade, deixa espaços para o leitor escrever um diário de sua experiência pessoal no período. É protesto, silêncio e esperança. “Tinha muita gente no lançamento. Eu sabia como era o livro, e muitos chegavam em mim dizendo como ela era genial. Outros estavam espantados”, lembra o primo Raimundo Brasileiro Augusto, 66, também escritor. As obras de Socorro Trindade abordaram injustiças sociais. Entre elas o livro de contos “Cada Cabeça uma Sentença” (Ática, 1978) e o de poesias “Uma Arma para Maria” (Ponto 8, 1982). Maria do Socorro Trindade de Oliveira nasceu em Nísia Floresta (RN), em 1950. Foi criada em uma casa de mulheres, com a mãe Maria da Conceição, a avó Guilhermina e as tias Terezinha e Lenice. Adolescente, foi estudar em Natal. Na escola, onde um dos professores era Câmara Cascudo, começou sua paixão pela literatura. Depois, ao entrar na faculdade de jornalismo em Fortaleza, estreou sua relação com a escrita e aos 22 anos publicou o primeiro livro. “Os Olhos do Lixo” (Jurídica, 1972) teve prólogo assinado pelo ilustre professor. “Estranha, impressionante e poderosa Socorro Trindade”, definiu Cascudo. Concluiu a formação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao se mudar para a cidade para trabalhar na área. Atuou no Tribuna da Imprensa, colaborou com O Pasquim e Lâmpião da Esquina. Também participava da cena cultural, editou o suplemento literário da Tribuna e trabalhou no MAM Rio (Museu de Arte Moderna). Nos anos 1980, passou a lecionar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mas logo seguiu para a Editora da UFRN, onde editou livros de autores locais. Também trabalhou na Funarte. E escrevia sempre, publicando muitos livros. “Era muito determinada. Se dissesse que ia escrever um livro, só parava quando terminava”, diz o primo. Avesa à tecnologia, Socorro não usava computador, muito menos celular. Também não gostava de fotos. Redes sociais? Nunca. O agravamento da perda de memória observada desde um acidente que havia sofrido há muitos anos a afastou do mundo literário. Foi morar com as tias em sua terra natal e praticamente não saía de casa. Morreu em 11 de maio, aos 73 anos. Deixa o irmão Paulo, 68, e quatro sobrinhos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/serviciofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.



Parque do Valongo, na área dos antigos armazéns 4, 5 e 6 do porto de Santos, no litoral de São Paulo Ettore Chiereguini/Folhapress

# Santos ganha parque e píer com seu ‘Puerto Madero’

João Pedro Feza

SANTOS Santos, no litoral paulista, vai inaugurar no dia 5 uma área de lazer da cidade, com a entrega da primeira fase obras do parque Valongo. Localizado no centro histórico, em área cedida pela União ao município em maio do ano passado, o parque revitalizado lembra alguns aspectos do Puerto Madero —zona portuária renovada na década de 1990 em Buenos Aires após décadas de degradação. A primeira fase inclui plataforma funcional flutuante (para embarque e desembarque de embarcações) e um píer para receber turistas. O espaço terá quadra de beach tennis (com alambrado), playground, iluminação interna e externa (com postes decorativos) e porcelanato nos banheiros, além de calçamento. Estão igualmente prontas a estrutura de vidro da facha-

da frontal do antigo armazém 4, além da concretagem da laje do local. Climatizado, o espaço receberá o primeiro evento do parque Valongo: a 25ª edição da Festa Inverno, de 12 de julho até 4 de agosto —iniciativa beneficente com gastronomia e entretenimento explorados por entidades assistenciais. O parque Valongo fica na área dos antigos armazéns 4, 5 e 6 do porto de Santos —cada um com cerca de 2.500 m². As demais etapas do complexo, ainda em definição sobre quantas serão, devem ocorrer até 2026, assim como intervenções adicionais no entorno. Incluirão, entre outros atrativos e funcionalidades, um novo terminal de passageiros, uma roda-gigante permanente e uma passarela, além da revitalização dos armazéns vizinhos 1, 2 e 3. Os recursos também virão da iniciativa privada —como um grupo que faz

uso da ferrovia interna do porto de Santos. “É todo um trabalho feito por meio de parceria entre o poder público e a iniciativa privada. Ou seja, com custo zero para a cidade”, resume o prefeito Rogério Santos (Republicanos). “Vai trazer desenvolvimento turístico e econômico e se tornar um dos nossos cartões postais”. Segundo o prefeito, a data de inauguração foi escolhida para garantir a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, que é do mesmo partido. Rogério Santos é pré-candidato à reeleição pela sigla, a mesma do governador Tarcísio de Freitas. As obras no parque vão ser todas bancadas por empresas privadas que atuam na região, como forma de compensação por potenciais impactos ambientais e urbanos causados ao município por causa da operação do porto.

A chinesa Cofco Internacional pagou R\$ 15 milhões, enquanto a Ecoporto Santos bancou outros R\$ 5 milhões. Esses valores foram suficientes para bancar todos os R\$ 20 milhões da primeira etapa da revitalização. No total, os acordos assinados no ano passado vão garantir R\$ 43,7 milhões para as obras no local. Moradores dizem aprovar a criação do parque. “De fato, a gente não pode negar de que o parque Valongo vai dar outra vida ao centro. Estou ansioso para quando tudo for entregue”, comenta o estudante Rogério Mercante Bastos, 24. “É um benefício para a população e para os turistas”, acrescenta Rosana Sani Royo. Há, contudo, quem cobre a prefeitura por revitalização em outros pontos da cidade, principalmente em regiões do centro da cidade, como a praça dos Andradas. O prefei-

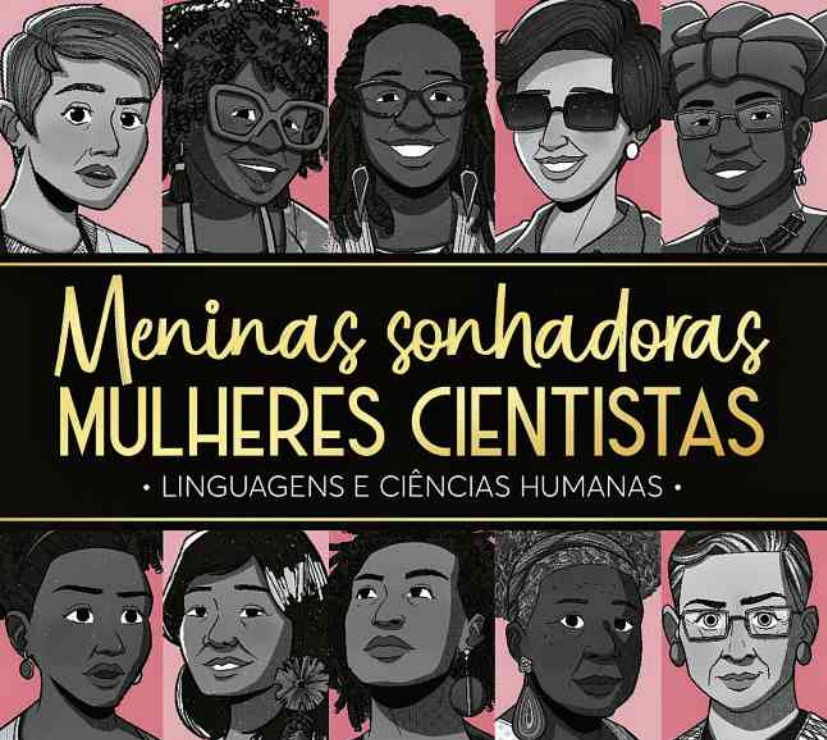
to rebate às críticas e afirma que sua gestão faz a manutenção desses espaços. Quando o parque for concluído, haverá concessão para gerir restaurantes e espaços de entretenimento no local. Sobre a comparação com Puerto Madero, o prefeito diz que os dois locais são diferentes. “Lá é um bairro totalmente novo e com prédios modernos. Aqui nós estamos preservando construções históricas. A equivalência é que se trata de área portuária e, ambas, com armazéns antigos que, entre outras coisas, vão se tornar restaurantes à beira da linha d’água”. Ele fará entrega da primeira fase do parque Valongo no limite permitido dos três meses antes das eleições para participar de eventos do tipo. O primeiro turno do pleito está marcado para 6 de outubro e o segundo será em 27 de outubro.



ciência

# São José dos Campos recolhe livros sobre cientistas mulheres

Prefeitura não explica o motivo da remoção das obras de salas de leitura



Capa do livro 'Meninas Sonhadoras, Mulheres Cientistas', que foi recolhido Divulgação

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Um box com dois livros infantjuvenis sobre cientistas mulheres foi recolhido das salas de leitura das escolas municipais de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, por decisão da gestão Anderson Farias Ferreira (PSD). A ação da prefeitura ocorreu após queixa de um vereador que criticou a presença em um dos livros da antropóloga Débora Diniz, por seu histórico de pesquisa sobre aborto. As obras em si, porém, em nenhum momento mencionam aborto, mas, sim, “direitos reprodutivos”. A reclamação do vereador Thomaz Henrique (PL) era direcionada a um dos livros “Meninas Sonhadoras, Mulheres Cientistas” (editora Mostarda), o que se concentra em linguagens e ciências humanas — o outro trata de matemática e ciências da natureza. Em 13 de junho, logo depois da queixa, ele disse em uma rede social que a prefeitura havia recolhido as obras. Os livros, escritos por Flávia Martins de Carvalho, juíza no Tribunal de Justiça de São Paulo e juíza-ouvidora do STF (Supremo Tribunal Federal), são compostos de ilustrações e versos que contam, resumidamente, a história de mulheres de destaque em diversos

campos das ciências. Entre essas mulheres estão Lélia Gonzalez, Ruth Bader Ginsburg, Jaqueline Góes de Jesus, Stephanie Louise Kwolek, Nise da Silveira, Débora Diniz e Marielle Franco — ativista e vereadora no Rio de Janeiro assassinada em 2018. Henrique (PL) citou Diniz e Marielle no plenário da Câmara Municipal de São José dos Campos no último dia 11, quando, além de mencionar aborto, falou em doutrinação ideológica — o comentário se deu um dia antes de a Câmara dos Deputados aprovar o requerimento de urgência do PL Antiaborto por Estupro. Ainda no Legislativo municipal, o vereador disse que, há alguns meses, fez uma denúncia de “doutrinação ideológica dentro de uma escola municipal” pela unidade educacional ter colocado uma imagem de “Marielle Franco como uma referência de mulher, o que eu discordo”. A imagem era derivada de “Meninas Sonhadoras, Mulheres Cientistas”. Após isso, ele direcionou sua reclamação para a inclusão de Diniz na obra. “Este livro está nas bibliotecas das escolas públicas municipais para crianças, para meninas da 5ª série. Com uma linguagem simples, infantil, até pueril, mas estimulando elas a ter como referência uma mu-

lher que é a principal apolo-gista da legalização e da des-criminalização do aborto no Brasil”, disse o político. O tema aborto, porém, em nenhum momento é abordado nem na parte referente a Diniz nem em nenhuma outra dos dois livros. Uma das obras menciona o “direito de mulheres quererem ser mãe ou não”, “direitos reprodutivos” e “Quando as mulheres unidas/ Dizem que vão decidir/ O que fazer com seus corpos/ Sem o Estado intervir”. Direitos reprodutivos e aborto não são sinônimos. O primeiro teve uma definição construída na ICPD (International Conference on Population and Development), em 1994. “É um equívoco achar que apenas aborto é um direito reprodutivo”, disse Henderson Füst de Oliveira, presidente

“É um equívoco achar que apenas aborto é um direito reprodutivo

Henderson Füst de Oliveira presidente da Comissão Especial de Bioética e Biodireito da OAB-SP

da Comissão Especial de Bio-ética e Biodireito da OAB-SP. Os direitos reprodutivos “baseiam-se no reconhecimento do direito básico de todos os casais e indivíduos de decidir livre e responsavelmente sobre o número, intervalo e timing de seus filhos e de ter a informação e os meios necessários para isso, e o direito de atingir o mais alto padrão de saúde sexual e reprodutiva”. O especialista citou, como parte dos direitos reprodutivos, acesso à saúde e a recursos provisórios e definitivos para proteção e prevenção da parentalidade, pré-natal, parto sem violência obstétrica. A Secretaria de Educação de São José dos Campos confirmou, em nota, ter recolhido os livros, entretanto disse que nunca estiveram em bibliotecas municipais ou salas de aulas, mas só em salas de leitura da cidade. A nota, porém, não respondia às questões enviadas pela reportagem. Questionada novamente, por email e telefone, a pasta se recusou a responder a perguntas, como o que motivou a retirada das salas de leitura e se alguém acionou a prefeitura e a secretaria para fazer o pedido. A Folha tentou contato com a prefeitura, por email, mas não recebeu resposta. A editora Mostarda se disse surpresa com o recolhimento dos livros. “Repudiamos qualquer tipo de censura e defendemos que obras que promovem o pensamento crítico e o exercício da cidadania devem permanecer nas escolas, sem quaisquer impedimentos de ordem autoritária”, declarou a editora, em nota. Henrique afirmou concordar que o termo “direitos reprodutivos” não se restringe a aborto, mas disse que há uma exploração “enviesada disso pelos ativistas de esquerda” e que o uso no livro é “completamente incompatível com a idade indicativa do livro”. No site da editora, consta que o livro é apropriado a partir de três anos. Em sua fala em plenário, porém, o vereador afirmava que o livro estava disponível em salas de leitura para crianças da 5ª série — consequentemente, com idades de 10 a 11 anos. O vereador defendeu ainda que há menções indiretas a aborto na obra. Quanto a Marielle, ele disse que repudia “a morte da ex-vereadora”, porém discorda de valores e pautas que eram defendidas por ela.



Professores de escola pública paulista celebram indicação ao prêmio Melhor do Mundo Argel do Valle - Seduc SP/Divulgação

## Quatro escolas do Brasil concorrem a prêmio de melhores do mundo

VIDA PÚBLICA DIAS MELHORES

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Com uma experiência de 11 anos na docência, o professor de história Francisco Celso, 44, sabia que sua abordagem de ensino iria mudar quando começou a dar aulas para os estudantes do Núcleo de Ensino da Unidade de In-ternação de Santa Maria, instituição no Distrito Federal que acolhe adolescentes em conflito com a lei. Manter o engajamento dos garotos é mais difícil por lá, segundo o professor, já que as turmas mudam frequentemente. Os alunos saem depois de passar pela medida socioeducativa e são transferidos de turma se entrarem em conflito com colegas. Foi quando ele notou o interesse dos estudantes pelo rap e decidiu ensinar história por meio de músicas do gênero. O projeto criado por Francisco Celso levou a instituição a ser indicada no prêmio de melhores escolas do mundo, da plataforma britânica de educação T4 Education. Outros três colégios públicos brasileiros estão na competição, em iniciativas idealizadas por professores que usam da criatividade e da solidariedade da comunidade escolar para promover cultura, esporte e educação ambiental para os alunos. As instituições de ensino do Pará, do Amazonas, de São Paulo e do Distrito Federal concorrem em diferentes categorias, cada uma com dez colégios de vários países. Todas as escolas brasileiras selecionadas para o prêmio são públicas. Na aula, depois de mostrar as músicas, o professor Francisco incentivava os estudantes a produzirem os próprios trabalhos artísticos com base no conteúdo. Eles criavam

desde outros raps até desenhos e textos. O projeto concorre ao prêmio na categoria “Superando Adversidades”. “Tentamos tirá-los do ciclo vicioso e colocá-los no ciclo de virtudes por meio da cultura. Não acredito na ressocialização sem promoção de renda, porque o que levou esses jovens à vida infracional foi justamente a condição de vulnerabilidade”. Na Escola Estadual Deputado Pedro Costa, na capital paulista, dois professores levaram atividades de xadrez e atletismo aos alunos do 1º ao 5º ano para promover desenvolvimento pessoal e interação entre as crianças. Eles não tinham recursos no início, e improvisavam materiais para serem usados nas atividades. O professor Luiz Fernando Junqueira, 49, pegou desde rolos de papel higiênico até meias de arêa para criar obstáculos, pesos de arremesso e outros equipamentos para as aulas de atletismo. Já Leonardo Alcântara, 66, levou seus próprios jogos de xadrez para ensinar o esporte na escola, que antes tinha apenas dois tabuleiros. Hoje, ele empresta seus jogos para que alunos continuem desenvolvendo a habilidade em casa, com a família, e ensinam para amigos. As iniciativas foram reconhecidas pelo concurso na categoria “Colaboração em Comunidade”, já que os docentes expandem as atividades para além da escola. No Pará, a Escola Estadual Professora Maria das Graças Escócio Cerqueira, em Itaituba, concorre ao prêmio na categoria “Ação Ambiental”. A quarta escola participando no concurso é o Colégio Militar de Manaus, que concorre na categoria de inovação por expandir o ensino a distância para os alunos. O ganhador em cada categoria receberá um prêmio de US\$ 10 mil (R\$ 54,5 mil).

## classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse [folha.com/classificados](http://folha.com/classificados)

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

**NEGÓCIOS**

**COMUNICADOS**

**COMUNICADO**  
A IN STORE - OUTSOURCING SOLUTIONS, solicitou o comparecimento do Senhor (a) Thiago Carlos Vieira, portador da CTPS nº 04354163, série 02844 ao estabelecimento do seu empregador, sito a Av. Luiz Dumont Villares, 1160 - 2º Andar - Parada Inglesa, São Paulo - SP, 02085-100, no prazo de 48 horas, para tratar de assuntos de seu interesse.

**COMUNICADO**  
Solicitamos que o senhor KELSON MENDES OLIVEIRA CTPS: 700295 série: 1303 retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Viação Campo Belo Ltda.

**COMUNICADO**  
Solicitamos que o senhor LUIZ EDUARDO SILVA E SILVA CTPS:2004134 série 5805 retorne ao trabalho ou informe eventual motivo de impedimento. Viação Campo Belo Ltda.

**LEILÕES**

**CLÍNICAS E MASSAGENS**

**ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO !!!**  
Um ambiente diferenciado para seu entretenimento. As mais lindas, massagistas!!! Rua Chafic Maluf nº 101 (11)98242-6000

**LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL DE SÃO PAULO**

307ª HASTA 08 JUL - 11h00 15 JUL - 11h00

ATÉ 50% ABAIXO DA AVALIAÇÃO E POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 59X (Consulte condições no edital do leilão)

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <b>Lote 21</b><br>Imóvel com 211,97 m²<br>Campinas/SP<br>Avaliação: R\$ 1.200.000,00<br>L.I.: R\$ 600.000,00 | <b>Lote 24</b><br>Apartamento com 139,43 m²<br>São Paulo/SP<br>Avaliação: 338.000,00<br>L.I.: R\$ 169.000,00 | <b>Lote 85</b><br>Imóvel com 300,00 m²<br>São Bernardo do Campo/SP<br>Avaliação: 3.300.000,00<br>L.I.: R\$ 1.650.000,00 | <b>Lote 97</b><br>Imóvel com 309,06 m²<br>São José dos Campos/SP<br>Avaliação: 1.100.000,00<br>L.I.: R\$ 550.000,00 |
|--|--|---|---|

Lotes em [www.sanchesleiloes.com.br](http://www.sanchesleiloes.com.br) - 11 4266-1522 | L.O.: Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677

**ASSINE A FOLHA**

[folha.com/assine](http://folha.com/assine)

**EMPREGOS**

**VAGAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)**

BUSCAMOS PROFISSIONAIS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS PARA ATUAR EM DIVERSAS ÁREAS

Os interessados deverão enviar currículo e laudo médico, que descreve o tipo de deficiência apresentada e limitada decorrente para o e-mail abaixo.

[curriculosp@corpus.com.br](mailto:curriculosp@corpus.com.br)

**PRÓ SANGUE**

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

**DOE SANGUE**

**(11) 4573-7800**



saúde todas



Protesto contra o PL 1904 na sede do Partido Liberal, em SP Rafaela Araújo/Folhapress

# 26 meninas menores de 14 anos se tornam mães por dia no país

Estudo aponta que a maioria é negra e das regiões Norte e Nordeste; elas têm mais chances de parto prematuro

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Todos os dias, ao menos 26 meninas entre dez e 14 anos se tornam mães no país. A maioria (75%) é negra e mora nas regiões Norte e Nordeste (60,6%). Essas meninas têm mais chances de parto prematuro e de dar luz a bebês com baixo peso e com mais riscos de morte após o nascimento. Os dados constam em estudo publicado nesta quinta (20) na revista Ciência & Saúde Coletiva, que analisou o perfil dessas meninas mães, cuja gravidez desperta grande preocupação no campo da saúde pública por ser mais arriscada tanto para elas quanto para os seus filhos. De acordo com a pesquisa, entre 2011 a 2021, o país registrou 107.876 nascimentos de bebês de meninas que engravidaram com menos de 14 anos —0,4% do total de nascidos vivos do país. Um quinto (20%) dessas garotas se declarou casada ou em união estável e 5% já tinham tido gestação anterior. Esse grupo etário é o que sofre proporcionalmente mais violência sexual, segundo o Atlas das Violência 2024.

Os dados mostram uma taxa de 49,6% da violência sofrida nessa faixa etária por crianças do sexo feminino teve caráter sexual. Relação sexual com menores de 14 anos é considerada estupro de vulnerável desde 2019, independentemente da idade do parceiro ou do relacionamento estabelecido entre eles. Até 2019, casamentos com menores de 16 anos podiam ser autorizados pelos responsáveis mediante ordem judicial especial em caso de gravidez ou para evitar a pena criminal em casos de estupro. A partir de 2019, a idade mínima para casamento no Brasil passou a ser de 16 anos, sendo que entre 16 e 18 anos é necessária autorização dos pais ou representante legal. “O próprio Estado permitia a absolvição dos autores de estupro por meio do casamento. Isso é inconcebível”, afirma Isabella Vitral Pinto, pesquisadora da Fiocruz Minas e autora do estudo. Muitas vezes, são situações arranjadas por familiares para esconder o estupro, segundo Deborah Malta, professora titular da UFMG (Universidade Federal de Mi-

nas Gerais) e também um das autoras do estudo. Em 2023, houve 140 casos de aborto legal entre meninas até 14 anos, mais do que o dobro em relação a 2018, quando foram registrados 60 procedimentos, segundo o Ministério da Saúde. Por uma série de barreiras, muitas meninas chegam tardiamente aos serviços de saúde, com gestações avançadas. Agora, o PL Antiaborto por Estupro propõe a criminalização do aborto após 22 semanas de gestação para vítimas, inclusive crianças e adolescentes, apesar de a Constituição não impor restrição de idade gestacional para o aborto. De acordo com a pesquisa, a maioria (55%) dessas meninas mães não teve o número de consultas de pré-natal adequado (7 ou mais), contra 31% das mães adultas. Cerca de um terço delas (32%) iniciou o pré-natal tardiamente, entre 20 a 27 semanas de gestação, contra 15% das mães adultas. “Elas descobrem a gravidez muito tardiamente e querem esconder. Muitas vezes, o próprio agressor quer esconder o crime até o último minuto. Tanto que 3,7% delas não tiveram nenhuma con-

sulta de pré-natal”, diz a médica Fátima Marinho, pesquisadora da UFMG e também autora do trabalho. Essas meninas também têm os piores os níveis de escolaridade: 6,3% tinham nenhum ou até três anos de estudo, contra 3,4% entre as adultas de 20 anos ou mais. “São meninas muito vulneráveis e que, com a maternidade precoce, terão suas vidas interrompidas, não terão acesso a estudo, a bons empregos. É destruir a vida dessas crianças”, diz Malta. Quase um quinto (18,5%) das crianças e adolescentes que se tornaram mães tiveram um parto prematuro e 14,6%, bebês de baixo peso —contra 11% e 9% das mães adultas, respectivamente. Essas crianças também nasceram com menores valores de apgar (nota do recém-nascido ao nascer) em comparação aos filhos de mulheres de outros grupos étnicos. Por exemplo, 0,7% tiveram apgar de 0 a 3, contra 0,3% entre as mães com mais de 20 anos ou mais. O apgar avalia os seguintes sinais de vitalidade: força muscular, frequência de batimentos do coração, reflexo, respiração e cor. A somatória desses sinais gera uma nota que varia de 0 a 10. A nota entre 7 e 10 significa uma boa vitalidade. Entre 0 e 3, asfixia grave, por exemplo. “As meninas são prejudicadas, mas os filhos dessa violência, desse estupro, também são. Já nascem com piores condições, tanto em baixo peso quanto com o apgar reduzido. É uma criança muito mais sujeita a evoluir para morte neonatal”, afirma Malta. O estudo não avaliou a taxa de mortalidade infantil, mas a pesquisadora Fátima Marinho calculou o índice no período abrangido pela pesquisa. Foram 3.601 óbitos, o que equivale a uma taxa de mortalidade infantil de 33,4 por mil nascidos vivos. Entre as mães acima de 20 anos, a taxa foi de 15,6 por mil. Para Marinho, é preciso uma política pública que trabalhe mais com os registros das situações de violência sexual para evitar o alto índice de subnotificação, estimado em 90%. “Quando essas meninas passam pelo pré-natal, tem que ter uma notificação automática do caso, que gere a notificação da violência imediatamente, desse estupro presumido. Se a gravidez for detectada mais precocemente, podemos evitar esse conflito dos abortos legais acima de 22 semanas, e toda a peregrinação e sofrimento dessas situações.” Na opinião de Isabella Pinto, a prevenção da gravidez precoce também deve passar pela educação sexual nas escolas uma vez que há muitas situações em que isso ocorre quando a menina inicia relações afetivas e relações sexuais.

## Brasil tem crescimento acelerado de processos relacionados ao aborto

Victória Cócolo

SÃO PAULO O número de casos de aborto na Justiça brasileira acelerou em 2024. No primeiro trimestre, foram registrados cerca de dois novos processos por dia —num total de 190. Esse número é superior à média registrada nos quatro anos anteriores, segundo os dados do CNJ (Conselho Nacional de Justiça). De 2020 a 2023, foram levados ao Judiciário 165 novos casos a cada três meses, para uma média anual de 658 processos. Até março, o país acumulava 1.275 ações de aborto pendentes de julgamento. Não há uma explicação concreta sobre o que pode ter causado o aumento no registro de novos processos. Para a advogada criminalista Cecília Mello, ex-desembargadora do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região), uma das possíveis justificativas é o avanço da perseguição em relação ao crime da interrupção voluntária da gravidez, mas, também, pode ter a ver com o aumento populacional. “Não dá para afirmar que a entrada de novos casos significa o aumento de abortos necessariamente. O que dá para vislumbrar é apenas o crescimento dos processos”, diz a professora. Ainda segundo o CNJ, entre 2020 e 2024, foram julgados e “baixados” 2.934 processos sobre o tema. Os processos baixados são aqueles que foram encerrados em pelo menos uma instância. Mello diz que o andamento das ações acontece em um ritmo “satisfatório”, uma vez que a Justiça tem “julgado em número superior àquilo que entra”. O crime de aborto é classificados pela Justiça brasileira em três categorias: aborto provocado pela gestante ou com o seu consentimento; aborto provocado por terceiro; e aborto qualificado. Na análise de Mello, um ponto de destaque é a quantidade de processos categorizados como “aborto qualificado”. A categoria acarreta no aumento de pena que se aplica ao terceiro que provoca o aborto com ou sem o consentimento da gestante. Nesta situação, muitas vezes a mulher sofre lesões graves ou chega a morrer. Entre os processos que ainda tramitam na Justiça, 84 das 1.275 ações se referem a essa tipificação. O maior número da série desse período de quatro anos aconteceu em 2020, quando 100 de 1.430 ca-

sos foram classificados como aborto qualificado. Em setembro de 2023, o STF (Supremo Tribunal Federal) iniciou o julgamento a respeito da descriminalização do aborto nas primeiras 12 semanas de gestação. A ADPF 442 (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) foi pautada pela então presidente da Corte, ex-ministra Rosa Weber, que votou a favor da descriminalização, antes de se aposentar. Na época, um pedido de destaque apresentado pelo ministro Luís Roberto Barroso jogou a ação para o plenário físico, em data não definida. Com esse adiamento, a ação agora aguarda ser pautada por Barroso, que é o novo presidente do STF. A ADPF pede ao STF que analise a constitucionalidade dos artigos 124 e 126 do Código Penal. O artigo 124 prevê pena de detenção de 1 a 3 anos para quem “provocar aborto em si mesma ou consentir que outrem lho provoque”, e o artigo 126 estipula reclusão de 1 a 4 anos para quem “provocar aborto com o consentimento da gestante”. O argumento é de que a lei atual leva mulheres e meninas a procurar métodos inseguros para interromper a gravidez, correndo risco de vida. De 2008 a 2017, foram 2,1 milhões de internações no país para tratar complicações de abortos, gerando um gasto de R\$ 486 milhões para o SUS. De 2000 a 2016, ao menos 4.455 pacientes morreram. A AGU (Advocacia-Geral da União) defende que o tema não deveria ser tratado no Supremo, mas sim no Congresso. 165 processos por aborto foram iniciados em média por trimestre entre 2020 e 2023 190 foi o total de processos registrados no primeiro trimestre de 2024 1.275 ações relacionadas ao tema estavam pendentes de julgamento em março deste ano

A melancolia machista é infinita. Depois de abrir caminho para o repulsivo projeto de lei, Lira consegue no STF a censura de manifestações antigas de sua ex-mulher, entre elas uma entrevista publicada pela **Folha** em 2021: “Me agrediu, me desferiu murro, soco, pontapé, me esganou”. Alexandre de Moraes, o ministro protetor, recusaria no dia seguinte. Na mesma época, Arthur Lira xingava a ex-mulher de “vi-garista profissional” e conseguia que o plenário virtual (e masculino) do Supremo Tribunal Federal, que já tinha absolvido o parlamentar de violência doméstica, “por falta de provas”, rejeitasse a queixa-crime proposta por ela por conta de inusitada imunidade parlamentar. É a consagração jurisprudencial da subordinação. O homem fala e faz o que quer. A mulher não.

# Batendo em mulheres

A hesitação de Lula é bofetada na causa feminista

Luís Francisco Carvalho Filho

Advogado criminal, é autor de “Newton” e “Nada mais foi dito nem perguntado”

A aprovação do regime de urgência para a tramitação do projeto de lei que equipara penas de aborto (após a 22a semana de gestação) e homicídio desencadeia uma cruel e persistente agressão moral contra as mulheres. A manobra política, articulada pela bancada evangélica, contou com a licença discreta do governo Lula. Para o líder na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE): “não é matéria [a punição draconiana do aborto] do interesse do governo”. Importante é a agen-

da econômica. O texto não mereceria perda de tempo. Tampouco seu autor, suposto teólogo, negacionista, erva daninha no Congresso Nacional, herdeiro político do honorável Eduardo Cunha e devoto de outro ridículo pastor, o Malafaia. A proposta é aparentemente inviável, esdrúxula, mas a simples movimentação política, como prioridade legislativa, demoniza a mulher. Ardiloso difusor de fake news, o tal Sóstenes sustenta em redes sociais que Ge-

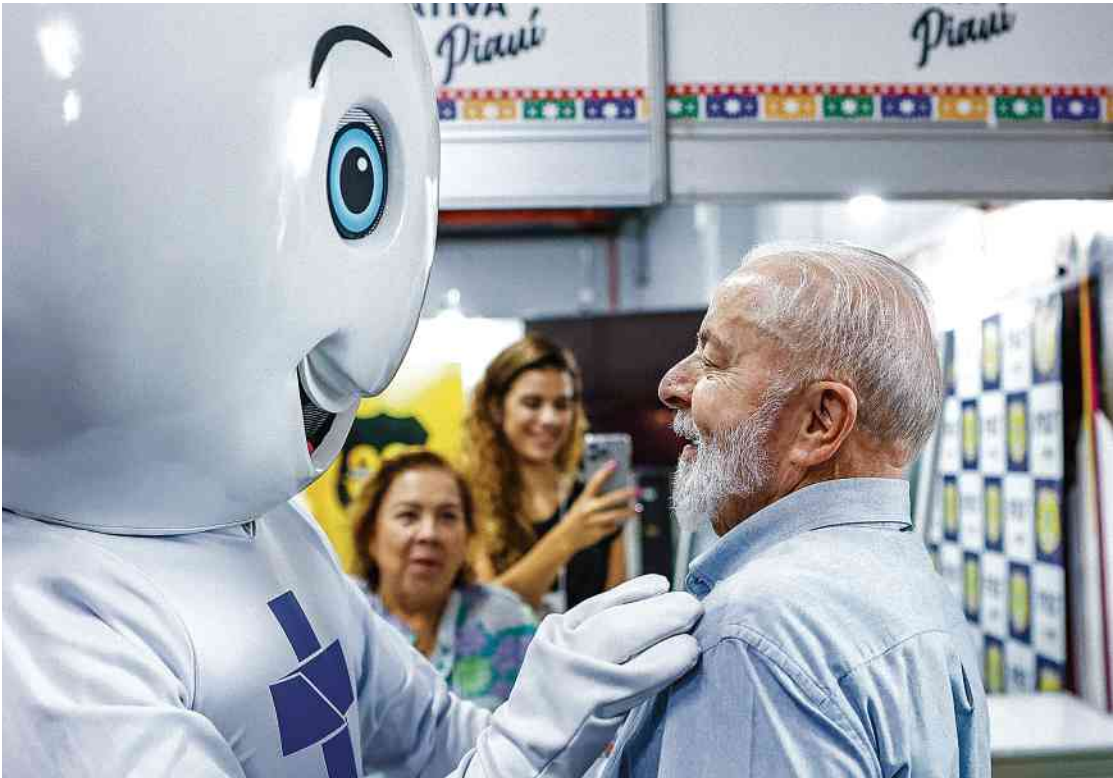
orge Soros lidera indústria mundial que depende do feto humano para fabricação de cosméticos. Finca a suspeita de interesse econômico na causa do aborto. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023 registra 18.110 estupro e 56.820 estupro de vulneráveis no Brasil, média de 205 casos por dia. É questão de saúde pública, mas a CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (todos homens), ligada à Igreja Católica, com larga tradição de tolerância para com

sacerdotes (homens) envolvidos em abuso sexual e pedofilia, alia-se à cruzada evangélica e espera punição rigorosa das infratoras. Tão assertivo em matéria de Banco Central, o presidente da República hesita quando trata da mulher (prefere cupinças e reduziu a presença feminina no STF, 10 x 1). Só três dias depois da manobra relâmpago, quando já era politicamente “adequado” recusar os exageros do PL, Lula classificar como “insanidade” a proposta de Sóstenes.

Antes de tudo, como um machista abençoado, por medo de degradar evangélicos e carolas, Lula se diz “contra o aborto”, repetindo a fórmula mesquinha que Gleisi Hoffmann, presidente do PT, adotou na véspera. A frase e o raciocínio estratégico “sou contra o aborto” é mais uma bofetada protocolar no ideário feminista. Ninguém é a favor do aborto. Ninguém é a favor de amputação de membros, a não ser que seja necessário. O que interessa saber é se Lula é contra a criminalização do aborto e a favor da autonomia da mulher. Responsável pela saúde pública, a ministra Nisia Trindade, a ministra do Planejamento e a ministra da Cultura esperaram a fala de Lula, três dias depois da instalação da controvérsia, para enfim soltar críticas ao PL de Sóstenes.



saúde



Lula visita o Centro de Convenções de Teresina, durante campanha de vacinação Ricardo Stuckert/Divulgação/PR

# Lula tomou vacina da dengue antes da campanha do SUS

Presidente recebeu a primeira dose da Qdenga em fevereiro e a segunda em maio, pela rede privada

Mateus Vargas

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) se vacinou contra a dengue no dia 5 de fevereiro, sem divulgação e antes de o SUS (Sistema Único de Saúde) iniciar a campanha de imunização. O Palácio do Planalto afirma que a dose foi fornecida pela rede privada, mas se recusa a informar o modelo e custo da vacina, além do nome do laboratório. Atualmente, existem duas vacinas contra a dengue aprovadas no Brasil e disponíveis na rede privada: a Qdenga, da farmacêutica Takeda, aplica-

da em duas doses, e a Dengvaxia, da Sanofi, indicada apenas para pessoas que já tiveram a dengue de 6 a 45 anos. O esquema vacinal desta última é de três doses. A campanha do SUS contra a dengue começou quatro dias após Lula receber a primeira dose. A escassez de vacinas na rede pública tornou o governo alvo de críticas e forçou o Ministério da Saúde a limitar a vacinação ao grupo de 10 a 14 anos. Desde que assumiu o terceiro mandato de presidente, Lula se vacinou em público contra a gripe e Covid pa-

“Lula recebeu todas as doses de vacinas compatíveis com a sua idade e já disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, relativas à Covid-19 e à dengue

Secretaria de Comunicação Social da Presidência em pedido baseado na Lei de Acesso à Informação

ra incentivar as campanhas de imunização. Procurada, a Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência) não explicou por qual razão a vacinação contra a dengue não foi divulgada. Apesar de o Palácio não informar o modelo do imunizante, devido ao esquema e intervalo de tempo entre as doses e a oferta do imunizante na rede privada, o presidente deve ter se vacinado com a Qdenga, a mesma que foi incorporada ao SUS. A Secom também não informou em que local o presidente foi imunizado. Lula recebeu a segunda dose da vacina contra a dengue no dia 6 de maio, também sem divulgação. As datas de aplicação do imunizante foram reveladas pela Presidência da República após pedido da Folha baseado na LAI (Lei de Acesso à Informação). A reportagem também solicitou dados sobre a imunização de Lula contra a Covid. Na primeira resposta, a Presidência informou que Lula “recebeu todas as doses de vacinas compatíveis com a sua idade e já disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, relativas à Covid-19 e à dengue,

conforme orientação de sua equipe médica”. Após recurso, o governo apontou as datas e locais de imunização, além do modelo de cada dose usada pelo presidente contra a Covid. Foram sete aplicações, sendo que a última foi feita em 17 de junho com o imunizante da farmacêutica Moderna, adaptado para a variante XBB e comprado com atraso pela Saúde. O Planalto informou, ainda na segunda resposta, as datas em que Lula foi vacinado contra a dengue, mas não apontou o local da aplicação e o modelo da vacina utilizada. A Folha solicitou novamente esses dados em recurso apresentado na segunda-feira (17). A Secom confirmou, em nota, apenas que a vacina da dengue foi obtida da rede privada. O Brasil enfrenta a sua pior epidemia de dengue. Dados do Ministério da Saúde apontam 6 milhões de casos prováveis e 4 mil mortes pela doença em 2024, além de outras 2,8 mil em investigação. Os registros feitos até junho superam o ano passado inteiro, quando houve 1,6 milhão de casos e 1,1 mil mortes por causa da arbovirose. As doses compradas pelo ministério ainda estavam sob análise de controle de qualidade quando Lula se vacinou. Os imunizantes foram liberados em 8 de fevereiro e as primeiras vacinas foram aplicadas no dia seguinte pelo SUS. Já o estoque das clínicas privadas ficou escasso entre fevereiro e março. A Takeda, que produz a Qdenga, vendeu toda a sua produção ao SUS. O intervalo de três meses entre as aplicações da vacina indica que Lula recebeu a Qdenga. Outra vacina contra a dengue registrada no Brasil, a Dengvaxia não foi incorporada à rede pública e tem esquema de três doses, sendo que o intervalo entre cada uma é de seis meses. O imunizante da Sanofi é indicado apenas a pessoas de 6 a 45 anos que já foram infectadas pela dengue. As bulas dos dois imunizantes disponíveis no país não contemplam no público-alvo pessoas de 78 anos, como o presidente Lula. Nesses casos, o uso é considerado “off-label”, ou seja, fora das indicações do registro do produto na Anvisa e por prescrição médica. Na data em que recebeu a primeira dose, Lula se reuniu com o diretor-geral da

OMS (Organização Mundial da Saúde), Tedros Adhanom, para discutir a fabricação do imunizante contra a dengue. A agenda oficial do presidente desse dia, porém, não tem registros da vacinação. No dia seguinte, a ministra Nísia Trindade fez um pronunciamento em rádio e TV sobre o avanço da arbovirose. “A vacinação se dará de forma progressiva, dado o número limitado de doses produzidas pelo laboratório fabricante”, disse a ministra. Nísia ainda afirmou que os critérios para distribuição das doses foram baseados na incidência da doença e que crianças seriam o público-alvo da campanha do SUS. Um dos planos do governo é produzir na Fiocruz a vacina Qdenga. A fundação, porém, afirma em documentos internos que já “trabalha no limite” e diz depender da construção de uma nova fábrica para conseguir atender a demanda do SUS. A Fiocruz ainda afirma que a sua estrutura atual exige cortar a entrega de outros imunizantes para fabricar a vacina da dengue. Para a campanha de 2024, o Ministério da Saúde comprou e recebeu doações que somam 6,5 milhões de doses da Qdenga. As vacinas são suficientes para imunizar 3,25 milhões de pessoas. O ministério ainda comprou 9 milhões de unidades da mesma vacina para o próximo ano. Todas serão fabricadas no exterior. Durante a gestão Jair Bolsonaro (PL), o Ministério da Saúde usou termos da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) para negar o acesso aos dados da carteira de imunização do então presidente em pedidos baseados na LAI. A CGU (Controladoria-Geral da União) decidiu liberar os dados sobre a Covid no começo do governo Lula. Os pedidos ainda motivaram a abertura de investigação sobre suposta falsificação de certificado de imunização de Bolsonaro. A Controladoria considerou que o próprio ex-presidente havia dito que não tomou a vacina. O órgão afirmou ainda que a informação teria “interesse público geral e preponderante”, pois poderia ter influenciado a política pública de imunização durante a pandemia de Covid.

## CHECAMOS

folha.informacoes@grupofolha.com.br

## Não há evidências de que feto abortado seja usado em cosméticos

SÃO PAULO O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do projeto de lei Antiaborto por Estupro (PL 1904), desinforma, em post, ao afirmar que fetos de bebês abortados são usados na indústria de cosmético. Não há evidências disso. “Urgente: Descubra a verdade por trás das motivações do aborto e a relação com empresas multimilionárias que utilizam fetos em produtos farmacêuticos”, ele escreveu em publicação —somando as visualizações no X e no Instagram, foram mais de 1 milhão. No vídeo que acompanha o post, Cavalcante diz que as campanhas contra a votação do projeto seriam uma cortina de fumaça de movimentos “abortistas e esquerdistas”. Segundo ele, “há uma indústria mundial, liderada por um senhor chamado George Soros, um milionário americano que patrocina mundo afora o aborto, o assassinato de bebês indefesos”. Como o projeto Comprova já mostrou, Soros é citado com frequência em teorias da conspiração. Para embasar suas declarações, o deputado usa a captura de tela de um texto de Carlos Heitor Cony, publicado na



Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do PL Antiaborto por Estupro Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Folha, sobre o livro “Babies for Burning” (“Bebês para Queimar”), de 1974. Na coluna, de 2008, Cony escreve que os autores, Michel Litchfield e Susan Kentish, “souberam, por meio de informações esparsas, que a indústria do aborto, como qualquer indústria moderna, tinha uma linha de subprodutos: a venda de fetos humanos para as fábricas de cosméticos”. Em um dos trechos, conta Cony, um médico

que conversou com os jornalistas supostamente diz que os bebês choram “como desesperados” antes de serem colocados no incinerador. O que Cavalcante omite, entretanto, é que grande parte do conteúdo do livro, que criticava a Lei do Aborto do Reino Unido, se baseava em evidências enganosas e gravações inexistentes e a obra foi desmentida pelos autores, ainda na década de 1970. Na

época, o Bpas (Serviço Britânico de Aconselhamento sobre Gravidez), instituição de caridade independente de saúde, moveu uma ação contra os editores e autores. Como resultado, o livro foi retirado de circulação e os autores pediram “desculpas por qualquer sofrimento e dano” causado, como é possível ver no resumo do caso publicado pelo banco de dados britânico Wellcome Collection.

“Esses réus, embora não se afastem de forma alguma de suas críticas gerais à Lei do Aborto, estão felizes em aproveitar esta oportunidade para retirar as alegações feitas em ‘Bebês para Queimar’”, afirmou John Prerite, advogado dos autores, durante audiência do caso em 1978. Outra ação de difamação contra “Babies for Burning” resultou no fim da editora que publicou o título, a Serpentine Press, e na falência dos autores. O caso também foi discutido no Parlamento britânico, sendo ainda tema de uma moção lida em 1978, que abrangia partes sobre a difamação e o pedido de desculpas ao Bpas. “A maior parte do livro ‘Bebês para Queimar’ e as alegações de seus autores foram completamente desacreditadas e repudiadas e nunca mais podem ser usadas como evidência contra a Lei do Aborto de 1967”. Contatado pela Folha para a verificação do post de Cavalcante, o Bpas reforçou que todas as afirmações dos autores foram amplamente contestadas. “O livro foi desacreditado, as gráficas o retiraram de circulação, os autores foram forçados a se desculpar por suas

alegações e, após investigação, nenhuma acusação legal foi movida contra nenhum dos médicos envolvidos.” No post, o deputado também apresenta duas reportagens de 2015 sobre a suposta venda de órgãos de fetos abortados nos Estados Unidos pela ONG de saúde reprodutiva Planned Parenthood. Na época, vídeos da presidente do grupo supostamente dando detalhes sobre a venda de material fetal foram divulgados por associações antiaborto, mas, o que Cavalcante também omite, é que as gravações haviam sido editadas e as denúncias foram consideradas falsas. Procurado pela Folha, o parlamentar disse manter sua “posição firme sobre a importância de discutir questões éticas e morais relacionadas à indústria de cosméticos e ao uso de materiais biológicos”. “Não me intimido com as críticas e reafirmo meu compromisso com a defesa da vida e da ética”, afirmou.

Recebeu um conteúdo que acredita ser enganoso? Mande para o WhatsApp 11 99581-6340 ou envie para o email folha.informacoes@grupofolha.com.br para que ele seja verificado pelo Checamos, projeto patrocinado pela Philip Morris Brasil





Bombeiros combatem queimadas em Corumbá (MS) Handout / Departamento de Bombeiros de Mato Grosso do Sul / AFP

# Falta de apoio aéreo atrasa combate ao fogo no pantanal

Trâmites burocráticos projetaram início da temporada de incêndios para agosto

Lucas Lacerda e Bruno Santos

CORUMBÁ (MS) E SÃO PAULO A falta de apoio aéreo é o principal entrave ao combate aos incêndios no pantanal, segundo brigadistas de diferentes setores que atuam no bioma. Sem o deslocamento rápido proporcionado por aviões e helicópteros, as equipes precisam recorrer a viagens de barco ou de carro que levam horas e atrasam o controle do fogo, que se espalha por grandes extensões.

A seca no rio Paraguai acrescenta ao transporte fluvial o risco de um retorno obrigatório no meio do caminho, como ocorreu com bombeiros de Mato Grosso do Sul que tentavam acessar um incêndio no Porto Formigueiro, em Corumbá (MS), na última semana.

O governo de Mato Grosso do Sul —estado onde há mais focos, especialmente no entorno de Corumbá— dispõe de dois aviões para o combate às chamas, capazes de lançar água, além de três helicópteros operados pela Polícia Militar que podem ser solicitados pelos bombeiros. O Ibama

(Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) conta com apenas uma aeronave no momento, empregada para identificar locais com incêndios.

Esse número, afirmam à Folha autoridades envolvidas nas ações, é insuficiente para a crise atual.

O principal motivo apontado para a falta de transporte aéreo é a demora em trâmites administrativos. Os processos burocráticos foram desenhados para o combate ao fogo a partir de agosto, mês em que, normalmente, as chamas ganham força. Em 2024, porém, o início da temporada de fogo está antecipado em dois meses no bioma, que enfrenta seca severa.

A Folha acompanhou operações em Corumbá do último sábado (15) até a quinta-feira (20). Nas ações de brigadistas do PrevFogo, braço do Ibama para prevenção e combate a incêndios florestais, o transporte era feito em lanchas da Marinha ou nas viaturas próprias do instituto. Não houve apoio aéreo para transporte em nenhum momento registrado pela reportagem.

Uma das ações, inclusive,

durou dez horas —a maior parte delas dedicada a ir e voltar da base do PrevFogo em Corumbá— e desafiou os pilotos da lancha por causa do baixo nível do rio Paraguai.

Questionado, o Ibama afirmou, em nota, que tem uma aeronave para fazer “sobrevoo de avaliação na região dos maiores focos no pantanal” e que serão adicionadas mais seis aeronaves às ações na região. O órgão, no entanto, não disse se elas servem para transporte de equipes e/ou para lançar água sobre área com fogo.

“Além disso, o Ministério do Meio Ambiente [MMA] solicitou apoio do Ministério da Defesa para ampliar ainda mais a quantidade de aeronaves disponíveis. Esta medida visa fortalecer as ações de combate e fiscalização ambiental, especialmente em áreas críticas”, afirmou a pasta.

Os governos também correm para acelerar contratos para compra de combustível e de horas de voo de pilotos que possam operar as aeronaves.

Na última terça (18), integrantes do ministério, dos governos de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul e de

“O Ministério do Meio Ambiente solicitou apoio do Ministério da Defesa para ampliar ainda mais a quantidade de aeronaves disponíveis. Esta medida visa fortalecer as ações de combate e fiscalização ambiental, especialmente em áreas críticas

Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em nota

ONGs se reuniram em Campo Grande para melhorar a integração entre as várias organizações que combatem o fogo no pantanal. O objetivo é criar um plano que facilite a tomada de decisão e o acionamento de unidades no campo, mas o debate deve se estender até julho.

Na reunião, também foram reforçados os pedidos de aeronaves das Forças Armadas para uso no pantanal.

“Apresentamos demandas, em especial para apoio de aeronaves que facilitem o acesso às áreas onde estão as chamas. Temos disponibilidade de homens, mas o acesso é uma dinâmica que depende das aeronaves”, disse Artur Falcete, secretário-executivo de Meio Ambiente da Sema-desc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação), em comunicado.

Em Mato Grosso do Sul, a gestão de Eduardo Riedel (PSDB) instalou 13 bases do Corpo de Bombeiros Militar em pontos do pantanal. Segundo o governo, há 93 profissionais atuando em ciclos de 14 dias, além de outros fixos, somando mais de cem militares em campo.

A gestão de Mauro Mendes (União), em Mato Grosso, destaca que capacitou 883 brigadistas em 29 cidades e diz estar reforçando o efetivo para o combate no pantanal, na Amazônia e no cerrado. Conforme comunicado, há quatro aeronaves da Defesa Civil contratadas e disponíveis para uso.

Em meio às discussões de melhorias, o fogo avança. Segundo dados do programa BD Queimadas, do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), os 2.841 focos de incêndio detectados no pantanal em 2024, até esta sexta-feira (21), já superam em 17,7% os registros do mesmo período em 2020. Naquele ano, o recorde em destruição no bioma, foram 2.414 focos até a data.

Para Luciana Leite, da Chailana Esperança, uma das ONGs que integra o Observatório Pantanal, o engajamento dos agentes em campo não foi correspondido, citando redução no orçamento do Ibama para 2024.

Reportagem da Folha de setembro do ano passado apontou que ações de fiscalização e prevenção e combate a incêndios florestais tiveram reduções, respectivamente, de 6,4%, para R\$ 317,9 milhões, e de 20,1%, para R\$ 65,7 milhões.

Segundo o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), foi pedida, junto com o Ibama, uma recomposição no orçamento nos dois órgãos. De R\$ 50 milhões liberados ao ICMBio, R\$ 33 milhões vão custear prevenção e combate a incêndios. Procurado, o Ibama não respondeu sobre o uso e as prioridades dos R\$ 50 milhões também aprovados para o instituto.

Leite também diz que os contratos dos brigadistas do PrevFogo, que têm um prazo de seis meses, deveriam ser ampliados para o ano inteiro.

As organizações que compõem o Observatório Pantanal enviarão, cartas para o Ibama e os governos de MS e MT. A entidade sugere que os governantes solicitem recursos a União Europeia.

## Incêndio está controlado no Parque do Itatiaia, diz ICMBio

Jorge Abreu

SÃO PAULO O incêndio que atinge, há oito dias, a parte alta do Parque Nacional do Itatiaia, no Rio de Janeiro, foi controlado nesta sexta-feira (21), mas ainda não foi extinto, segundo nova atualização do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).

A autarquia informou que 300 hectares de vegetação foram queimados, o que equivale a aproximadamente 280 campos de futebol.

Por terra, 21 combatentes do ICMBio e Corpo de Bombeiros Militar do RJ atuam para extinção total do incêndio, principalmente na parte subterrânea, que é mais complexa.

O combate às chamas tem sido feito por terra e ar. Brigadistas do ICMBio, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais) e voluntários do Esquadrão Guará fizeram o acesso por terra.

Duas aeronaves, uma do Corpo de Bombeiros do RJ e outra do Exército Brasileiro, sobrevoam a área tomada pelo incêndio e jogam água com o chamado “Bambi Bucket” (equipamento que funciona como um balde grande de água suspenso no ar).

A concessionária Parquetur, responsável pela administração do parque, afirmou que aguarda orientações do ICMBio e Corpo de Bombeiros para reabertura da parte alta do Itatiaia. Não há data prevista para o retorno das atividades no local. Os demais espaços do parque, no entanto, estão disponíveis para visitação.

Na sexta (14), um comboio do Exército estava estacionado próximo ao foco de incêndio, cujo início foi registrado por câmeras de segurança.

A concessionária Parquetur aguarda o resultado da perícia para investigar se o incêndio pode ter começado durante treinamento da Aman (Academia Militar das Agulhas Negras).

Em nota, o Decex (Departamento de Educação e Cultura do Exército) afirmou que um foco de incêndio “foi identificado próximo à coluna de veículo”, quando 415 cadetes em treinamento no parque embarcavam de volta para cidade de Resende, onde fica a Aman.

“De imediato, alguns militares desembarcaram e iniciaram o combate ao incêndio, utilizando os extintores das viaturas e meios disponíveis no momento.

Contudo, devido aos fortes ventos na área e a vegetação bastante seca, o fogo se alastrou, não sendo possível sua contenção”, disse o Decex.

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA**  
Acha-se aberta na Chefia de Gabinete, da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, a licitação na modalidade pregão eletrônico **90001/2024/CDSA**, processo 020.00006182/2024-3, destinada à aquisição de equipamentos veterinários para as clínicas veterinárias (Rai-X). A abertura das propostas dar-se-á no dia **05/07/2024 às 09h00**, no site [compras.gov.br](http://compras.gov.br), identificando-se o pregão através do número **260136-90001/2024**. As propostas serão recebidas no site a partir do dia **24/06/2024**. Os interessados poderão consultar o Edital completo nos sites [www.imprensaoficial.com.br](http://www.imprensaoficial.com.br) (opção "NEGÓCIOS PÚBLICOS") e [www.semil.sp.gov.br](http://www.semil.sp.gov.br). Pedidos de esclarecimentos devem ser enviados através do e-mail [semillicitacoes@gmail.com](mailto:semillicitacoes@gmail.com) e as respostas serão divulgadas no próprio ambiente eletrônico, de modo que todos os interessados tenham acesso aos questionamentos e esclarecimentos prestados.

**EDITAL PARA CONHECIMENTO GERAL – ALTERAÇÃO DE REGIME DE BENS EM CASAMENTO**  
– PRAZO DE 2 DIAS. PROCESSO Nº 104302/33.2024.8.26.0100  
1º LEILÃO: 08 de julho de 2024, às 14h30min.  
2º LEILÃO: 10 de julho de 2024, às 14h30min. (Horário de Brasília)  
A MM. Juíza de Direito da 2ª Vara da Família e Sucessões, do Foro Regional III - Jabaquara, Estado de São Paulo, Dra. Ana Luíza Queiroz do Prado, na forma da Lei, **FAZ SABER** a quem possa interessar que neste Juízo tramita a ação de **Alteração de Regime de Bens** movida por **LUCIANO SEIJI TODOROKI e NATALLIA NOVI TODOROKI**, por meio da qual os requerentes indicados intentam alterar o regime de bens do casamento. Os autores são casados desde 05/09/2001, conforme certidão de casamento do Cartório do 2º Subdistrito do Cartório de Registro Civil da Comarca de Belo Horizonte - MG, matrícula 058040 01 55 2001 2 00291 557 00071768 91, cujo regime é o da **Separação de Bens**. Pretendem os autores a alteração de seu regime de casamento para o da **COMUNHÃO UNIVERSAL DE BENS**, nos termos do artigo 1667 do Código Civil. Para o conhecimento de eventuais interessados na lide, foi determinada a expedição de edital com prazo de 30 dias, a contar da publicação no Órgão Oficial, nos termos e para os fins do art. 734, § 1º do CPC. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**.

**EDITAL DE CITAÇÃO**. Processo Digital nº: 1002090-74.2023.8.26.0319. Classe: Assunto: Busca e Apreensão em Alienação Fiduciária - Alienação Fiduciária. Requerente: Banco Bradesco S/A. Requerido: Antelmo Valdir Langer. Tramitação prioritária. EDITAL DE CITAÇÃO – PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 1002090-74.2023.8.26.0319. O MM. Juiz de Direito da 3ª Vara Cumulativa, do Foro de Lencóis Paulista/SP, Dr. Jose Luis Pereira Andrade, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** a Antelmo Valdir Langer (CPF: 325.173.272-20), que Banco Bradesco S/A, lhe ajuizou ação de Busca e Apreensão, objetivando o veículo placa GEC7675, marca Chevrolet, modelo Onix Plus 1.0TMT 1.7, fabricação 2022, modelo 2023, emplacamento: Lencóis Paulista, cor azul, chassi 9BGE6N68H0P142301, Renavam 01319210292, alienado fiduciariamente. Indeferida a petição inicial, com a consequente extinção do processo sem julgamento do mérito, o requerente apresentou Apelação para reformar a decisão. Estando o requerido em lugar ignorado, foi deferida a CITAÇÃO por EDITAL, para em 15 dias, a fluir dos 20 dias supra, apresente contrarrazões (NCPC, art. 331, §1º e 1.010, §1º). No caso de alegação de preliminares pela parte apelada, intime-se a parte apelante para se manifestar no prazo de 15 (quinze) dias (art. 1.008, § 2º do NCPC). Não sendo apresentada resposta, o requerido será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Lencóis Paulista, aos 16 de junho de 2024.

**EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**  
1º LEILÃO: 08 de julho de 2024, às 14h30min.  
2º LEILÃO: 10 de julho de 2024, às 14h30min. (Horário de Brasília)  
Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 – C/ 62 - Higienópolis, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, vem ou dele conhecimento (ver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo somente ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 50.420.869/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com Elicitação de Escritura Pública, Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia, nº 2010304562, firmado em 31/03/2022, com a Fiduciante JULIANA LEITE, brasileira, solteira, maior, auxiliar administrativa, portadora do RG nº 34.037.486-6-SP/SP, inscrita no CPF/MF nº 308.144.478-52, residente e domiciliada em Jdus/SP, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo qual ou superior a **R\$ 253.000,00** (duzentos e cinquenta e três mil reais – atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo **Apartamento nº 202**, localizado no 2º pavimento do Bloco 3, do Edifício Bela França, situado na Rua Japo Hirata, nº 1153, Residencial Parque Grapij Cocóla B, Baurus/SP, com direito a vaga de garagem sob nº 26. Área prevista 45,30m² e Área total: 107,35m², mais bem descrito na matrícula nº 133.592 do 1º Oficial de Registro de Baurus/SP. Imóvel ocupado. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO** (data/horário acima), com lance mínimo qual ou superior a **R\$ 180.486,42** (cento e oitenta mil quatrocentos e oitenta e oito reais e quarenta e dois centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site [www.portalsb.com.br](http://www.portalsb.com.br), encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL. NO SITE: [www.portalsb.com.br](http://www.portalsb.com.br). Informações pelo tel. 3003-0677 (Cossé 21603).

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA**  
**GABINETE DO SECRETARIO E ASSESSORIAS**  
**AVISO DE ABERTURA DE EDITAL DE LICITAÇÃO**  
A Secretaria da Administração Penitenciária, por meio do Departamento de Administração, sediada à Avenida General Ataliba Leonel, n.º 556, Santana, São Paulo, SP, CEP 02033-000, realizará licitação, na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA, Edital n.º 14/2024 – UASG 380206, Processo SEI n.º 006.00054255/2024-17. OBJETO: contratação de serviços de manutenção preventiva e corretiva em aparelhos de ar condicionado. A sessão pública do pregão ocorrerá no site [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras), com horário previsto para às 9 horas, do dia 11/07/2024.O Edital na íntegra poderá ser obtido ou consultado gratuitamente através dos sites [www.gov.br](http://www.gov.br) do Portal Nacional de Contratações (PNCP), <http://www.e-negociospublicos.com.br>, [www.compras.sp.gov.br](http://www.compras.sp.gov.br) e [www.sap.sp.gov.br](http://www.sap.sp.gov.br) Informações Tel: (0xx11) 3206-4872 / 3206-4876 / 3206-4873.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/2024**  
Encontra-se aberto no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos do Município de Pedreira/SP, o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 22/2024 - TIPO MENOR PREÇO POR ITEM**, que tem como objeto a(s) contratação(ões) de pessoa(s) jurídica(s), mediante sistema de registro de preços, para aquisição de medicamentos de uso convencional e de ações judiciais, destinados ao atendimento de todo o Município de Pedreira/SP. A sessão pública de processamento do pregão eletrônico será realizada no endereço eletrônico [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras)/pt-br, às 9h do dia 10/07/2024. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados, a partir do dia 24/06/2024, no site do Município, através do portal [www.pedreira.sp.gov.br](http://www.pedreira.sp.gov.br) no link Licitações, junto ao pregão eletrônico correspondente. Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos, das 8h às 12h e das 13h às 17h, ou pelo telefone (19) 3893-3522, ramais 215, 217 ou 260.  
Bruno Henrique de Almeida - CHEFE DA DIVISÃO DE LICITAÇÕES

**FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO SEBASTIÃO**  
**EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO N.º 04/2024**  
**PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º 14/2024**  
Objeto: Registro de Preços para aquisição de Material de Terapia Ocupacional para atender as necessidades das Unidades de Saúde geridas pela Fundação de Saúde Pública de São Sebastião. Apresentação da Proposta até 04/07/2024 às 08:00h (Horário de Brasília). Abertura da Licitação: 04/07/2024 às 10:00h (Horário de Brasília). O Pregão na Forma Eletrônica será realizado em Sessão Pública, por meio da Internet, mediante condições de Segurança Criptografia e Autenticação – em todas as suas fases através do Sistema de Pregão, na Forma Eletrônica (Licitações) da Bolsa de Licitações e Leilões ([www.bll.org.br](http://www.bll.org.br)). Edital disponível gratuitamente nos sites [www.fspss.org.br](http://www.fspss.org.br) e [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br). São Sebastião, 21 de Junho de 2024. Carlos Eduardo Antunes Craveiro - Diretor Presidente



# Academia leva educação financeira a lutadores de UFC

‘É preciso fazer o dinheiro trabalhar para você’, diz dono da Chute Boxe, que treinou campeão da modalidade

Lucas Bombana

SÃO PAULO Uma das principais academias de MMA (mixed martial arts, em inglês) do país, a Chute Boxe Diego Lima, na zona sul da capital paulista, é a responsável por revelar nomes que se destacaram no esporte, como do ex-campeão do UFC (Ultimate Fighting Championship), Charles “do Bronx” Oliveira, além de ter mais de uma dezena de lutadores competindo na principal organização de artes marciais mistas do planeta. Contudo, não são apenas os golpes e as finalizações que são ensinados aos cerca de 50 lutadores profissionais que treinam no local.

Há cerca de dois anos, eles passaram a receber aulas de educação financeira e de inglês. Segundo Diego Lima, 43, mestre em muai thai e proprietário da academia, além de formar profissionais completos de MMA, o objetivo é preparar os lutadores para os desafios que se estendem para além dos octôgonos.

Ainda pouco comum no meio esportivo no Brasil, aulas de educação financeira já são ministradas há décadas a atletas em ligas dos Estados Unidos como a NBA, a MLB e a NFL, de modo a preparar os profissionais para lidar com o dinheiro.

Segundo o treinador da Chute Boxe, cerca de 90% dos lutadores que treinam na academia vieram de famílias em uma situação financeira delicada e, justamente por isso, é ainda mais importante pa-

ra eles ter acesso a conceitos básicos de finanças.

“Não precisa ser rico para cuidar do próprio dinheiro. Pelo contrário. Até por saber cuidar, você pode conseguir começar a guardar e fazer alguma reserva, passar a ser mais organizado”, diz. “É preciso fazer o dinheiro trabalhar para você e não o contrário.”

As aulas acontecem uma vez por mês, a depender da agenda de treinos e competições dos atletas e são ministradas por especialistas da Miura Investimentos, assessoria financeira credenciada ao BTG Pactual que patrocina a Chute Boxe.

Sócio da Miura, Fábio Quinto Biral diz que as vantagens de trocar uma dívida que cobra juros altos por uma com encargos menores e a importância de manter uma reserva de emergência foram alguns dos principais temas levados aos alunos. “Me encontrei recentemente com um lutador que ficou parado por um ano devido a uma lesão e ele me disse que, se não fosse a reserva de emergência que fez, não teria como se manter nesse período”, diz Biral.

Conforme os conceitos financeiros básicos foram sendo superados, o sócio da assessoria conta que passou a introduzir aos lutadores o tema do planejamento financeiro, colocando na ponta do lápis as receitas e as despesas do mês de modo a possibilitar a formação de uma reserva.

Ele também passou a apresentar informações a respeito das principais aplicações disponíveis no mercado, desde a

tradicional caderneta de poupança até o mercado de ações na Bolsa de Valores, passando pelas opções na renda fixa.

“Educação financeira realmente vem para somar. Não tivemos esses estudos na época da escola, então nos ajuda a ser mais conscientes com os gastos, poupar mais e investir o nosso dinheiro”, diz Allan “Puro Osso” Nascimento, lutador peso mosca do UFC.

O atleta acrescenta que, por atuar como autônomo em uma carreira com prazo de validade, as aulas permitem a elaboração de um plano financeiro já pensando no momento da aposentadoria.

“Estamos cansados de ver atletas que acabam fazendo um bom dinheiro na carreira e, infelizmente, se aposentam sem nada”, diz Elves Brenner, peso leve do UFC.

As aulas contribuem para que os atletas consigam gerir melhor o dinheiro que recebem pelas lutas. “Assim como eu, a maioria dos lutadores na academia veio de baixo, teve uma infância bastante carente e é difícil a gente saber administrar o dinheiro”, diz.

Além de educação financeira, a academia promove também aulas de inglês.

Formado em direito, Lima diz que o próximo passo é oferecer assessoria jurídica aos atletas. “Tive a oportunidade de estudar e isso me ajudou a conseguir destaque no esporte. Por isso incentivo tanto os atletas a estudar, porque tenho certeza que vai ajudá-los a chegar muito mais longe, até dentro do octógono.”



**DE MÁSCARA, MBAPPÉ FICA NO BANCO EM FRANÇA X HOLANDA**  
A partida desta sexta (21), pela 2ª rodada da Euro, terminou em 0 a 0 e não teve participação do camisa 10 francês, que se recupera de uma fratura no nariz Odd Andersen / AFP

## Rio Sena supera limites de poluição a 35 dias do início das Olimpíadas

PARIS-2024

Pierrick Yvon

PARIS|AFP O nível de poluição no rio Sena ultrapassou os limites previstos para a realização de competições de triatlo e maratona aquática, segundo análises publicadas nesta sexta (21), 35 dias antes do início dos Jogos Olímpicos de Paris. “Até o momento, as amostras colhidas no Sena não correspondem aos padrões”, comentou o prefeito regional, Marc Guillaume, durante entrevista coletiva, embora tenha expressado sua confiança de que as provas previstas poderão ser disputadas nas suas águas.

Segundo o relatório semanal publicado pela prefeitura de Paris e pela prefeitura regional, as más condições meteorológicas dos últimos dias na França explicam o aumento das concentrações de coliformes fecais no rio.

“A qualidade da água continua piorando em consequência das condições hidrológicas e meteorológicas desfavoráveis: chuva, vazão intensa,

poucas horas de sol, temperaturas abaixo do normal”, explicaram as autoridades locais.

Os fatores citados aumentam a concentração de duas bactérias fecais —enterococos e Escherichia coli—, que superam os níveis máximos tolerados para autorizar as competições de natação nas águas do Sena.

Entre 10 e 16 de junho, o nível de E-Coli superou quase todos os dias mil unidades formadoras de colônia (UFC) para cada 100 ml, o limite máximo aceito pelas federações internacionais de triatlo e natação (maratona aquática).

E tudo isso apesar de as autoridades terem investido € 1,4 bilhão (R\$ 8 bilhões) para permitir o banho no Sena e no seu principal afluente, o Marne.

O Sena é um dos símbolos dos Jogos Olímpicos de Paris, que esperam deixar como legado a possibilidade de nadar em suas águas. Mas à medida que o evento se aproxima, aumenta a incerteza sobre a possibilidade de organizar os eventos-teste no rio.

As previsões meteorológi-

cas para as próximas duas semanas, no início do verão boreal (hemisfério Norte), também não convidam ao otimismo, com tempo chuvoso até 5 de julho, segundo a agência pública Météo France.

As provas de teste previstas para agosto de 2023 foram canceladas em grande parte devido à má qualidade das águas e, recentemente, a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, adiou o nado simbólico no rio para 15 de julho. O evento estava programado inicialmente para 23 de junho.

Apesar da incerteza, o Plano B dos organizadores não envolve, ao menos até o momento, a mudança do local das provas de triatlo e maratona aquática em caso de fortes chuvas, e sim adiá-las por alguns dias.

Além da qualidade da água, o forte caudal do rio, em consequência das chuvas, poderá inclusive afetar a cerimônia de abertura marcada para 26 de julho ao longo do Sena, a primeira fora de um estádio. Um ensaio geral está marcado para a próxima segunda (24).

## Morre Celeste Arantes, mãe de Pelé, aos 101 anos

SÃO PAULO Celeste Arantes, mãe de Pelé, morreu nesta sexta (21) aos 101 anos, em Santos. Ela estava internada em um hospital na Baixada Santista há cerca de uma semana, a causa da morte não foi informada.

Edinho, neto de Celeste e ex-goleiro do Santos, fez uma publicação nas redes sociais se despedindo da avó. Assim como Pelé, que faleceu em dezembro de 2022, Celeste nasceu na cidade mineira de Três Corações, em 1923.

Aos 16 anos, casou-se com João Ramos do Nascimento, o Dondinho, pai de Pelé, que faleceu em 1996.



Celeste Arantes Thiago Duran e Francisco Cepeda - 9.jun./16/AgNews

Celeste e Dondinho tiveram outros dois filhos, Jair —que morreu em 2020— e Maria Lúcia, que vivia com a mãe em Santos.

Quando ela completou 100 anos, o Rei do futebol, vivo na ocasião, publicou em suas redes sociais uma homenagem para a mãe. “Hoje, celebramos 100 anos de vida da Dona Celeste. Desde criança, ela me ensinou o valor do amor e da paz. Eu tenho muito mais de uma centena de motivos para agradecer por ser o seu filho.”

## Copa América vai ser da Argentina de Messi ou do Brasil de Vini Jr?

Para os anfitriões, torneio é ensaio para Copa do Mundo de 2026

Marina Izidro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu seis Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de journalism

Estou a 11 mil metros de altitude —quando olho o mapa, em cima da Groenlândia, para ser mais precisa.

Começo a escrever esta coluna no voo entre Londres e Los Angeles, a caminho da cobertura da Copa América.

Ao chegar, 11 horas depois e ainda atordoada pela diferença de oito horas de fuso, tento achar alguma referência ao torneio na cidade. Não há nada no aeroporto ou nas ruas, nem um cartaz que seja. A recepcionista do meu hotel se anima quan-

do digo que estou aqui para cobrir o campeonato de “soccer”.

Mas, quando pergunto se as pessoas estão empolgadas com a competição, ela sorri e diz: “Ah, aqui a gente acompanha mais a NFL, né... O nosso ‘football’. Mas, ontem, matriculei minha filha na escolinha de futebol!”.

No dia seguinte, circulei um pouco pela cidade e também não vi nada promovendo a Copa América, nem um outdoor ao longo das muitas avenidas. Acho até compreensível

—Los Angeles é enorme, cosmopolita, um lugar onde outras modalidades são muito mais populares.

Ligo a televisão à noite e a diversidade de canais dedicados ao esporte impressiona. Na NBC, a seletiva da equipe americana de natação para os Jogos de Paris passava ao vivo, em horário nobre, com repórter e comentarista à beira da piscina entrevistando atletas como Katie Ledecky, sete medalhas de ouro olímpicas. A ESPN mostrava a WNBA, liga de basquete fe-

minino. Trocando de canais, vi NFL, X-Games... e até um campeonato de vôlei de praia universitário era exibido na televisão.

Só que, no futebol, a poderosa seleção feminina, tetracampeã mundial, passa por uma entressafra e caiu de 1º para 5º lugar no ranking da Fifa depois do péssimo desempenho na Copa do Mundo no ano passado, eliminada nas oitavas de final.

A masculina é a 11ª do planejamento e a melhor colocação em uma Copa do Mundo foi

um terceiro lugar —em 1930.

Por isso, a federação de futebol dos Estados Unidos sabe que precisa aproveitar os grandes eventos que o país vai receber nos próximos anos. Além da Copa América, que vai até 14 de julho, sediará um Mundial de Clubes com 32 equipes, em 2025; a Copa do Mundo, em 2026, com México e Canadá; os Jogos Olímpicos, em Los Angeles, em 2028.

São oportunidades para atrair receitas e patrocínio. E, claro, esses megaeventos deixam o mercado norte-americano ainda mais atraente para investidores. Ter rostos como Lionel Messi e David Beckham promovendo o esporte e a MLS —liga profissional masculina— ajuda, e muito.

A Copa América já é um ensaio para o Mundial. É disputada em 14 estádios espalhados pelo país, a maioria com capacidade acima de 60 mil

lugares. A arena onde o Brasil estreia contra a Costa Rica vem o local da primeira partida dos Estados Unidos na Copa de 2026 e da cerimônia de abertura olímpica em 2028.

O torneio também deve ajudar a definir, junto com a Eurocopa, quem tem mais chances de levar o prêmio de melhor jogador do mundo —Vinicius Júnior é o candidato do momento.

A Argentina é vista como favorita ao título, e logo depois vem o Brasil. Estou curiosa para ver a recepção da torcida e acho que, nesse sentido, a Copa América pode ser um termômetro do que esperar nos próximos anos. A partida de estreia, a vitória da Argentina sobre o Canadá por 2 a 0, teve mais de 70 mil espectadores em Atlanta.

Eu nunca duvido dos americanos. Eles amam e investem no esporte e, além disso, sabem como poucos como transformá-lo em um belo entretenimento.



# Em sua 20ª edição, Empreendedor Social abre nova categoria para reconhecer jovens líderes

**SOCIAL+**  
—  
**Eliane Trindade**  
e **Gabriela Caseff**

**SÃO PAULO (SP)** O Empreendedor Social, que está em sua 20ª edição, lança nova categoria para reconhecer jovens lideranças brasileiras. Além de premiar Inovadores Sociais do Ano e Soluções que Inspiram, o concurso 2024 vai selecionar e destacar seis Jovens Transformadores.

Nesta edição, a premiação realizada pela **Folha** e pela Fundação Schwab desde 2005 mira o futuro ao correalizar com Ashoka e Instituto Coca-Cola Brasil uma nova categoria com foco em brasileiros de 16 a 25 anos.

“A premiação se renova ao chegar à 20ª edição com uma categoria que amplia nosso olhar para a juventude como agente de transformação social e empoderamento econômico”, diz Sérgio Dávila, diretor de Redação da **Folha**.

Dávila destaca a importância de o jornal caminhar nessa direção na companhia de parceiros estratégicos. “A nova categoria nasce robusta ao unirmos a expertise da **Folha** à experiência da Ashoka com o programa Changemakers e do Instituto Coca-Cola com a iniciativa Coletivo Jovem.”

A proposta é inspirar outros jovens e influenciar os espaços sociais em que estão inseridos, como escolas, empresas, famílias e comunidades, a promover o desenvolvimento de suas habilidades transformadoras.

“Incentivar jovens a liderar iniciativas de impacto social é essencial para criar uma sociedade engajada no combate às desigualdades”, diz Andrea Margit, líder de novos paradigmas e comunicação da Ashoka

zer o mesmo.”

A líder da Ashoka ressalta que apresentar os destaques do Jovens Transformadores é também um convite para para que adultos que conhecem lideranças com essa postura ativa os incentivem e apoiem

“Queremos aprender com a criatividade e a iniciativa dos jovens, especialmente daqueles que são usualmente subrepresentados em prêmios e reconhecimentos nacionais

**Andrea Margit**  
líder de novos paradigmas e comunicação da Ashoka

na inscrição no prêmio 2024.

“Queremos aprender com a criatividade e a iniciativa dos jovens, especialmente daqueles que são usualmente subrepresentados em prêmios e reconhecimentos nacionais.”

Para Daniela Redondo, diretora-executiva do Instituto Coca-Cola Brasil, a premiação em conjunto também integra as estratégias da organização.

“No ano em que comemoramos 25 anos, nada melhor que celebrar o protagonismo de jovens como agentes de mudança. A categoria de Jovens Transformadores procura reconhecer jovens que devem ser celebrados por conta de suas histórias de vida e de suas buscas por fazer a diferença na nossa sociedade”, afirma.

O Instituto Coca-Cola Brasil, com a iniciativa Coletivo Jovem, impactou 460 mil jovens em todo o país, desde 2009, e 128 mil foram encaminhados para o mercado de trabalho.

A categoria Jovens Transformadores terá seis reconheci-

mentos dentro da premiação. Três deles serão escolhidos entre líderes de iniciativas que provem o empoderamento econômico e inclusão produtiva de outros jovens.

As inscrições deverão ser feitas via plataforma Prosas a partir da quinta-feira (20) até 21 de julho, às 18h, em [folha.com/jovenstransformadores2024](http://folha.com/jovenstransformadores2024).

O edital Jovens Empreendedores, por Ashoka, Instituto Coca-Cola Brasil e **Folha**, destina-se a brasileiros de 16 a 25 anos que atuam na perspectiva de inclusão produtiva.

Neste recorte, o concurso busca líderes prioritariamente de populações historicamente excluídas que atuem em iniciativas, projetos, movimentos, coletivos ou coalizões de empoderamento econômico de outros jovens, pessoas, grupos ou comunidades em situação de vulnerabilidade social.

O concurso incentiva candidaturas de pessoas que se autoidentificam como pessoas negras ou indígenas, mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, moradores de periferias, favelas, zonas rurais, florestais, terras indígenas e quilombolas das diversas regiões do Brasil.

Em paralelo, a premiação vai reconhecer outros três destaques que já foram selecionados pelo programa Jovens Transformadores Ashoka, em um universo de 51 brasileiros.

Os premiados ganham projeção nacional e internacional, tornam-se referência no campo da inovação social, acessam novas oportunidades de qualificação e trabalho em rede, impulsionados pelas comunidades de empreendedores sociais vinculados a Rede **Folha**, Rede Schwab, Ashoka, Instituto Coca-Cola Brasil, dentre outros parceiros do Empreendedor Social.

Os seis destaques serão reconhecidos na cerimônia do Prêmio Empreendedor Social 2024, a ser realizada em 12 de novembro no Theatro Municipal de São Paulo, quando também serão anunciados os vencedores das outras categorias.

O Empreendedor Social 2024 tem patrocínio de Gerdau, Ambev, Coca-Cola Brasil, Instituto Coca-Cola Brasil, Sesi, Liberta e SOS Mata Atlântica. E conta com parceria estratégica de Ashoka, ESPM, FDC, Prosas, SBSA Advogados e UOL.



**ATLETAS ITALIANOS SE APRESENTAM EM PROVA DE SALTO ORNAMENTAL EM PLATAORMA SINCRONIZADA 10 M**  
Francesco Casalini e Julian Verzotto competiram na final da modalidade no Campeonato Europeu de Esportes Aquáticos, nesta sexta (21)

Novak Djurovic/Reuters

## ACERVO FOLHA

**Há 50 anos**  
**22.jun.1974**

## Volkswagen lança novo carro no Brasil

Foi lançado no Rio de Janeiro, nesta sexta-feira (21), o modelo mais recente de carro fabricado pela Volkswagen. O veículo leva o nome de Passat e tem como principal característica a refrigeração a água.

Há duas versões desse modelo, o Passat L e o LS, e eles poderão ser comprados a partir do próximo mês no país.

Outra novidade é que as empresas da Volkswagen do Brasil e de Portugal assinaram um acordo para iniciar em agosto a montagem da linha de carros Brasília em território português. Segundo o Itamaraty, a aceitação dos carros brasileiros na Feira Internacional de Lisboa pode ser considerada excepcional.



**LEIA MAIS EM**  
**acervo.folha.com.br**

## COZINHA BRUTA

**Marcos Nogueira**  
[folha.com/cozinhabruta](http://folha.com/cozinhabruta)

## Nordeste não é dono da festa de São João

Sabe o milho branco cozido no leite, com açúcar e canela? Qual o nome dele sua cidade? É canjica? É mungunzá?

Na boa, o nome do milho poderia ser Ricardo Afonso, e não faria a menor diferença. Quer chamar de bodrocecaturu? Opa, manda bala.

É ridículo que os nomes das comidas de quermesse tenham se tornado cavalo de batalha numa refrega regional sobre a suposta gênese dos festejos juninos no Brasil.

Quando chega esta época, um pessoalzinho exaltado começa a gritar os mesmos bordões:

“Não é canjica, é mungunzá.”  
“Não é curau, é canjica.”

Deu tela azul? Se você não acompanha o embate, a coisa é realmente um pouco confusa.

Mungunzá é o nome que os nordestinos dão àquilo que no Sudeste se conhece por canjica. E canjica é como se chama o curau meridional na porção norte-oriental do país. O problema está em achar que só um dos nomes é certo.

Há a percepção, num certo estrato da juventude nordestina, de que o São João é um patrimônio cultural deles, só deles, e foi sequestrado pela cultura de massa gerada no Sudeste.

Não. Sudeste é genérico demais, sejamos mais específicos: São Paulo.

Na posição de paulistano

[...]

É ridículo que os nomes das comidas de quermesse tenham se tornado cavalo de batalha numa refrega regional sobre a suposta gênese dos festejos juninos no Brasil

com alguma noção, entendendo e relevo a antipatia que o resto do Brasil tem por nós. É a coisa do opressor contra o oprimido, a máquina pasteurizadora de culturas alheias etc. etc. etc.

Só que o caso do São João diz menos sobre São Paulo e o Nordeste do que sobre uma estreiteza de pensamento que grassa em qualquer lugar do mundo.

É humilhante se escorar na idade avançada, mas não tem outro jeito. Portanto, jovem nordestino, ouça a palavra deste velho. Ou eu vou te processar por etarismo, seu fedelho insolente.

Existia um mundo antes de você existir.

Nesse mundo, olha que doído, não havia internet. Tinha TV Globo a pregar o evangelho do Flamengo e difundir uma imagem caricatural do Nordeste para o país todo, com suas novelas.

De resto, a gente não acompanhava em tempo real o que acontecia longe de casa.

Por aqui, fazia frio em junho. Tínhamos as festas juninas, alternativamente chamadas de festas caipiras. Era coisa do nosso interior.

Tocava música de sanfona, mas nada parecido com forró. Dê um Google em “Mario Zan” para saber de que se trata.

Lá no fim dos anos 1980, o Carnaval da Bahia se tornou um negócio gigantesco. As empresas patrocinadoras — em geral, grandes cervejarias —

enxergaram uma oportunidade de faturar horrores com a alegria das festas do Nordeste.

Foi quando começaram a injetar grana e nacionalizar o São João de Caruaru e de Campina Grande. Antes disso, o Sudeste mal sabia da existência dessas festas.

Desde então, a estética nordestina vem se mesclando à tradição caipira — e, convenhamos, ambos foram importados de Portugal — nas festas de junho.

Por isso, jovem, temos um caso de colonização pelos colonizados — assim como os brasucas estão recolonizando os tугas lá n’além-mar.

E tá tudo bem. Só não vem com papinho de apropriação cultural, por misericórdia. Deixa o curau no canto dele.



# Fruto estranho

Autor do livro que inspirou o filme ‘Ficção Americana’, Percival Everett diz que debate racial anda sensível, mas menos sofisticado

Walter Porto

**SÃO PAULO** De repente, pessoas brancas começam a ser degoladas brutalmente com arame farpado em volta do pescoço. O principal suspeito é um homem negro que sempre está na cena do crime, segurando os genitais do cadáver na palma da mão. Só tem um probleminha que confunde a polícia: ele também está morto.

“As Árvores”, mistério sangüinolento que abusa de cenas assim, é a estreia do celebrado escritor afro-americano Percival Everett nas livrarias brasileiras —se o nome soa familiar, talvez seja porque o autor veterano teve um pico de fama recente quando seu livro mais conhecido, “Erasure”, virou o filme “Ficção Americana”, indicado a cinco Oscar.

Assim como naquele romance de 2001, aqui há uma sátira das mais sardônicas sobre relações raciais. Mas agora, escrevendo duas décadas depois, ele pesa mais a mão na violência e no absurdo.

Quando fica evidente que os assassinatos em série têm algo de retaliação contra a longa história de linchamentos que vitimaram negros no sul dos Estados Unidos, uma personagem idosa pede a palavra. “Se esses espíritos estão mesmo atrás de vingança, vai ter muito mais mortes por aqui. Eles vão se esbaldar por aqui.”

Por que o autor decidiu adicionar temperos sobrenaturais a um prato cheio de realismo? “Pense em como é absurdo um mundo em que todo um grupo de pessoas precisa andar preocupado em ser parado na estrada e morrer. Isso é maluco”, afirma o escritor de 67 anos, afável e professoral, em entrevista por vídeo.

“Não importa o que eu escrevesse, uma nave espacial poderia entrar na história, não seria mais estranho que o fato de que nós contratamos pessoas para nos protegerem [os policiais] e elas nos matam. Não dá para ficar mais absurdo do que a realidade para os jovens negros.”

O absurdo é irmão do humor, uma ferramenta que Everett domina com destreza —não com piadas, mas com ironia, como ele mesmo define, para relaxar os leitores antes das coisas mais duras.

Ao ser questionado se hoje há uma escassez maior de material satírico sobre raça, o autor diz que estamos mais “informados e sensíveis” sobre esse assunto, mas também “menos durões e menos sofisticados, de certa forma”.

Everett vê uma “tendência fascista” em todo o espectro político americano que “tornou a polarização o principal discurso”. “Eu não fico muito online para entender o que chamam de cultura do cancelamento, mas escuto que todos estão prontos para pular no pescoço do outro por algo que disseram, em vez de entrar de fato num debate.”

“Não sei se você conhece o filme ‘Banzé no Oeste’”, continua o professor da Universidade do Sul da Califórnia, em referência a uma farsa dirigida por Mel Brooks em 1974. “Não conseguiríamos fazer isso hoje. E tem poucos trabalhos tão espertos sobre raça quanto esse, muito por causa de Richard Pryor. É um filme com problemas, mas tem um diálogo leve sobre as diferenças raciais que é refrescante.”

É uma sátira cheia de piadas sobre raça, de um jeito que escancara o tamanho do disparate da situação. “Se você não aceita o absurdo da vida, não vai muito longe. E é isso que temos hoje. Todo mundo quer estar certo. Ninguém está satisfeito em só ficar confuso.”

Everett se especializa nessa nuance de incerteza, evitando se engajar num discurso pronto. Dá para dizer que o argumento inteiro de “Ficção Americana” —cujo livro-base será enfim traduzido e editado no Brasil em 2025— é sobre como a negritude não é um bloco monolítico.

Continua na pág. C2



Detalhe da ilustração de Oga Mendonça para a capa de ‘As Árvores’  
Divulgação



ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

FOI MAL

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça errou ao afirmar que a Corte brasileira seria a primeira do mundo a descriminalizar a maconha.

**MEGAFONE** “Nenhum país fez isso por decisão judicial, nenhum”, afirmou ele de forma contundente ao discutir com o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, sobre o tema.

**MEGAFONE 2** O bate-boca ocorreu no início da sessão que, na quinta (20), analisava uma ação pela descriminalização do porte da droga.

**LOGO ALI** A informação de Mendonça está errada. Apenas na América Latina, três países descriminalizaram as drogas em decisões do Judiciário: Colômbia, Argentina e México.

**NÃO SABIA** À coluna, o ministro disse por meio de nota que desconhecia os fatos.

**COMO VEJO** Afirmou, no entanto, que isso não altera o entendimento dele de que o STF estará passando por cima do legislador se descriminalizar o porte de maconha ou outras drogas. “Isso se trata de ativismo judicial”, disse.

**ALÔ?** A discussão entre Barroso e Mendonça começou quando o presidente da Corte relatava uma ligação do presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Jaime Spengler, em que o religioso manifestou preocupação a respeito do caso.

**DEFENSOR** Barroso disse que ele foi vítima de desinformação sobre o que está em pauta. Mendonça interrompeu e disse que a informação inicial passada a Spengler era correta.

**DESTINATÁRIO** O deputado dos EUA Chris Smith enviou uma carta ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes em que afirma que há “alarmantes relatos” de perseguição política, falta de liberdade de expressão e má conduta judicial no Brasil.

**RSVP** Ele faz uma série de questionamentos e pergunta se Moraes “observou o devido processo legal” e se ordenou censura a jornalistas.

**CAIXA POSTAL** A carta também foi encaminhada à presidência do STF, ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e à presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Cármen Lúcia.

**PODE ENTRAR** Apoiador do ex-presidente Donald Trump e alinhado no Brasil com apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), Smith propôs e conduziu uma audiência no Congresso dos EUA sobre o Brasil em maio.

**ESPERA** A deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) protocolou na Câmara dos Deputados um pacote de projetos de lei que buscam garantir o acesso ao aborto legal no Brasil. Cabe agora ao presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), decidir o destino de cada um deles.

**NA PRÁTICA** Bomfim lembra que, embora esteja previsto em lei, o acesso ao procedimento é dificultado ou impossibilitado pela oferta insuficiente. As propostas foram elaboradas em colaboração com a antropóloga Debora Diniz.

TABLADO



Fotos Ronny Santos/Folhapress



A cantora **Zélia Duncan** e a mulher, a designer **Flávia Pedras Soares** 1, prestigiaram a pré-estreia da peça “O Marinheiro” no Espaço Ateliê Cênico, na capital paulista, na noite de terça (18). O diretor da montagem, **Elias Andreato** 2, compareceu. O ator **Cassio Scapin** 3 esteve lá

**URNA** O Tribunal Regional Federal da 3ª Região realizou votação nesta semana para definir as listas de candidatos a três vagas de desembargadores do tribunal.

**URNA 2** Foram três listas triplíces. Em um total de nove indicados, oito são mulheres.

**ENDEREÇO** Caberá ao presidente Lula (PT), agora, escolher em cada uma das listas os novos magistrados da Corte.

**TOGA** Uma das vagas será preenchida pelo chamado critério de merecimento, pois são reservadas a juízes de carreira. As juízas federais Louise Filgueiras, Ana Lúcia Lucker e Raecler Baldresca foram as mais votadas.

**NA DEFESA** Para uma das vagas reservada para a advocacia foram eleitos Verônica Abdalla Sterman, Marcos Moreira de Carvalho e Luciano Coimbra de Carvalho.

**NA DEFESA 2** Verônica, a mais votada, tem o apoio da presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PT). Já Marcos Moreira é apoiado pelo ministro do Trabalho, Luiz Marinho.

**NA DEFESA 3** A lista triplíce para a segunda vaga da advocacia é integrada por Gabriela Shizue Soares de Araujo, Rica Maria Costa Dias Nolasco e Luiza Nagib.

**NA DEFESA 4** Gabriela, a mais votada, é professora de Direito da PUC-SP, integrante do grupo Prerrogativas e tem o apoio do PT e da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, para a indicação.

**BATUTA** A Congregação Israelita Paulista fará um concerto beneficente na Sala São Paulo em 4 de agosto. A regência será do maestro argentino-israelense Yeruham Scharovskiy.



Desenho da série ‘Mangue’, de Rosana Paulino Isabella Matheus

Fruto estranho

**Continuação da pág. C1**  
O protagonista de “Erasure” e de “Ficção Americana”, Monk, é um intelectual frustrado com a maneira como uma escritora negra faz sucesso com um livro que para ele reforça todos os piores chavões sobre o que é ser negro. Então, ele decide dobrar a aposta e lançar um romance estereotipado como piada —para sua surpresa, faz sucesso ainda maior. Uma acusação recorrente contra o filme dirigido por Cord Jefferson, lançado no ano passado, é que soava datado: se a crítica do romance de Percival Everett era ácida e pertinente quando foi publicado, agora o cenário era outro, mais avançado. Ao ouvir isso, o escritor diz que o mundo mudou, mas nem tanto. “Aumentar a quantidade de escritores negros no mercado não muda realmente o problema”, afirma. “Olhe a aparência dos executivos nas editoras. Não reflete a população, nem mesmo a população de escritores. As decisões ainda são tomadas com base neles. E ainda persiste a crença de que há uma literatura afro-americana, o que é uma visão egoísta e com viés racial.” O escritor usa o paralelo de uma amiga sua, cineasta negra que fez sucesso dirigindo uma comédia romântica. Depois que seu filme estourou, passaram a chover ofertas do mercado. “Mas eram biografias de vítimas de violência policial ou histórias de escravidão”, diz, deixando escapar uma risada. “Não foi isso que

ela fez. Era o que achavam que ela deveria estar fazendo.” Será que Everett já se sentiu tentado a evitar discutir raça nos seus livros para não ser carimbado num estereótipo? “Por que evitar? O traço mais definidor da experiência americana é a raça. Não há um só trabalho artístico válido nessa cultura que não aborde a raça de alguma maneira. Mesmo a ausência da ideia de raça é uma expressão política do que a América branca quer ver. Isso não quer dizer que toda situação tem componente racial. Mas esses são os Estados Unidos.” Everett conecta essa expectativa de um país branco ao ex-presidente Donald Trump, um personagem que aparece pelas beiradas de “As Árvores” até que seu barulho fica gritante demais para ignorar. “Não quero dar muito crédito a ele, que é meramente um sintoma de algo maior, mas um sintoma terrível e pernicioso. É estúpido o suficiente para ser perigoso, representa a arrogância do racismo na nossa cultura. Eu estava sentindo isso enquanto escrevia e não quis tirar do livro.” Os personagens brancos do romance, homens e mulheres com poucas qualidades e muita indolência, podem ser lidos sem perigo como caricaturas de Everett para o trumpismo. “Não acho que a maioria dos americanos seja assim. Acho, sim, que a maioria dos americanos é preguiçosa. E que fecha seus olhos, complacente, para a realidade diante deles.”

Livro é respiro a país que permite racismo atuando à luz do dia

LIVROS  
As Árvores

★★★★★

Autor: Percival Everett. Ed.: Todavia. Trad.: André Czarnobai. R\$ 84,90 (352 págs.); R\$ 59,90 (ebook)

Vanessa Oliveira

Professora de jornalismo nas universidades Mackenzie e PUC-SP

“As Árvores”, de Percival Everett, recicla um tema recorrente na literatura e no cinema afro-americanos recentes: uma vingança histórica ou “justiça retributiva”, como chama uma personagem. Nele, três oficiais negros de jurisdições distintas são destacados para desvendar o caso de um corpo também negro que, após ser encontrado ao lado de um cadáver branco e mutilado, desaparece do necrotério e reaparece em uma outra cena de crime similar. A trama se passa em Money, no Mississippi, que foi palco de um dos mais famosos e aterrorizantes linchamentos dos Estados Unidos. O ano era 1955 e o sul do país vivia sob a Lei Jim Crow, que oficializava a segregação racial. Um menino negro de Chicago, que estava de férias na cidade, entrou numa loja de doces de uma família branca e foi acusado de cantar a dona do estabelecimento. Emmett Till tinha apenas 14 anos e foi espancado até a morte pelo marido e o cunhado da mulher. O corpo irreconhecível de Till foi encontrado três dias depois. Numa das decisões mais corajosas da história da iconografia política, a mãe do garoto optou por um velório de caixão aberto, o que fez de seu filho a mais reconhecível face do racismo dos EUA. As imagens rodaram o mundo e foram a fagulha do movimento por liberdade e direitos civis que abalaria o país e daria fim à segregação formal. Roy Bryant e J. W. Milam, os assassinos, foram absolvidos e venderam sua confissão a uma revista, no início de 1956. Mas no livro de Everett essa impunidade tem um desfecho tardio e misterioso. O Till da vida real se torna ponte entre os dois primeiros corpos brancos violentados do romance. Quem costura a história no presente é Mama Z, uma personagem centenária, meio ativista e meio bruxa. Aos 105 anos, é responsável por um arquivo caseiro compilando mais de 6.000 casos de linchamento nos Estados Unidos. As histórias vão do justicamento do próprio pai, no ano em que ela nasceu, até os assassinos de pessoas negras pela polícia —o que ela considera também linchamento. O uso de elementos fantásticos, somado a uma miríade de referências atuais da política americana, inclui o livro na onda de produções como a série “Atlanta”, capitaneada por Donald Glover, os filmes de Jordan Peele ou a literatura de Nana Kwame Adjei-Brenyah, como “Friday Black”, que têm apresentado com maestria o racismo do século 21. Neste caso, a literatura de Everett oferece um real motivo ao pânico branco, em plena era Trump. É um romance de fácil leitura, tem humor inteligente para quem conhece a história negra dos Estados Unidos ou sabe rir dos absurdos que produz a nova cena supremacista pelo mundo. Organizado em capítulos curtos, que passeiam por estados e cenas de crime e de conspiração distintas, “As Árvores” também traz elementos das revanches asiática e indígena no país, nos mesmos moldes, que infelizmente carecem do mesmo cuidadoso trato histórico dedicado ao contexto afro-americano. Apesar disso, o romance dá respiro artístico a um mundo onde movimentos declaradamente racistas atuam à luz do dia, quase sem contenção política e sociocultural.





Pintura de Manuela Navas que compõe o livro 'Chupim', de Itamar Vieira Junior

Divulgação

# Itamar Vieira Junior estreia nos livros infantis

'Chupim', previsto para agosto pela editora Baía, debate desigualdade social nas infâncias no cenário de 'Torto Arado'

Catarina Ferreira

SÃO PAULO “O público infantil não deve ser poupado de conhecer essa realidade”, afirma Itamar Vieira Junior, que em seu primeiro título infantojuvenil, “Chupim”, quer direcionar o olhar atento e curioso das crianças para a desigualdade social do Brasil. No livro, o autor apresenta Julim, um menino cuja família vive e trabalha em uma plantação de arroz. O cenário não é estranho aos leitores de “Torto Arado”, pois também é num arrozal que se passa a história das irmãs Bibiana e Belonísia no best-seller de 2019. A narrativa, porém, não carrega a dureza das experiências de vida de um adulto, mas a le-

veza e a ingenuidade das impressões de um menino que precisa trabalhar, junto de outras crianças, espantando os chupins, pássaros pequenos e de penas escuras que querem comer os grãos da colheita. As pinturas da artista plástica Manuela Navas, que fez telas em óleo exclusivamente para a narrativa, completam o livro em pré-venda no site da Baía, com lançamento marcado para 9 de agosto. “A criança tem um encantamento que talvez o adulto tenha perdido. Ele [Julim] está numa fazenda onde as pessoas trabalham, inclusive as crianças. Mas elas fazem esse trabalho como se fosse uma diversão, porque na cabeça delas é correr com os pássaros.”

Itamar diz ter sido desafiador contar a história do primeiro dia de trabalho de Julim no campo e que, para isso, precisou evocar a criança que ele mesmo foi e adaptar sua linguagem. Assim, poderia pensar como contrapor a visão dos adultos que viam e trabalham no campo, que relata em “Torto Arado”, com a das crianças, que aparecem em uma das passagens daquele livro, mas não têm sua subjetividade abordada. Julim tem sua própria percepção do entorno, estabelece conexões com o local onde mora, observa os mais velhos e pensa em soluções para os problemas que enfrenta. “A ideia não é educar as crianças com essa história,

mas estimulá-las a pensar, a refletir sobre o mundo a sua volta, sobre a relação que elas estabelecem com os animais e com o ambiente”, afirma. A ave de penas escuras é apresentada ao protagonista como uma praga que precisa ser espantada. Mas Julim, ao ver os chupins, não os acha tão assustadores — vê apenas um pequeno ser que quer se alimentar. “Quando descobre que a praga é o pássaro, ele estabelece uma outra relação com esse personagem. O pássaro tem vida, tem filhos, tem família, é um ser que merece respeito. Para a criança, isso é muito natural.” “Chupim” é uma história que pode ter múltiplas interpretações, e pensar a diferen-

ça entre a relação das crianças e a dos adultos com os animais é uma delas, diz Itamar. Outro ponto que quer abordar “sem rodeios” é a desigualdade social. “Assim como tem crianças que podem frequentar boas escolas para ter uma boa educação, tem crianças que coletam lixo, vendem bala em semáforo ou têm seu trabalho explorado no campo.” O protagonista da história sabe que a família precisará sair daquela plantação em busca de uma nova moradia quando a colheita terminar, então pensa em uma solução que lhe parece simples, “assim como é o desejo do pássaro de voar”. Para ele, o chupim não é um inimigo, mas um aliado que, ao deixar

cair outros grãos de arroz enquanto alça voo, pode ajudar a semear novos campos para que sua família viva neles. Itamar diz acreditar que temas como desigualdade social, racismo e aquecimento global não devem ser omitidos das crianças, mas reconhece que nem sempre precisam ser abordados nas obras infantis. O autor também diz que se sentiu motivado pelo desafio de adaptar sua linguagem para um novo público. “Quem sabe não tem outras histórias por aí?”, ele diz, apesar de ainda não ter planos para novos títulos como “Chupim”. **Chupim**  
Autor: Itamar Vieira Junior. Ed.: Baía. R\$49,90 (32 págs.); R\$ 34,90 (ebook). Lançamento em 9 de agosto

## PAINEL DAS LETRAS

Walter Porto  
walter.porto@grupofolha.com.br



Ilustração de Joana Penna para 'Liz sem Medo', estreia de Martha Batalha na literatura infantil, que será lançada em agosto pelo selo Escarlate, da editora Companhia das Letras

Divulgação

## Carambaia faz dez anos com premiada Jesmyn Ward e diário vindo da Ucrânia

A editora Carambaia completa dez anos de estrada em um momento de testar novas águas. Conhecida como uma casa de literatos que imprimia, em seus primeiros anos, apenas tiragens de mil exemplares de preciosidades em domínio público, agora ela tem tateado em outras searas. Mergulhou de vez, por exemplo, na não ficção contemporânea com a edição de “Esquizofrenias Reunidas”, da jovem americana Esmé Wang, e avança ainda este ano com ótimas apostas no premiado “Doppelgänger”, da canadense Naomi Klein, e no “Diário de uma Invasão” do ucraniano Andrei Kurkov, ponta de lança literária do país europeu que decidiu se engajar com esmero num relato de guerra.

Kurkov permanece inédito no Brasil, assim como outro grande investimento da Carambaia para o próximo ano: a romancista afro-americana Jesmyn Ward, única escritora a vencer duas vezes o National Book Award, por “Salvage the Bones” em 2011 e por “Sing, Unburied, Sing” em 2017, ambos comprados pela editora. A casa ainda levou de bacada a obra mais recente de Ward, “Let Us Descend”, descrito como um “romance faulkeriano sobre escravidão”, e o memorialístico “Men We Reaped”, sobre as tragédias na família da autora de 46 anos. É um movimento que contrasta com o histórico de uma editora que surgiu muito cautelosa, com edições numeradas de clássicos em capa du-

ra e nunca reimpressos, que davam à Carambaia um séquito de fãs fiéis e um aroma de “clube de colecionadores”. O fundador, Fabiano Curi, lembra como se sentiram oados ao apostar lá atrás em seu primeiro autor brasileiro, o cronista João do Rio, especialmente da diretora editorial, Graziella Beting. Aquele movimento, aliás, rende agora belos frutos ao posicionar a Carambaia como editora que melhor trabalha o autor homenageado da próxima Flip —uma nova e cuidadosa coletânea, “Gente às Janelas”, já está no forno, em pré-venda. E dizem que a editora está até considerando desbravar o campo dos infantis. Há uma inquietude para uma casa que sempre comeu tão quieto.

**JULGUE SIM...** A plataforma Seiva, tocada por Daniel Lameira, põe no ar hoje um enorme —e inédito— serviço público ao mercado editorial: um catálogo digital que congrega mais de cem artistas e designers gráficos que atuam como capistas de livros, com depoimentos sobre sua arte, descrições de seus estilos e amostras de seu trabalho.

**... PELAS CAPAS** Segundo Lameira, o catálogo tem intuito de servir de referência e representa “um marco importante na visibilidade e valorização desses profissionais essenciais para o nosso mercado”. O arquivo está disponível para consulta virtual gratuita.

**OTREMAZUL** A HarperCollins comprou os direitos do próximo livro de Paula Hawkins, adicionando a seu vasto leque de thrillers uma das autoras de maior sucesso no gênero. A obra de Hawkins, que inclui “A Garota no Trem” e “Em Águas Sombrias”, costumava ser editada pela Record. Este novo “A Hora Azul” chega ao Brasil em novembro, junto com o lançamento mundial.

**EPIFANIA** A escritora e psicanalista Betty Milan relança na Record seu romance “O Clarão”, obra de 2001 inspirada na amizade com o publicitário Carlito Maia. O livro tem novo posfácio de Claudio Willer, poeta morto no ano passado.

**ANDANÇA** O jornalista Paulo von Atzingen, que fez longa carreira no Pará e Amazonas, acaba de publicar seu quinto livro —mas o primeiro de poesia. “Pontes, Céus e Miragens” sai pela editora Patriani.

PortoBank

Apresenta

Blue Note

SÃO PAULO

ingressos

22.JUN

Carmemora 50 anos de carreira

26.JUN

Billie Holiday  
per Luciana Pires

26.JUN

Bruna Black

28.JUN

Banda Black Rio

29.JUN

João Bosco  
Quarteto

04.JUL

Dadi e Vinícius Cantuária  
Trilhas

05.JUL

Liah Soares  
Roberto Carlos em  
Bossa & Jazz

06.JUL

Kleiton & Kleidir  
Histórias e Canções

20.JUL

Jonathan Ferr  
Liberdade

27.JUL

Seletores de Frequência  
& BNegão

10.AGO

Hermeto Pascoal  
& Grupo

16.17.AGO

Leo Jaime  
Desplugado

TER A SEX 12H-14H30

SÁB 16H-2H

ENTRADA GRATUITA

varanda  
blue

HAPPY HOUR  
NA VARANDA  
ATÉ ÚLTIMO  
CLIENTE

Heineken

BLUE MOON

Coca-Cola

Azul

Patrocínio

Cio. Aérea Oficial

TICKETSEAL

SPECIAL SEAT

Quatá

Schwappos

JORNETE & WALKER

SEMPRE ABERTO

Apelo

Refining Stone

FORUM

WATERBURY

curta!

ZAP

ZAP

R&S FM

Media Partners

Av. Paulista 2073 • 2º Andar

Conjunto Nacional

bluenotesp.com



ilustrada

# Michael Richards, de ‘Seinfeld’, evita acertar contas em sua autobiografia

Em ‘Entrances and Exits’, o ator de Kramer revela bastidores da série e aborda o seu ataque de fúria racista

Mauricio Stycer

SÃO PAULO Desde seus primeiros passos como comediante, fazendo o circuito de clubes de stand-up em Los Angeles, Michael Richards incorporou a ideia de que a culpa por um espetáculo ruim nunca é do público. Mas nem sempre ele seguiu o ensinamento à risca. Certa vez, sem conseguir provocar gargalhadas com seu humor físico e agressivo, ele anunciou que ia se sacrificar pela comédia. E colocou fogo na gravata. As chamaz já estavam se espalhando pelo casaco quando Jay Leno apareceu no palco para salvá-lo. Em outra ocasião, Richards mexeu na bolsa de uma espectadora, que começou a gritar, dizendo que os seus remédios sumiram. A casa noturna foi processada e teve que indenizar a mulher. A partir de então, o clube decretou que os comediantes estavam proibidos de tocar nos espectadores. Mas nenhuma experiência foi tão ruim quanto a ocorrida em 17 de novembro de 2006. Já um comediante consagrado e um ator adorado —pelo personagem Kramer, da sitcom “Seinfeld”—, Richards perdeu o controle durante um espetáculo. Um grupo de pessoas chegou fazendo barulho, ele reclamou e ouviu: “Você não é engraçado”. A crítica provocou um ataque de fúria, no qual Richards atacou os espectadores com ofensas racistas. Esse episódio, registrado por um telefone celular, é central na vida e na carreira de Richards, que nunca mais fez nenhum trabalho significativo como ator ou comediante. “Eu não tenho defesa. Eu estraguei tudo”, ele escreve. No seu recém-lançado livro “Entrances and Exits”, entradas e saídas, um calhamaço de 440 páginas ainda sem previsão de sair no Brasil, o comediante trata do assunto apenas num dos últimos capítulos. Fiel ao mantra do início da carreira, não culpa o público por seu ataque de fúria. E deixa o leitor interpretar sozinho o que aconteceu. Richards resiste à tentação de usar o livro como um acerto de contas. Mas não deixa de pontuar, aqui e ali, episódios que são essenciais na formação da sua personalidade. O mais duro é a descoberta muito tardia de que sua mãe sempre mentiu sobre a origem de seu pai. Ele nunca sofreu um acidente, como ela dizia. Richards foi fruto de um estupro sofrido pela mãe. Na escola, gostava de ler Ionesco, Pinter, Beckett e Cummings. Ao falar do período em que serviu no Exército, em Frankfurt, na Guerra do Vietnã, Richards enfatiza em especial a relação de amizade e confiança com um colega negro. A todo momento relata experiências místicas e sensoriais variadas que teve, da cabala ao contato com objetos voadores não identificados. Também não poupa o leitor da longa descrição de seus sonhos. Mas, dificilmente, alguém vai se aventurar pelas páginas de “Entrances and Exits” em busca de grandes reflexões. O leitor provavelmente está mais interessado em saber dos bastidores de “Seinfeld”, que Richards entrega muito. Ao longo de nove temporadas, num total de 180 episó-

dios —178, na verdade, porque não apareceu em dois—, Michael Richards construiu o personagem mais difícil de “Seinfeld”. Diferentemente do personagem-título, de George —Jason Alexander— e Elaine —Julia Louis-Dreyfus—, que são disfuncionais, mas vivem situações inspiradas na realidade, Kramer é um tipo que beira a loucura. Como Richards escreve, Kramer é o triunfo da imaginação. Ele constrói realidades paralelas. Talvez seja esquizofrênico. É um personagem que vive das situações que imagina, sem qualquer pé na realidade. “Ele é o que quiser ser” Na gravação do piloto, Kramer se chamava Kessler e tinha um cachorro. Larry David, cocriador do programa, mandou cortar o cão, porque iria dar trabalho. Richards escreve: “Se não posso ter um cachorro, serei um cachorro! Vou interpretar o cara como um cachorro entrando no apartamento de Jerry como fazem os cães brincalhões e amigáveis, um espírito canino saltando pela porta, farejando, curioso, se perguntando o que está acontecendo aqui”. Uma medida do sucesso de Kramer é o Emmy, principal prêmio da indústria de televisão americana. Ao longo das nove temporadas, Richards ganhou como melhor ator coadjuvante em três anos; Louis-Dreyfus, a Elaine, venceu apenas uma vez, como atriz coadjuvante, e Alexander, o George, nunca ganhou. Com um sorriso de malandro, sempre usando roupas fora de moda, cabelo espetado, com ideias de negócios inviáveis e uma personalidade altamente excêntrica, Kramer se tornou um tipo adorado pelos fãs da série. David colocou na boca de Elaine a melhor síntese possível do personagem, “um hipster idiota”, ou “a hipster doofus”. Certa vez, convocado para participar de um evento promocional do canal NBC, Richards apareceu de roupão. Fez isso porque ficou furioso com o hotel onde estava hospedado, que não buscou o seu smoking na lavanderia a tempo. Todo mundo, porém, achou que era uma piada combinada de Michael Richards com a direção. Após “Seinfeld”, em 2000, a NBC bancou um programa de humor chamado “The Michael Richards Show”, no qual ele interpretava um detetive particular inepto, mas o fracasso foi pesado. O canal cancelou a série após oito episódios. Em 2002, Richards foi convidado para ser o protagonista da série “Monk”, mas recusou, e o papel acabou com Tony Shalhoub —que brilhou no papel do detetive com TOC por oito temporadas. Richards ganhou muito dinheiro com “Seinfeld” —na última temporada, de 24 episódios, os três atores principais pediram 1 milhão de dólares por episódio. Casado duas vezes, pai de dois filhos, ele fala de si como um aposentado. O livro ganha tom melancólico no final. Richards conta em detalhes a descoberta de um câncer de próstata e a cirurgia bem-sucedida que se seguiu.

**Entrances and Exits**  
Autor: Michael Richards. Ed.: Simon & Schuster. US\$ 35 (importado, 440 págs.), US\$ 15,99 (ebook)



O ator Michael Richards, que interpretou Cosmo Kramer na série ‘Seinfeld’ Reuters



# Peça com Sílvia Buarque e Guida Vianna tematiza o tabu do aborto

Texto de ‘A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe’ encena uma relação tóxica entre uma mãe e a sua filha

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO É improvável que a cenografia da peça “A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe”, em cartaz no Sesc Pinheiros, não faça lembrar “Les Feuilles Mortes”, poema do francês Jacques Prévert que se tornou canção clássica. As folhas secas que cobrem todo o palco estendem a cor terrosa até a iluminação oblíqua, um contraste com a imagem da “parede de gelo”, pontuada por diversas vezes nas falas das atrizes em cena. A peça destoa da canção ao substituir a memória de um romance pelo drama familiar, mas as obras se unem na dor de uma história mal resolvida. Antonia, vivida por Sílvia Buarque, se sente tête-à-tête com sua mãe, Elisa, papel de Guida Vianna, mantendo certa distância. Na tentativa de salvar a relação, as duas embarcam para uma viagem à Índia. Há três décadas, Elisa não aceita que a filha tenha se casado com outra mulher. Na primeira parte da história, escrita por Daniela Pereira de Carvalho, o preconceito de Elisa se imiscui à tentativa de compreender o desejo de Antonia para, enfim, superar todos os tabus e as interdições do amor na convivência

diária entre mãe e filha. Antonia revela à sua mãe que, antes de se casar, engravidou de um homem, teve a criança e a entregou ao orfanato. Após uma passagem de tempo, a peça, dirigida por Leonardo Neto, tem uma segunda parte, em que as atrizes mudam de personagens. Buarque interpreta Helena, a menina que fora abandonada no passado, e marca um jantar para conhecer a sua mãe, agora um papel de Vianna. Na peça, o aborto é tratado com naturalidade por elas duas. Incrédula com a revelação, Elisa chega a perguntar à filha por que decidiu ter a criança. Na segunda parte, Helena, ela própria, conta à mãe que fez um aborto quando jovem e fica sem entender os motivos que levaram Antonia a dar à luz, mesmo sem um desejo expresso de ter uma menina. “O teatro não quer dar reca-do nenhum, porque aqui é o lugar da dúvida e não da mensagem”, diz Vianna, em alusão ao PL Antiaborto por Estupro, que equipara o aborto ao crime de homicídio. “Mas é, sim, um retrocesso do Congresso.” O texto de “A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe” é estruturado, sobretudo, em sentimentos subversivos. Em primeiro lugar, a convenção so-



Sílvia Buarque e Guida Vianna em ‘A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe’ Nil Canindé/Divulgação

cial prevê o amor entre mãe e filha, o que não ocorre em nenhuma das partes da obra e estabelece uma tensão entre as personagens. A peça chega agora à capital paulista, após uma temporada bem-sucedida no Teatro Poeirinha, no Rio de Janeiro, para onde volta no segundo semestre. O espaço é mantido pelas atrizes Andrea Beltrão e Marieta Severo. Buarque é filha da intérprete da dona Nenê, de “A Grande Família”, e também do cantor e compositor Chico Buarque. “Você não tem a profissão dos seus pais por coincidência. Hoje em dia a gente troca muitas figurinhas e não nos comparamos”, afirma Sílvia. “O peso maior foi ser filha do meu pai, porque, nos anos 1970, Marieta era apenas a mulher do Chico”, diz Sílvia, que também estreia como produtora teatral. “Acho que todo ator deveria produzir para saber como os artistas são chatos”, diz ela, rindo. Em breve, a linhagem de artistas deve aumentar. A filha de Sílvia, Irene, está estudando artes cênicas na faculdade. “Se for para eu escolher, eu prefiro que ela não seja atriz, porque conheço as roubadas. Ser atriz virou uma profissão de Instagram”, ela afirma. Guida Vianna, que foi por três décadas professora de teatro do Tablado e trabalhou em novelas como “Fina Estampa” e “Duas Caras”, de Aguinaldo Silva, confirma a impressão de sua parceira, dizendo que os jovens dão demasiada importância às redes. “A profissão está muito competitiva e é difícil separar o joio do trigo, porque as novelas estão escalando por número de seguidores no Instagram. Vão os influencers e não os atores”, afirma Guida Vianna. “Está tudo confusérrimo.”

**A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe**  
Direção: Leonardo Neto. Com: Sílvia Buarque e Guida Vianna. Sesc Pinheiros - r. Pais Leme, 195, São Paulo. 14 anos. Qui. a sáb., às 20h. Até 27 de julho. R\$ 20 a R\$ 40, em sympla.com



Ernani Moraes, Lucas Drummond e Rafael Queiroz em cena da peça ‘Órfãos’ Divulgação

# Fortes emoções marcam ‘Órfãos’, sucesso mundial do teatro

Cristina Camargo

SÃO PAULO As interpretações vigorosas dos três atores em cena capturam a atenção do público em “Órfãos”, espetáculo teatral que fez temporadas de sucesso no Rio de Janeiro e acaba de estrear no Teatro Faap, em São Paulo. A chegada à capital paulista era um sonho de Lucas Drummond, idealizador e coordenador artístico da montagem brasileira do texto de 1983 de Lyle Kessler, dramaturgo, roteirista e ator americano. A peça, bem-sucedida em países como Estados Unidos, França, Alemanha, México e Japão, levou Kessler a ser com-

parado a Tennessee Williams. Em cena, dois irmãos órfãos, Phillip —Lucas Drummond— e Treat —Rafael Queiroz—, demonstram a dor do abandono nos próprios corpos, no comportamento e no ambiente caótico em que vivem. A intensidade das emoções e a coreografia do espetáculo exigem esforço físico e psicológico dos atores, o que conquista a admiração da plateia. Os irmãos sequestram um misterioso homem de negócios —Harold Ernani Moraes— e, a partir disso, materializam a sonhada figura paterna, ao mesmo tempo em que lidam com as consequências de uma vida marginalizada.

“Me apaixonei por essa peça desde que ali pela primeira vez, em 2018. É uma história linda sobre a luta do homem pela sobrevivência e, principalmente, sobre o afeto, que às vezes pode ser bruto e tóxico”, afirma Lucas Drummond. O ator teve contato com o texto em Nova York, para onde foi para uma reciclagem em um conservatório de atuação. “Além de uma dramaturgia poderosa, ‘Órfãos’ nos oferece três personagens complexos e apaixonantes”, diz. “Quando eu terminei de ler o texto pela primeira vez, pensei meu Deus, quero fazer essa peça.” O desejo foi reforçado após a morte do pai de Drummond.

A falta que sentiu da figura paterna reforçou a coragem para ir atrás da montagem. Na história, Phillip é criado pelo irmão mais velho, Treat, um homem agressivo que bate carteira para ganhar o sustento dos dois. O caçula acredita ter uma alergia que o impede de sair de casa e vê o mundo pela janela e assistindo à TV. O isolamento dos personagens e uma angústia que paira no ar fazem Moraes lembrar a época em que morou em um prédio da República, no centro de São Paulo, e não conhecia nenhum vizinho, apesar de estar rodeado de gente. “É um texto que é muito a cara do paulistano”, diz o ator,

que fez teatro durante 12 anos na capital paulista e foi integrante do Grupo Tapa. Ele menciona a solidão da grande cidade, mas diz também que sente saudade do público local. “São Paulo é onde as pessoas gostam de teatro.” Moraes, em “Órfãos”, pela primeira vez recebeu a missão de pesquisar o adjetivo “elegante”. Na peça, ele faz um personagem calmo, com tom de voz normal. “Para quem me conhece como ator, sabe que transito muito no outro lado. Está sendo desafiador”, diz, do alto de seu 1,90 metro. Para Rafael Queiroz, o diretor, Fernando Philbert, tira o elenco da zona de segurança

e desestrutura para reestruturar em busca do melhor resultado. “É desafiador, mas ele é preciso, estica a corda até onde sabe que é possível.” A montagem americana mais recente, da Broadway, foi estrelada por Alec Baldwin, em 2013, e indicada ao Tony Awards como melhor peça. A história chegou ao cinema em 1987, em filme de Alan J. Pakula protagonizado por Albert Finney e Kevin Anderson.

**Órfãos**  
Direção: Fernando Philbert. Com: Ernani Moraes, Lucas Drummond, Rafael Queiroz. Teatro Faap - r. Alagoas, 903, São Paulo. 14 anos. Qua. e qui., às 20h. Até 1º de agosto. R\$ 80, em teatrofaap.showare.com.br



# CASA

## GABRIELE CYRELA



CONHEÇA UM DECORADO COM  
ALMA E PLANTA DE CASA.

Acesse:



11 **3522-3034**  
CYRELA.COM.BR/**CASAGABRIELE**  
R. GABRIELE D'ANNUNZIO, 1,045 – CAMPO BELO

Incorporadora: CBR 037 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. Memorial de Incorporação prenotado sob o nº 1034.895, no 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo – SP na data de e Associados. Projeto Paisagístico: Benedito Abbud Arquitetura Paisagística. Projeto de decoração das áreas comuns: Chris Silveira Arquitetura de Interiores. As perspectivas e plantas são que será atingido após a entrega do empreendimento e de acordo com o projeto de paisagismo. Imagens ilustrativas. O empreendimento está localizado na Rua Gabriele D'Annunzio, 1.045.



B R E V E   L A N Ç A M E N T O



# HÁ SENSações QUE SÓ EXISTEM EM CASA.

EM UM LUGAR RARO NO CAMPO BELO,  
REUNIMOS TODAS ELAS.



**269** M<sup>2</sup> E **341** M<sup>2</sup> | **4** SUÍTES | **3** E **4** VAGAS

APENAS **48** RESIDÊNCIAS

Realização e construção:



CYRELA

29/05/2024. Área não contaminada conforme processo CETESB 33/00681/23 (CETESB. 084773/2023-37). Manejo arbóreo e plantio compensatório autorizados, conforme processo SEI 6027.2023/0020815-7 . Projeto Arquitetônico: MCAA Arquitetos meramente ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Acabamentos, quantidades de mobiliários e equipamentos serão entregues conforme Memorial Descritivo do empreendimento. Perspectiva artística da vegetação com porte adulto, Comercialização: Cyrela Brazil Realty S/A Empreendimentos e Participações (Creci: 17592-J); Rua do Rocio, 109, 3º andar – Sala 01 – Vila Olímpia – Cep: 04.552-000. Perspectiva Ilustrada | Apartamento de 269 m².









Bruna Barros

# Tratado sobre a vingança

Antonio Candido indica ‘O Conde de Monte Cristo’ para burguesinhos

Mario Sergio Conti

Jornalista, é autor de ‘Notícias do Planalto’

Antonio Candido publicou em 1952 um ensaio chamado “Monte Cristo ou da Vingança”, sobre o romance de Alexandre Dumas. Uma década depois, aumentou o texto, encurtou o título e o colocou em “Tese e Antítese”, livro esgotado há anos que é relançado. “Da Vingança”, o título definitivo, pode levar a crer que se lerá um tratado ambivalente como a Bíblia: o Velho

Testamento prega “olho por olho e dente por dente”; o Novo, “se alguém bater em você numa face, ofereça-lhe a outra”. A freguesia que conclua se a vendeta é boa ou ruim. A freguesia adora o autor de “Os Três Mosqueteiros”, o mais vendido de seus 257 livros. Apesar de popularíssimo, os críticos literários torcem o nariz para Dumas. Quando muito, exaltam o fato de ser jus-

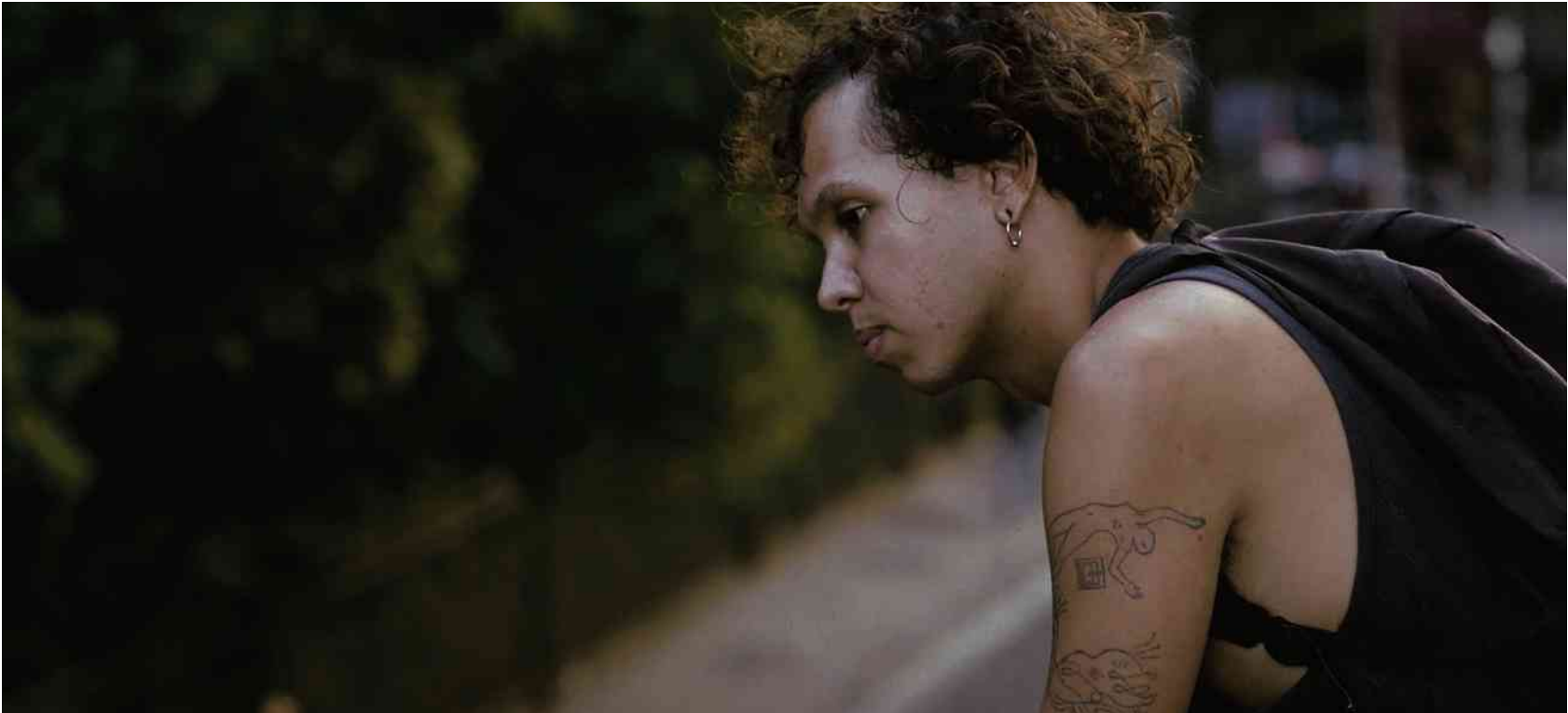
tamente popularíssimo, mas ressalvam que é um escritor menor, para leitores pueris. A tensão entre a qualidade da obra e a quantidade de fãs ficou patente em 2002, quando o Estado francês enfiou Dumas no Panthéon, o santuário dos pais da pátria. Não o fez pela sua literatura, mas, como se comentou à farta na época, por ser mestiço, filho de uma escrava caribenha —o status quo,

em suma, deu uma barretada à ideologia identitária e racial. “O Conde de Monte Cristo” é o apogeu de Dumas. Umberto Eco o qualificou assim, em 1985: “É um dos romances mais arrebatadores já escritos e, por outro lado, um dos romances mais mal escritos de todos os tempos, em qualquer literatura”. É o juízo crítico que ficou. Já o juízo de Antonio Candido não ficou. Não obstante, o

brasileiro antecipou em mais de 30 anos o italiano. É ler para crer: “A mediocridade não vem só do conteúdo e do tom folhetinesco, mas principalmente da prolixidade, das redundâncias, dos diálogos espichados sem a menor vergonha para fazer a matéria render”. Não se trata de uma copa do mundo de críticos, nem da patriotada de enaltecer um pupilo do Florão da América, mas “Da Vingança” é mais pertinente e denso que a introdução de Eco a “O Conde de Monte Cristo”. Contudo, o ensaio paga um preço, o de ser ignorado nas metrópoles, por ter sido escrito em português e nesta roça. Antonio Candido pega o leitor pela mão e o guia pelas peripécias do herói do romance, Edmond Dantès. Com 19 anos, ele é um marinheiro esforçado que é promovido a capitão. O aumento de salário tornará possível que se case com a namorada, a suave Mercédès. Deu ruim. Dantès é traído por amigos que o acusam, falsamente, de agente de Napoleão, destronado há pouco. É atirado num calabouço em If, a ilha na frente de Marselha. Desespera-se e deixa de comer. Prestes a morrer, descobre que um sábio, o abade Faria, está numa masmorra vizinha. O velho padre lhe conta que há um tesouro cíclico enterrado em outra ilha do Mediterrâneo, Monte Cristo. Depois de 14 anos no cárcere, Dantès foge, desencava a fortuna e leva a cabo sua lenta vingança. Não tem nada de impulsivo; é lógico, obstinado, gelido. Faria também lhe sugere a máxima que o norteia na li-

berdade: “Tudo o que somos ou temos priva de certo modo a outrem de alguma coisa que quer ser ou possuir”. Só é rico quem expropria o próximo. Só se vinga quem vence. Monte Cristo encarna o arquétipo romântico do ser que se transforma em outro, seu antípoda. De pobretão, em trilionário; de plebeu, em aristocrata; de jeca, em leão da moda; de homúnculo, em superhomem; de solidário, em solitário; de vítima, em vingador. O grande lance de “Da Vingança”, que brota da análise sensível do enredo e do estilo do romance, é postular que a desforra do conde representa a quinta-essência do individualismo, a postura que “foi, e de certo modo continua querendo ser, o eixo da conduta burguesa”. A imagem que o neonobre faz de si mesmo “é parecida com a do grande industrial, que justifica o desencadear de uma guerra se ela for útil ao movimento dos seus negócios”. Monte Cristo é legião: uma classe. Antonio Candido aconselha, de pilhéria, que os burgueses nutram seus filhos com doses maciças do romance, porque ele “leva às últimas consequências os princípios de competição e a apoteose do êxito individual, novas formas do direito do mais forte e fundamentos éticos da era capitalista”. No fim do livro, o ex-Dantès se percebe isolado dos outros e da vida. Ensaia um recuo para atenuar o remorso pelos males que infligiu. Mas a má consciência também integra o esquema romântico-burguês. Hoje, os condes de Monte Cristo são piedosos e fazem filantropia.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti



Bramma Bremmer em cena de ‘Tudo o que Você Podia Ser’, de Ricardo Alves Júnior Divulgação

# Filme retrata pessoas trans para além do gênero

‘Tudo o que Você Podia Ser’ foge dos clichês ao não romantizar ou tratar como tragédia histórias da comunidade LGBTQIA+

Diogo Bacheга

SÃO PAULO Para filmar seu novo longa de ficção, que recebeu o prêmio do público na última edição do Festival Mix Brasil, Ricardo Alves Júnior partiu de alguns elementos reais. Suas protagonistas — Bramma, Aisha, Will e Igui — têm fora das telas o nome das personagens que interpretam e trazem para a cena a amizade que mantêm longe das câmeras, além de suas relações genuínas com a quinta personagem, a cidade de Belo Horizonte. “Tudo o que Você Podia Ser” é um filme queer diferente. Não é a história idílica

do amor em ambiente seguro e também não é mais um longa trágico sobre preconceito. Tampouco é sobre se assumir. Não que o preconceito não esteja lá. Ele está, mas longe do centro do filme, uma história de acolhimento dentro de um grupo de amigas que se inventou como uma família. A trama acompanha momentos das amigas, pessoas trans, travestis e não binárias, em Belo Horizonte. Enquanto elas se reúnem para comer, dançar e conversar, o filme explora o que acontece na vida de cada uma a partir de cenas cotidianas e banais. Como em “Antes do Amanhecer”, é

o diálogo que carrega o filme. Aisha, personagem da atriz Aisha Brunno, vai deixar a capital mineira após passar entre os primeiros lugares de um vestibular para cursar ciências sociais. Igui, uma pessoa não binária interpretada por Igui Leal, vai fazer um doutorado em Berlim. Bramma, feita por Bramma Bremmer, enfrenta questões familiares e aprende que existe vida após o diagnóstico de HIV. Acompanhando as jornadas das amigas, Will, feita por Will Soares, tenta entender o seu lugar no mundo. De acordo com o diretor, o projeto do filme surgiu em

2020, durante a pandemia e o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, quando cresceram uma onda reacionária e os ataques à comunidade LGBTQIA+. Ele, que também dirige para os palcos, convidou Bremmer, que já conhecia da cena teatral, e ela reuniu o seu grupo de amigas. A experiência delas com o teatro tomou as gravações com a improvisação, uma das apostas do diretor para tentar espelhar a amizade das artistas para as câmeras. “Comecei a pensar em fazer um filme que apontasse para um outro tipo de representação dessas personagens”,

afirma o diretor. “Os filmes que marcaram minha geração sempre trabalhavam com a morte e a culpa. Como podemos construir uma narrativa em que essas personagens exijam um futuro para elas?” Bremmer destaca que ela, como suas amigas, esteve no projeto como atriz. Apesar de seu gênero ser importante para a identificação com a personagem, ela não está lá só por causa dele, mas pelo seu ofício. Essa preocupação em não ser reduzida a uma única característica também permeou a trama do longa. “Não queríamos falar mais uma vez sobre gênero e se-

xualidade em primeiro plano”, ela diz. “Essas questões já estavam em nós. Queríamos mesmo falar de outras coisas que fazemos como qualquer outra pessoa — a gente ama, chora, trabalha, bebe cerveja.” “Cada pessoa trans, como cada pessoa cis, é diferente. A gente não nega os dramas, essa parte também está presente, mas mostra que as pessoas dentro dessa identidade não são todas iguais. Cada uma tem sua personalidade.”

Tudo o que Você Podia Ser

Brasil, 2023. Direção: Ricardo Alves Jr. Com: Aisha Brunno, Bramma Bremmer, Igui Leal e Will Soares. 16 anos. Nos cinemas



# Centro de SP ganha prédio dedicado ao terror

Edifício Rolim, um dos primeiros arranha-céus da cidade, vira mistura de escape room e teatro sob Facundo Guerra



Parte da cenografia de um dos andares do Edifício Rolim, na praça da Sé, que será inaugurado no Halloween com 13 andares que misturam elementos reais e fantásticos

Fotos Divulgação

Laura Lewer

**SÃO PAULO** Na noite do dia 31 de outubro, quando é comemorado o Halloween, o Edifício Rolim, um dos primeiros arranha-céus de São Paulo, terá os seus 13 andares, levantados no fim da década de 1920, reabertos ao público — e dedicados a uma experiência de terror inédita na cidade. A construção, que na época da inauguração foi vendida como “magnífica, com todo o luxo e conforto” e chegou a ser tombada por fazer parte das imediações do Pátio do Colégio, agora usa os sinais de abandono acumulados nos cerca de 40 anos em que permaneceu vazia como cenografia para tornar a em-

preitada ainda mais assustadora para quem visitá-la. O negócio, batizado com o nome do prédio em que está instalado na praça da Sé, é tocado por Facundo Guerra, Caire Aoas e pela dupla Cadu Dib e Rafael Bechara, à frente da casa de terror Abadon. “A gente criou um jogo que começa no térreo, onde grupos de 12 pessoas entram num museu que conta detalhes de 18 mortes que aconteceram lá. É quando uma horda de zumbis tenta invadir o prédio, e as pessoas têm uma hora para chegar ao sétimo andar, onde fica um cofre gigantesco”, diz Facundo, empresário envolvido em negócios como o Cine Joia e a Love Cabaret. Cada um dos andares terá

uma identidade própria, com a cenografia voltada ao horror, atores que fazem parte do jogo, labirintos e desafios que os jogadores têm que resolver. No 13º, onde a experiência acaba, os participantes chegam ao bar Grito e resgatam seus drinques para acalmar os nervos — mas a trilha sonora do espaço, que também servirá comida, é feita a partir da transmissão ao vivo dos gritos de quem está fugindo das criaturas nos andares abaixo. Além da experiência, que funcionará de quinta a domingo e deve custar cerca de R\$ 80 — as sessões vão até o começo da madrugada e são divididas por graus de terror —, o lugar terá atrações secundárias. Três quartos de escape e

um desafio com prêmios em dinheiro terão entradas vendidas separadamente, e uma sala para festas e eventos também estará disponível para aluguel. No futuro, os sócios ainda planejam abrir um Airbnb e uma hamburgueria. O negócio surgiu na pandemia, quando Aoas, parceiro de Facundo no Bar dos Arcos, pensou em transformar o prédio em um hotel. “Era um patrimônio histórico esquecido, e ele comprou por um preço baixíssimo, que se pagaria num apartamento em Higienópolis”, conta Facundo. O empresário, porém, não achou boa ideia investir numa estadia na região da Sé, por causa da falta de segurança. Ele, então, contratou uma

historiadora para investigar a história do lugar, e as descobertas das mortes que aconteceram ali entre 1928 e 1950 inspiraram contos de terror escritos por Paula Febbe. Facundo, que nunca havia trabalhado com teatro, pensou em encená-los no espaço. Foi quando visitou, com a filha, o Abadon, espaço de terror em Santo Amaro que chegou a ter 9.000 pessoas na fila de espera, e pensou em fazer algo semelhante. Levou Dib e Bechara a um Rolim ainda sem projeto e, juntos, começaram a desenvolver a ideia, que o empresário queria que fosse diferente das mais de 30 mansões de terror que visitou nos Estados Unidos no ano passa-

do. “Percebi que todas eram labirintos dentro de galpões, como um trem fantasma a pé. Eu queria que o nosso fosse algo único”, afirma. Também da pandemia veio a inspiração para a mistura de real e imaginário que a experiência vai oferecer. “Ficamos muito mais próximos da morte, e eu sempre gostei do terror porque ele tem essa coisa de fazer a gente se sentir vivo”, diz. “Acho que, numa época em que está todo mundo com as caras enfiadas em telas, o terror dá um choque, faz o sangue correr. É um estímulo extremo de vida”. **Edifício Rolim** Pça. da Sé, 87, Instagram @edificio.rolim. Inauguração: 31 de outubro. Vendas a partir de agosto

## Restaurante Ara abre em Pinheiros servindo apenas sobremesas

Nathalia Durval

**SÃO PAULO** Prepara apenas doces, mas não é confeitaria. O Ara, que acaba de abrir em Pinheiros, se propõe a ser um restaurante com as sobremesas como prato principal. Estabelecimentos do tipo já viraram tendência em cidades como Nova York, mas ainda não se estabeleceram no Brasil. Em São Paulo, o Ara, comandado pelo chef-confeiteiro Rodrigo Ribeiro, é o primeiro representante do gênero. Ali, os clientes se acomodam em um balcão de madeira, de frente para a cozinha, ou em mesinhas no salão. O chef prepara e serve suas criações enquanto explica cada uma, como num omakassê, o menu-degustação japonês. As sobremesas combinam sabores adocicados, amargos, azedos e até salgados, o que faz com que a sequência não seja enjoativa e valha como uma refeição. Ingredientes brasileiros são os protagonistas, a maioria orgânicos, comprados de pequenos produtores e usados na totalidade. Um dos exemplos é a chamada verde amarelo, de perfil refrescante e cítrico, montada com panacota de mel e

cumaru, crumble de azeite, mais azeite de manjerição e, por cima, merengue. Maracujá aparece em diferentes preparos: uma geleia, um sorbet e um pó que inclui também manga. As sementes da fruta também são aproveitadas. Já tem feito sucesso nas redes sociais o terrário, doce que chega à mesa num copo de vidro, como se fosse um aquário de plantas. A receita apresenta sabores terrosos e leva terra de cacau black, mais amargo, ganache de chocolate com sálvia, gel de cambuci e massa esponjosa de ervamate. Tem ainda cogumelo portobello cru, pãncas e ramos feitos de chocolate 70%. Ribeiro dá aos doces o mesmo tratamento que daria a um prato salgado de restaurante: produz todas as bases, como cremes e massas. Ele, que também é professor de confeitaria, trabalhou em casas como D.O.M., Mani, Oro e Peti — neste, criava novas sobremesas a cada 20 dias. Segundo o chef, outro elemento que diferencia a casa de uma doceria convencional é o serviço. Por lá, as sobremesas são montadas e empratadas na hora, servidas em um menu-degustação ou à la carte.



Terrário, uma das sobremesas do Ara, feita com chocolate e pãncas

Tanto a verde amarelo e o terrário fazem parte do menu-degustação, oferecido em uma versão com cinco etapas, por R\$ 150 — o valor é fechado, mas a opção pode ser dividida por duas pessoas. É possível fazer harmonização com uma bebida não alcoólica (R\$ 165) ou com uma alcoólica (R\$ 180). A degustação completa, por R\$ 199, adiciona cinco chocolates à sequência. Avulsos, os doces custam de R\$ 29 a R\$ 39. Todos os chocolates, inclusive, são feitos artesanalmente, vendidos também em barras. Uma máquina gira sem parar, por cerca de três dias, uma mistura que tem como base nibs e manteiga de cacau, cultivado por um produtor da Bahia, e perfuma o salão. Além disso, o confeiteiro prepara cookies, brownies, brigadeiros e trufas, estes já prontos. Para acompanhar, há ainda opções de kombuchas da Cia. dos Fermentados, cervejas da Dádiva e vinhos escolhidos pela sommelière Gabriela Monteleone. O menu é sazonal e muda com frequência. O que tem a ver com o nome, Ara, que em guarani significa tempo. **Ara** R. Simão Álvares, 421, Pinheiros, região oeste, WhatsApp (11) 93941-0971, @restaurantedesobremesas. Seg. a sáb., das 12h às 19h



# Dólar caro, juro alto e desajuste fiscal ameaçam novo ciclo de investimentos

Compra de máquinas e equipamentos teve alta no início do ano, mas não deve se sustentar

Fernando Canzian

SÃO PAULO A escalada do dólar, a recente interrupção no corte de juros pelo Banco Central e a percepção de que o governo Lula (PT) terá dificuldade em ajustar as contas públicas ameaçam interromper a retomada dos investimentos verificada nos últimos meses.

Após aumento da taxa de investimentos no primeiro trimestre, sobretudo pela importação de máquinas e equipamentos em um ambiente até então de dólar estável, há sinais de perda de ímpeto nesta tendência, segundo sondagens e especialistas da área.

Depois de três trimestres de queda no ano passado na chamada FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) —que engloba máquinas e equipamentos, construção civil e outros ativos fixos—, o indicador apresentou alta de 2,7% nos primeiros três meses de 2024, na comparação com igual período de 2023. Em relação ao último trimestre no ano passado, o avanço foi de 4,1%.

Dados do Icomex (Indicador de Comércio Exterior) da FGV-Ibre, mostram crescimento de 15,5% no volume importado pela indústria de transformação entre janeiro e maio, em relação a igual período de 2023.

Mas, segundo Lia Vals, pesquisadora associada da FGV-Ibre e responsável pelo Icomex, embora esse resultado sinalize uma perspectiva favorável para os investimentos, “o atual cenário de alta volatilidade cambial não favorece novos planos, podendo ameaçar a manutenção dessa tendência”.

“Tivemos um começo de ano otimista, mas isso se reverteu, com muita instabilidade e a alta do dólar”, diz Vals. Segundo ela, como a base de comparação de 2023 para investimentos é baixa, é possível que haja um resultado melhor neste ano, mas nada significativo.

Vals afirma que mesmo que haja novos investimentos em implementos no agronegócio, isso não será suficiente para ampliar a taxa geral, pelo fato de o setor ter participação limitada na economia como um todo.

“O que importa mesmo é o investimento das indústrias, e será difícil sustentá-lo com o dólar caro e sem muita visibilidade sobre o que acontecerá nas contas públicas”, afirma. Ela ressalta que o setor estatal também não indicou, por enquanto, grandes aportes na infraestrutura —que tenderiam a puxar outros setores.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), vinculado ao Ministério do Planejamento, a FBCF teve alta média de 5,9% até abril (sobre igual período em 2023), com destaque para o aumento de 11,9% na compra de máquinas e equipamentos por indústrias e empresas. A importação desses itens saltou 18,8% no período, e a compra de bens nacionais, 8,4%.

Para Leonardo Mello de Carvalho, técnico de Planejamento e Pesquisas do Ipea, a “parte boa” é que a demanda doméstica vinha puxando o consumo de bens duráveis, os investimentos e as importações. “Mas existem fatores que podem afetar negativamente os investimentos, como a crise no Rio Grande do Sul, a alta do dólar e a Selic”, agora estacionada em 10,5%.

Na terça (18), o presidente de BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), afirmou que houve redução no ritmo de

consultas para financiamentos da instituição em maio. Segundo ele, a perda de fôlego pode estar relacionada a “ruídos” políticos e fiscais.

“Tivemos crescimento muito grande nos primeiros quatro meses em consultas e de mais de 90% das aprovações

no período. Mas observamos redução de consultas em maio, quando o ruído cresceu muito”, afirmou. “Tem alguma coisa que gerou uma expectativa, uma reversão de otimismo que viamos no fim do ano passado e no início deste ano. Vai passar, mas

teve”, completou.

Em 29 de dezembro de 2023, o dólar utilizado nas importações de máquinas e equipamentos era cotado a R\$ 4,86. De lá para cá, subiu aproximadamente 12%, encarecendo o custo dessas aquisições pela indústria de transforma-

ção e de implementos agrícolas importados.

Em relatório da consultoria BRGC, o economista Lívio Ribeiro estimou que a maior parte da valorização do dólar frente o real deve-se a fatores domésticos, como a política econômica do governo Lula

e a falta de perspectiva para um ajuste fiscal.

“Uma decomposição pelos fundamentos sugere que as questões locais têm tido importância cada vez maior, sendo, inclusive, o fator determinante nas últimas semanas”, afirma Ribeiro.

“Isso explica quase 90% da elevação da taxa de câmbio [a partir do patamar de US\$ 4,86 do fim de 2023]”.

De acordo com Sergio Valle, economista-chefe da MB Associados, a melhora de vários indicadores econômicos no primeiro trimestre deste ano —inclusive nos investimentos— “não deve ser considerada como uma tendência”.

Continua na pág. 2

É HOJE

NEO BROOKLIN

Aptos. de 74 a 76m<sup>2</sup>

2 suítes e lavabo

Rua Andréa Paulinetti, 256

Pronto para morar

ESCOLHA TEGRA

EDIÇÃO IMÓVEIS PRONTOS

UMA SELEÇÃO EXCLUSIVA DE IMÓVEIS PRONTOS PARA MORAR, TRABALHAR OU INVESTIR NOS MELHORES ENDEREÇOS DE SÃO PAULO.

Condições especiais somente HOJE 6 MESES DE IPTU E CONDOMÍNIO GRÁTIS\* 90 DIAS DE SALDO FIXO\*\*

APTOS. DE 2 A 4 DORMS., STUDIOS E SALAS COMERCIAIS

✓ Empreendimentos com lazer completo para a família

✓ Certificação AQUA-HQE: mais segurança e conforto para moradores e vizinhos

✓ Imóveis em todas as regiões da cidade

✓ Condições especiais por tempo limitado

Foto da Fachada do DSC

DSG ITAIM

Salas comerciais 32m<sup>2</sup> a 61m<sup>2</sup>

pronto

Rua Joaquim Floriano, 152

Foto da Fachada do Gravura Perdizes

GRAVURA PERDIZES

Aptos. de 157m<sup>2</sup> 4 dorms. (2 suítes) ou 3 suítes

pronto para morar

Rua Aimberê, 2.073

Foto da Piscina com Detalhe da Fachada do Neo Brooklin

É HOJE Casa Tegra

Rua Joaquim Floriano, 188 - Itaim Bibi VALLET NO LOCAL

A partir das 9h

Intermediação: TEGRA Vendas

tegraincorporadora.com.br/escolhategra | 11 4949-5018

f @tegraincorporadora

Realização e Construção: TEGRA INCORPORADORA

CRAVURA PERDIZES - Incorporadora responsável: TCGSP-72 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 33.420.103/0001-60. Memorial de Incorporação registrado sob o R.O2 da Matrícula no 156.809, do 2º Registro de Imóveis de São Paulo. \*CONDOMÍNIO NEO BROOKLIN: Incorporadora responsável: TCGSP-75 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 33.421.772/0001-98. Memorial de Incorporação registrado sob o R.O2 da Matrícula nº 277.699, em 22/04/2021, do 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP e Patrimônio de Afetação sob Av.03 na referida matrícula. DSG ITAIM - Incorporadora responsável: TCGSP-24 SPE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., Sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 17.942.510/0001-80. Memorial de Incorporação registrado sob o R.2 da Matrícula nº 197.237, em 21/11/2019, do 4º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Empreendimentos com sede na Avenida das Nações Unidas, nº 14.401, Torre Paineira, 1º andar, Condomínio Parque da Cidade, CEP 04730-090, São Paulo - SP. Intermediação: TEGRA VENDAS CRECI SP-3-28.638. \*A promoção consiste na isenção das cotas condominiais e de IPTU por 6 (seis) meses, contados a partir da assinatura do Instrumento Particular de Compra e Venda de Unidade Autônoma e é válida para as unidades dos empreendimentos participantes, comercializadas entre os dias 05 a 23 de junho de 2024, nos termos do Regulamento. \*\*As parcelas com vencimento nos 90 dias contados a partir da assinatura do Instrumento Particular de Promessa de Venda e Compra e Outros Pactos serão isentas de juros e correção monetária. Após esse período, as parcelas serão reajustadas conforme previsão contratual.



mercado

# Governo precisa acertar primeiro ajuste fiscal no curto prazo

Enfrentar o contingenciamento de despesas é o teste para Haddad e Tebet

Adriana Fernandes

Jornalista em Brasília, onde acompanha os principais acontecimentos econômicos e políticos há mais de 25 anos

O inferno astral de Fernando Haddad, gerado após a devolução parcial da medida provisória que restringiu o crédito do PIS/Cofins e a pressão redobrada do mercado para cortes de gastos, teve um refresco nos últimos dias.

A decisão unânime do Copom (Comitê de Política Monetária) de manter a taxa de juros em 10,5% ajudou a desanuviar um pouco o ambiente e diminuir a temperatura em Brasília e no mercado financeiro.

Haddad não bateu na decisão de interromper a queda da taxa Selic, apesar da ofen-

siva orquestrada pelo Palácio do Planalto para atacar o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, na véspera da reunião.

Favorito a ocupar o lugar de Campos, o diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo, que votou junto com Campos Neto, foi poupado.

A ofensiva de Lula contra o BC e o voto de Galípolo reforçaram a posição de independência do diretor, que estava em xequê desde o Copom dividido entre diretores “lulistas” e “bolsonaristas” na reunião de maio.

No Congresso, tem quem en-

xergue estratégia de Lula por trás do movimento, já que a expectativa era de unidade na decisão, segundo os sinais dados por Galípolo nas semanas após a polêmica reunião de maio.

A posição de Haddad ajudou a evitar eventual escalada das turbulências, ainda que o presidente Lula tenha retomado o tiroteio nesta sexta-feira (21) ao chamar Campos Neto de adversário político e ideológico.

O que chamou a atenção dos movimentos nos últimos dias foi que as equipes de Haddad e da ministra Simone Tebet (Planejamento e Orçamento)

pararam de bater cabeça em torno da resposta à pressão por revisão de gastos.

Até então, o que se tinha visto era uma mistura de propostas de todos os tipos no cardápio de medidas. Entre elas, algumas que não resolvem diretamente o problema de corte de despesas.

Foi o caso da chamada DRU, que permite ao governo federal usar livremente um percentual de de todos os tributos federais vinculados por lei a fundos ou despesas e que é sempre prorrogada.

A DRU não resolve o proble-

ma fiscal e não está no cardápio de medidas do Ministério da Fazenda como solução para reduzir despesas. O mecanismo não reduz despesa, só facilita o pagamento dela.

O pior que pode acontecer neste momento é descoordenação na estratégia.

No segundo ano do governo Bolsonaro, o ministro Paulo Guedes se lançou na agenda da “PEC DDD”, ou “3D” (Desvincular, Desindexar e Desobrigar), sem combinar com Bolsonaro e as lideranças do Congresso. Não avançou em nada.

Não se deve desprezar a importância da participação do presidente Lula em duas reuniões sobre revisão de gastos. É pouco, mas é muito.

Em Brasília, não há temperatura que se mantenha elevadíssima por muito tempo em torno de um único assunto. Isso não significa que o problema esteja resolvido.

Haddad e Tebet terão que apresentar medidas concretas e as ferramentas para conseguir implementá-las.

O pior que pode acontecer é um choque de expectativas ao inverso. Era isso que estava em gestação com a desordenação da ação da equipe econômica em torno do cardápio de medidas para reduzir os gastos.

Existem reformas nos gastos que exigem tempo para ficar maduras e se viabilizarem politicamente. Foi o que aconteceu com a reforma da Previdência, aprovada em 2018.

Não dá para ignorar que quando senadores e deputados aprovaram, em 2018, a PEC da Transição, com aumento de R\$ 168 bilhões de despesas, e depois o arcabouço fiscal, contrataram um ajuste gradual. Ele estava no preço da nova regra fiscal.

O governo não pode atropelar o ajuste fiscal de curto prazo. Seria um desastre fugir do contingenciamento de despesas, se ele se mostrar necessário, como os números em alta da Previdência indicam. Esse é o principal teste para Haddad e Tebet neste ano.

## Dólar caro, juro alto e desajuste fiscal ameaçam novo ciclo de investimentos

Continuação da pág. 1

“Entre janeiro e março, tivemos injeção de recursos na economia com o pagamento de precatórios, perspectiva de queda nos juros [que agora se frustra] e aumento do crédito”, diz. Por conta desses fatores, o setor de serviços avançou 1,4%, e o de comércio varejista, 3%, ante o quarto trimestre de 2023. “Mas são pontos que não vão se repetir.”

Vale afirma que os investimentos respondem antecipadamente a tendências econômicas de longo prazo, e que elas se deterioraram. Ele projeta crescimento de 2,2% no PIB deste ano, mas diz que a expectativa de alta de 2,5% para os investimentos pode ser revista para baixo.

A indústria de transformação, um dos principais destinos dessas máquinas e equipamentos, por exemplo, recuou 0,5% em abril na comparação com março, interrompendo dois meses de resultados positivos.

Segundo Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro da FGV-Ibre, a indústria também importa boa parte dos insumos para produzir. Com o dólar mais caro, a tendência será de redução da atividade. Ela ressalta que o fim do ciclo de corte nos juros também terá impacto sobre o crédito ao consumo e à compra de máquinas e equipamentos.

“Com os juros no patamar atual, o retorno dos investi-



Linha de produção de chuveiros em fábrica da Lorenzetti na Mooca, zona leste de São Paulo

Karime Xavier - 30.set.22/Folhapress

“

Entre janeiro e março, tivemos injeção de recursos na economia com o pagamento de precatórios, perspectiva de queda nos juros e aumento do crédito. Mas são pontos que não vão se repetir

Sergio Vale  
economista-chefe da MB Associados

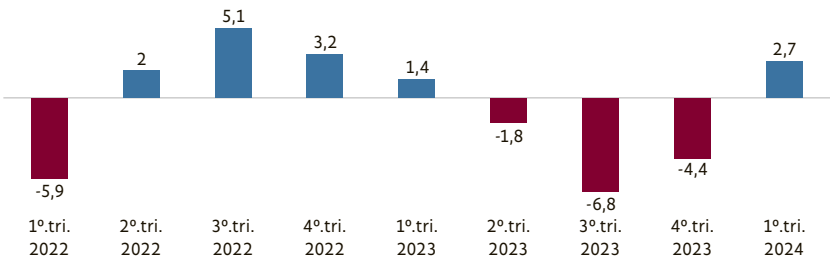
mentos fica muito complicado. Por que as empresas investiriam?”, questiona. Com a Selic agora estacionada em 10,5% ao ano, o juro real atual (descontada a inflação) proporciona rendimento anual de quase 7% a um capital que poderia ser empregado na produção.

Apesar da melhora recente, a taxa de investimentos do país em relação ao PIB fechou o primeiro trimestre em 16,9%, segundo o IBGE. O nível é considerado insuficiente até para compensar a depreciação e desgaste de máquinas e equipamentos, sobretudo na indústria, e assegurar um crescimento sustentável, sem pressões inflacionárias pela via do consumo.

## Incerteza pode interromper alta no investimento

Investimento ensaiava recuperação em 2024

FBCF\*, em % (em relação ao tri. do ano anterior)



Máquinas e equipamentos puxam investimentos

Variação média em 2024\*\*, em %

| FBCF* |                         |
|-------|-------------------------|
| 1     | Máquinas e equipamentos |
|       |                         |
|       | • Nacionais             |
|       |                         |
|       | • Importados            |
| 2     | Construção civil        |
| 3     | Outros ativos fixos     |

\* FBCF é composta pelos grupos máquinas e equipamentos, construção e outros ativos fixos

\*\* Jan.-abr./2024

Fontes: IBGE e Ipea

# Lula diz que troca no Banco Central vai trazer ‘normalidade’

Presidente voltou a chamar Campos Neto, atual chefe da instituição, de ‘adversário’ nesta sexta-feira (21)

Catarina Scortecci

CURITIBA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a criticar, nesta sexta-feira (21), a atuação do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Em entrevista à rádio Mirante News FM, em São Luís, o petista disse que o chefe da autoridade monetária é um adversário político e ideológico, e acrescentou que o BC deve voltar à “normalidade” após a troca no comando prevista para o fim do ano.

A declaração ocorre em uma semana marcada por ataques de aliados do governo ao presidente do BC e à atual política de juros.

“Nós estamos com um problema sério. O presidente do Banco Central é um adversário, político, ideológico, e adversário do modelo de governança que fazemos”, disse Lula, após ser questionado sobre a desvalorização do dólar.

“Ele foi indicado pelo governo anterior e faz questão de demonstrar que não está preocupado com a nossa governança. Ele está preocupado com o que ele se comprometeu”, continuou.

Durante a entrevista, o presidente também lembrou que está chegando o momento de trocar o chefe da autoridade monetária, o que, segundo ele, vai devolver “normalidade” ao Brasil.

Campos Neto foi alçado à presidência do BC no governo de Jair Bolsonaro (PL) e tem mandato até 31 de dezembro de 2024.

“Vamos ter que tirar ele e indicar outras pessoas. Acho que as coisas vão voltar à normalidade, porque o Brasil é um país de muita confiabilidade. É o quarto país com reserva internacional do mundo. Reserva que começou com nosso governo em 2015.”

O petista também voltou a falar em especulação por parte do mercado financeiro diante do atual patamar da Selic, a taxa básica de juros, que está em 10,5% ao ano.

“Esse nervosismo especulativo que está acontecendo não vai mexer com a seriedade da economia brasilei-



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, em evento em Brasília

Paulo Pinto - 28.mar.24/Agência Brasil

ra. Os nossos bancos públicos estão emprestando muito dinheiro. Os bancos [privados] não querem emprestar dinheiro, querem especular. Querem ganhar com a taxa de juro”, disse.

As críticas a Campos Neto se intensificaram no começo da semana. O presidente tem mobilizado e orientado auxiliares e aliados a subirem o tom contra o economista. A tensão começou depois que Lula disse à rádio CBN na terça- (18), que o chefe da autoridade monetária tem lado político e que trabalha para prejudicar o país.

“Não pode continuar com taxa de juros proibitiva de investimento no setor produtivo. (...) Que o Banco Central se comporte na perspectiva de ajudar esse país, não atrapalhar o crescimento”, afirmou o presidente na ocasião.

O chefe do Executivo não foi o único a colocar o presidente do BC na mira. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, comentou em evento promovido pela CNN Brasil que a Selic, em nível restritivo, inibe a capta-

ção de recursos da poupança e a concessão de crédito.

A artilharia contra o BC foi reforçada no Congresso ao longo da semana. Líder do governo no Senado, o senador Jaques Wagner (PT-BA) fez coro com Lula e criticou a ida do presidente do BC a um jantar oferecido pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), na semana passada.

Como mostrou o Painel S.A., Campos Neto sinalizou aceitar ser ministro da Fazenda caso Tarcísio entre na disputa pelo Palácio do Planalto.

A ofensiva do governo ganhou força depois que se consolidou a visão do mercado de que haverá uma pausa no ciclo de redução da taxa básica. Percepção que se confirmou na quarta (19), quando o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central interrompeu o ciclo de cortes de juros e manteve a Selic em 10,5% ao ano.

No mesmo dia, a bancada do PT na Câmara foi à Justiça pedir que Campos Neto seja proibido de fazer “pronunciamentos de natureza político-partidárias.”



# Gigante de energia solar investe R\$ 2 bilhões no NE

Chinesa Spic inaugura projetos no Ceará e no Piauí e defende subsídios

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Artur Búrigo

**JAGUARETAMA (CE)** A empresa chinesa Spic, maior do mundo em geração de energia solar, acaba de estreiar nesse segmento no Brasil com a inauguração de dois empreendimentos no Nordeste. Com investimento de R\$ 2 bilhões, os projetos no Ceará e no Piauí se somam a outras fontes operadas pela companhia, que tem como meta figurar entre as três maiores gera-

doras do país até 2025. Para que os investimentos em energia limpa sigam crescendo, porém, a presidente da filial brasileira da companhia, Adriana Waltrick, defende a continuidade de subsídios. “Dada a sobreoferta de energia, para viabilizar novos projetos a gente precisa ainda do desconto no fio, na distribuição e na transmissão. Para o futuro, cada indústria é diferente. A do hidrogênio [verde] deve necessitar de subsídios para poder se levantar, assim como aconteceu com a solar e a eólica”, disse Wal-

trick no evento de inauguração do Complexo Panati, em Jaguaretama (CE), cidade a 240 km de Fortaleza. O desconto no fio é um subsídio para projetos de energia renovável no uso da linha de transmissão, pago por todos os consumidores na conta de luz. Uma MP (medida provisória) assinada em abril pelo presidente Lula (PT) prorrogou o prazo para que esses projetos ganhem o desconto. Especialistas calculam que o impacto pode ser de R\$ 6 bilhões ao ano dentro da CDE (Conta de Desenvolvimento

Energético), que reúne subsídios do setor, e são pagos na conta de luz. O subsídio também foi defendido pelo governador do Ceará, Elmano de Freitas (CE), que esteve na inauguração do complexo no sertão cearense. “Nós atuamos juntos ao presidente Lula para que esses benefícios, que estavam garantidos em lei para os investidores, pudessem ser prorrogados até que o leilão fosse feito e as linhas de transmissão pudessem ser viabilizadas”, disse Freitas. Ele ressaltou a importância

do marco legal do hidrogênio para o estado, que foi aprovado pelo Senado na quarta (19). Como teve alterações no texto, a proposta volta à Câmara. Construído em cerca de 12 meses, o complexo solar do Panati tem capacidade instalada de 292 MWp (megawatt-pico), o suficiente para abastecer cerca de 350 mil residências. O investimento da Spic Brasil no projeto foi de aproximadamente R\$ 1 bilhão, dos quais 65% foram financiados junto ao Banco do Nordeste —o restante veio de recursos próprios. Somada ao parque de Marangatu, em Brasileira (PI), a capacidade instalada total do complexo é de 778 megawatts, o que o torna o quarto maior do país, de acordo com a empresa. Aproximadamente 75% da energia gerada está comprometida em contratos de longo prazo, e a produção restante será vendida no mercado livre de energia (em que

o consumidor negocia com uma comercializadora o preço da eletricidade). A Spic Brasil comprou 70% de participação dos dois projetos na fase “greenfield” (feitos a partir do zero) em junho de 2022. A vendedora foi a Recurrent Energy, controlada pela Canadian Solar, e que fica como sócia minoritária dos empreendimentos. Com 176 GW (gigawatts) de capacidade instalada globalmente, a Spic é uma das cinco maiores geradoras da China. Apenas na fonte solar são 71 GW. No Brasil, ela também atua na geração hídrica, com a usina de São Simão (GO), na eólica, com dois parques na Paraíba, e na térmica, via participação no GNA (Gás Natural Açu), em São João da Barra (RJ). Com a inauguração dos complexos solares, ela passa a contar com 3.844,2 MW de capacidade instalada de ativos em operação no país. O repórter viajou a convite da Spic Brasil



Painéis fotovoltaicos ocupam área de 741 hectares no Complexo Solar Panati, da empresa chinesa Spic Brasil, no interior do Ceará

Rubens Cavallari / Folhapress

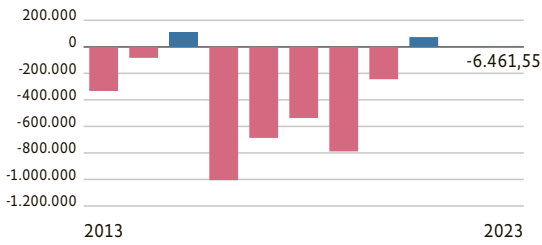
## Fábrica de fertilizantes que Petrobras busca reabrir tem prejuízo acumulado de R\$ 3,5 bi

Nicola Pamplona

**RIO DE JANEIRO** A volta da Petrobras ao setor de fertilizantes, em que o Brasil é deficitário, é uma das prioridades do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Mas o primeiro projeto anunciado pela estatal é polêmico e gerou questionamentos tanto no conselho de administração quanto na diretoria da empresa. A Ansa (Araucária Nitrogenados SA), que será reaberta após quatro anos, acumula prejuízo de R\$ 3,5 bilhões desde 2013, quando foi comprada pela Petrobras. Nesse período, só não teve resultado negativo em três anos, dois deles após a suspensão das atividades. A retomada das operações foi aprovada pela diretoria da Petrobras há duas semanas, sem maiores informações sobre a viabilidade financeira do projeto. Em nota enviada à Folha, a empresa disse que estudos comprovam a viabilidade econômica das operações. A proposta de reabertura da Ansa começou a ser negociada ainda na gestão Jean Paul Prates, mas acabou sendo aprovada como o primeiro ato relevante de sua sucessora no comando da estatal, Magda Chambriard. Teve voto contrário de três diretores e é criticada por acionistas minoritários. No histórico de resultados da Ansa, dois dos três anos de lucro ocorreram após o fechamento da unidade, em 2020, após tentativa frustrada

Prejuízos em série

Resultado anual da Araucária Nitrogenados, em R\$ mil\*



\*Corrigido pelo IPCA  
Fonte: Petrobras

de venda para a russa Acron. “Todo ano dava prejuízo”, justificou na época o então presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco. Em nota para informar a decisão de hibernar as instalações, a estatal disse na ocasião que a matéria-prima usada pela unidade, resíduo asfáltico, era mais cara do que os produtos finais, amônia e ureia. A Folha pediu entrevista à Petrobras para entender que mudanças no cenário justificariam a reabertura. Recebeu apenas uma nota na qual a estatal diz que a decisão “passou por estudos de viabilidade econômica, indicando que sua retomada é rentável para a companhia”. Fontes da empresa argumentam que a Ansa usa como matéria-prima um resíduo da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, sua vizinha, que não teria valor de mercado. Ao vender esse resíduo para produzir fertilizantes, a es-

tatal estaria melhorando o lucro da refinaria, segundo esse argumento. A nota da empresa diz ainda que “o setor de fertilizantes tem alta demanda no país e importância estratégica para a Petrobras, possibilitando diversificação dos negócios, integração da cadeia do gás natural e ações de descarbonização em linha com a transição energética”. “A Petrobras ressalta que somente atuar no setor sob condição de viabilidade econômica, conforme apontado no Planejamento Estratégico”, conclui a nota. Esta semana, durante cerimônia de sua posse, Magda voltou a prometer que a empresa seguirá a “lógica empresarial” em seus investimentos. Sua gestão, afirmou, está “totalmente alinhada” com o governo Lula, mas também com a visão de mercado. “Ninguém quer que nenhum acionista tenha um centavo de

prejuízo. Se investiu, tem direito a ter seu retorno do investimento”, reforçou o presidente da República, em discurso na posse da presidente da Petrobras. Lula frisou que o setor de fertilizantes é uma prioridade, para “ajudar o Brasil a enfrentar os efeitos da Guerra na Ucrânia”, que reduziu a disponibilidade global dos insumos. Afirmou ainda que a Petrobras deve destinar mais gás para esse setor, “fundamental para a nossa tão poderosa e respeitada agricultura”. A Ansa tem capacidade para produzir anualmente 720 mil toneladas de ureia e 475 mil toneladas de amônia, além de 450 mil metros cúbicos de Arla 32, um componente que reduz emissões de motores a diesel. A Petrobras entrou na empresa em 2010, adquirindo fatia que pertencia à Ultrafertil. Em 2013, comprou também a participação da Vale, se tornando a única sócia. A reabertura da unidade é comemorada por sindicatos. “Este é um fruto colhido depois de quatro anos da segunda maior greve da categoria petroleira”, disse, em nota, o coordenador-geral da FUP (Federação Única dos Petroleiros), Deyvid Bacelar. Ele se refere a paralisação iniciada logo após as demissões na unidade, em 2020, que acabou se tornando a mais longa da história da categoria e incluiu em sua pauta protestos contra a privatização de refinarias e outros ativos da estatal.

## Governo quer outros estados produzindo arroz, diz Lula

Catarina Scortecchi

**CURITIBA** O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta sexta (21) que o governo vai financiar áreas em estados brasileiros que produzem arroz, para o país não ficar dependente “apenas de uma região” —em referência às perdas registradas no Rio Grande do Sul após as enchentes. “Vamos financiar, vamos oferecer o direito de plantar, e a gente vai dar uma garantia de preço para que as pessoas não tenham prejuízo”, disse durante entrevista à Rádio Meio FM, de Teresina. Ao falar sobre o leilão de importação de arroz, Lula disse que ele acabou frustrado por conta de uma “falcatrua de uma empresa” e voltou a defender medidas para baixar o preço do produto. “Eu tomei uma atitude drástica dias atrás, que foi a seguinte: o cara me mostrou no celular dele um pacote de arroz de cinco quilos a R\$ 36. Outro me mostrou um pacote a R\$ 33. Não é possível. O povo não pode pagar isso, está caro. Aí tomei a decisão de importar 1 milhão de toneladas. E depois tivemos a anulação do leilão, porque houve uma falcatrua numa empresa.” “Mas por que eu vou importar? Porque o arroz tem que chegar na mesa do povo no mínimo a R\$ 20, um pacote de cinco quilos. Não dá para ser um preço exorbitante”, acrescentou. No dia 11 de maio, o governo federal anulou o leilão

para a importação de arroz após indícios de falta de capacidade técnica e irregularidades. O pregão virou alvo de críticas, por exemplo, por ter entre os vencedores uma loja de leites e um empresário que já confessou propina, como mostrou a Folha. Também surgiram suspeitas de favorecimento que respingaram no secretário de Política Agrícola, Neri Geller. A saída do secretário aconteceu junto com a anulação do leilão, o que foi interpretado como uma tentativa de vincular o Geller ao fracasso da medida. Reportagem do site especializado The Agribiz mostrou que a Bolsa de Mercadorias de Mato Grosso (BMT) e a Foco Corretora de Grãos, que foram criadas no ano passado pelo ex-assessor do então deputado federal Neri Geller, Robson Luiz de Almeida França, intermediaram a venda de quase metade do arroz importado que foi vendido no leilão da Conab. O filho de Geller, Marcelo Piccini Geller, é sócio em outro negócio de França. Em entrevista à Folha, o agora ex-secretário disse que o leilão foi um erro político, mas não dele. Em sua visão, as denúncias tomaram grande proporção para atingi-lo. Geller disse que não teve responsabilidade sobre o leilão, porque não atuou em sua elaboração. Ao contrário do que alegou o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, ele afirma que não pediu demissão do cargo.



mercado



Integrantes de centrais sindicais fazem ato contra juros altos em frente ao Banco Central, em SP

Zanone Fraissat - 19.set.23/Folhapress

# Saldo de trabalhadores sindicalizados cai ao menor nível da série

Pesquisa do IBGE indica que os associados a entidades ficaram abaixo de 9 milhões pela primeira vez desde 2012

Leonardo Vieceli

**RIO DE JANEIRO** O número de trabalhadores associados a sindicatos no Brasil teve nova baixa em 2023 e renovou o menor patamar de uma série histórica com dados disponíveis desde 2012. A conclusão é de uma pesquisa divulgada nesta sexta-feira (21) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). De um total de 100,7 milhões de trabalhadores ocupados no país em 2023, somente 8,4 milhões eram filiados a sindicatos, diz o levantamento. É a primeira vez na série histórica que o contingente fica abaixo de 9 milhões. O número de sindicalizados teve queda de 7,8% na comparação com 2022, quando estava em 9,1 milhões. Em termos absolutos, a redução foi de 713 mil pessoas. Os 8,4 milhões de sindicalizados representavam 8,4% do total de trabalhadores ocupados no Brasil em 2023, o primeiro ano do governo Luiz



# Proporção de empregados com ensino superior aumenta e alcança os 23,1%

**RIO DE JANEIRO** A proporção de trabalhadores ocupados que contam com ensino superior completo vem em trajetória de alta no Brasil, enquanto os grupos sem instrução ou com menos anos de estudo perdem participação no mercado. É o que indica um módulo da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) divulgado nesta sexta-feira (21) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 2023, de um total de 100,7 milhões de trabalhadores ocupados, 23,1% (ou 23,2 milhões) tinham ensino superior completo. Trata-se do maior percentual da série histórica iniciada em 2012 — esse grupo representava 22,4% dos trabalhadores em 2022. O número também é recorde. “O nível de qualificação da população ocupada vem aumentando ao longo dos anos”, afirma William Kratochwill, analista da pesquisa do IBGE. Em 2012, a proporção de ocupados com ensino superior completo era de 14,1%.

Já o número de trabalhadores com esse grau de escolaridade aumentou de 12,6 milhões em 2012 para os 23,2 milhões em 2023. O crescimento foi de 10,6 milhões. Outro grupo em alta é o dos ocupados com ensino médio completo e superior incompleto. Em 2023, eles representaram 42,8% da população ocupada, ou 43,1 milhões do total de 100,7 milhões. O percentual é recorde — a proporção estava em 41,9% em 2022 e em 35,7% em 2012. O reflexo disso é a perda de participação de trabalhadores com pouca ou nenhuma escolaridade. Em 2023, o grupo sem instrução e fundamental incompleto representou 20,1% do total de ocupados, a menor proporção da série. O percentual estava em 21,3% no ano anterior e em 32,6% em 2012. Movimento semelhante ocorreu na parcela de profissionais ocupados com fundamental completo e médio incompleto. No ano passado, esse grupo respondeu por 14% do total de ocupados, outra

mínima da série. A proporção era de 14,4% em 2022 e de 17,5% em 2012. Os dados integram um módulo da Pnad que aborda “características adicionais do mercado de trabalho”, segundo a definição do IBGE. “Vem crescendo ano após ano a proporção de pessoas que têm pelo menos o ensino básico, que é ter pelo menos o nível médio”, afirma Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE. “Para além do básico, a gente também vem observando aumento da proporção de pessoas com ensino superior. Há, sim, um aumento da escolarização da população como um todo e, em particular, das pessoas ocupadas”, completa Beringuy. A Pnad considera como ocupados os profissionais que têm algum tipo de trabalho, formal ou informal. Ou seja, entram nessa conta desde os empregos com carteira assinada e CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) até os populares bicos.

“O IBGE não investiga os motivos da não associação [aos sindicatos], mas sabemos que os mais jovens vêm com mentalidade nova. Não sei se os sindicatos acompanharam essa mudança de mentalidade dos mais jovens. É algo a ser investigado

**William Kratochwill**  
analista da pesquisa do IBGE

“Vem crescendo ano após ano a proporção de pessoas que têm pelo menos o ensino básico. [...] A gente também vem observando aumento da proporção de pessoas com ensino superior. Há, sim, um aumento da escolarização da população como um todo e, em particular, das pessoas ocupadas

**Adriana Beringuy**  
coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE

Inácio Lula da Silva (PT). O percentual também é o menor da série iniciada em 2012. A taxa era de 9,2% em 2022. Os dados integram um módulo da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) que aborda “características adicionais do mercado de trabalho”, segundo a definição do IBGE. A divulgação desse recorte sofreu interrupção nos anos iniciais da pandemia (2020 e 2021). À época, as restrições sanitárias dificultaram a coleta das estatísticas. A pesquisa não pergunta quais razões estão por trás da baixa da sindicalização, mas o IBGE indicou que o movimento de queda se intensificou depois de 2017, período marcado pela reforma trabalhista. Em vigor desde novembro daquele ano, o texto acabou com a cobrança da contribuição obrigatória para os sindicatos, chamada de imposto sindical. A reforma também deu aos trabalhadores a possibilidade de negociar banco de horas, jornadas e outros itens individualmente. “O que está mais associado [à sindicalização em baixa] é, a meu ver, a mudança da legislação trabalhista. Coincide bem com a variação mais acentuada”, afirma William Kratochwill, analista da pesquisa do IBGE. Em 2017, o Brasil tinha quase 13 milhões de sindicalizados. Eles representavam 14,2% do total de trabalhadores ocupados. “A tendência de diminuição, que já acontecia antes, se intensifica a partir de 2017, o ano em que a nova legislação entrou em vigor.” No início da série, em 2012, o país contabilizava 14,4 milhões de sindicalizados — ou 16,1% do total de ocupados. Na comparação com 2023 (8,4 milhões), a redução do contingente foi de 41,6% — ou menos 6 milhões de pessoas. Na análise por posição na ocupação e categoria do emprego, os empregados no setor público (18,3%) ainda tiveram a maior taxa de sindicalização em 2023, mesmo com a trajetória de queda. Trabalhadores familiares auxiliares (10,4%) e trabalhadores com carteira assinada no setor privado (10,1%) vieram na sequência. As menores coberturas sindicais, por outro lado, foram registradas entre os trabalhadores domésticos (2%) e os empregados no setor privado sem carteira (3,7%). O IBGE também apontou que a sindicalização caiu nos diferentes grupos de idade ao longo da série. A redução foi mais intensa entre os ocupados mais jovens.

Na faixa de 14 a 17 anos, os associados a entidades diminuíram em 84,5% de 2012 para 2023, diz o instituto. No grupo de 18 a 24 anos, a baixa dos sindicalizados foi de 73,4%. “O IBGE não investiga os motivos da não associação, mas sabemos que os mais jovens vêm com mentalidade nova. Não sei se os sindicatos acompanharam essa mudança de mentalidade dos mais jovens. É algo a ser investigado”, diz Kratochwill. Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE, citou o possível impacto da forma de inserção no mercado de trabalho, que muitas vezes ocorre por “vínculos mais frágeis”. “Para esses casos, normalmente há um predomínio de atividades informais, e a sindicalização não tem uma incidência muito grande.” A pesquisa ainda traz dados sobre profissionais que atuam com registro de CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica). De um total de 29,9 milhões de ocupados nas categorias de empregadores ou trabalhadores por conta própria (autônomos), 9,9 milhões tinham CNPJ em 2023, o equivalente a 33%. O percentual recuou ante 2022 (34,2%), mas ainda é o segundo maior da série iniciada em 2012. Naquele ano, 23,9% dos empregadores ou trabalhadores por conta própria tinham o registro. O grupo inclui os MEIs (microempreendedores individuais), afirma Beringuy. O IBGE disse que o recuo da cobertura de CNPJ em 2023 foi puxado pelos trabalhadores por conta própria (de 26,3% para 24,9%). O grupo dos empregadores permaneceu com sua estimativa estável (80,9%). De acordo com Beringuy, é possível que o aumento do emprego com carteira assinada tenha atraído, em 2023, profissionais que antes atuavam com CNPJ. “É uma possibilidade, dado que a gente vem observando crescimento da cobertura da carteira assinada”, diz ela. A pesquisa mostra também o retrato sobre o local de exercício do trabalho da população ocupada (exceto setor público e domésticos). A maior parcela dos trabalhadores, estimada em 59,1%, atuava em 2023 no que o IBGE chama de estabelecimento do próprio empreendimento. Na categoria que envolve quem trabalha em casa, o percentual de 8,3% até ficou levemente abaixo de 2022 (8,5%), mas é possível perceber um crescimento ante 2019 (5,8%), período anterior à pandemia de Covid-19, que impulsionou a prática.

# Governo desiste de exigir diversidade em conselhos de empresas de energia

**João Gabriel e Lucas Marchesini**

**BRASÍLIA** O governo Lula (PT) desistiu de exigir que distribuidoras de energia tenham em seus estatutos regras voltadas à busca de diversidade para a escolha de membros do conselho de administração. A exigência estava em minuta de decreto que cria regras mais rígidas para o setor. A versão final foi publicada nesta sexta-feira (21), mas ficou sem o trecho após uma análise feita pela Casa Civil. O decreto, que endurece uma série de outros requisitos para distribuidoras renovarem seus contratos, foi publicado pelo Ministério de Minas e Energia após uma série de falhas no fornecimento de empresas como a Enel, que atua na cidade de São Paulo. O rascunho inicial do decreto foi enviado pelo Ministério de Minas e Energia para a Casa Civil em maio e sofreu alterações durante a análise por parte do Palácio do Planalto. No trecho excluído, o texto pedia originalmente “a inclusão no Estatuto, ou atos constitutivos equivalentes, de cri-

térios de diversidade como requisitos de indicação para o Conselho de Administração”. Procurada, a Casa Civil afirmou que fez a mudança em diálogo com o Ministério de Minas e Energia. A “alteração do estatuto de uma empresa privada poderia ser lida como interferência do governo na vida da empresa”, disse a pasta. “Ressaltamos que a política de diversidade é um valor para o governo federal e por isso estimulada na atual gestão”, afirmou, em nota. Foram mantidas no documento outras exigências, como a que demanda das empresas a “promoção de capacitação de profissionais da área de concessão, incluindo critérios de diversidade e condições socioeconômicas”. Agora, as empresas também devem ter um plano para que suas redes de distribuição de energia sejam mais resilientes. Mesmo em caso de eventos climáticos, as empresas terão que atender a parâmetros mínimos para regularização no serviço, sob pena até de rompimento do contrato. Os critérios passam a valer para novos contratos.



CIFRAS & LETRAS

Milei lança livro com megashow em meio a suspeitas de plágios

Nova obra do presidente argentino critica socialismo; revista o acusa de copiar outros economistas

Douglas Gavras

SÃO PAULO Javier Milei parece eufórico. No centro do palco do Luna Park —a mítica casa de eventos de Buenos Aires— o presidente argentino escolheu cantar “Panic Show” para recepcionar apoiadores. A música da banda de rock La Renga tornou-se uma espécie de hino anarcocapitalista. Ela fala de um leão (um dos apelidos do presidente, de cabelo desgrenhado, que lembra uma juba) destroçando inimigos e se autoproclamando “rei de um mundo perdido”. A apresentação, em maio, era a festa de lançamento de “Capitalismo, Socialismo y la Trampa Neoclásica” (Capitalismo, Socialismo e a Cilada Neoclássica), seu mais recente livro, ainda sem edição no Brasil.

O show foi seguido de um painel para discutir os temas abordados por ele no livro, o primeiro que lançou desde que assumiu a Casa Rosada, em dezembro do ano passado. Assim como as anteriores, a nova obra começa com uma coleção de discursos recentes de Milei, como o que ele deu no Fórum Econômico de Davos, em que questiona a própria ideia de justiça social. Na segunda parte, o homem que ganhou as eleições de 2023 com um discurso de dolarização e fim do Banco Central faz uma análise do crescimento econômico, com críticas ao socialismo e ao ensino de economia na Argentina —que forma, em suas palavras, “escravos da religião do Estado”. Não deixa de ser curioso, portanto, a escolha das fotos que ilustram a capa do livro: contornando o título, uma Havana socialista com prédios arruinados contrasta com uma reluzente Singapura (que respira capitalismo, mas onde o Estado pode ser tudo, menos ausente).

Enquanto o libertário se apresentava, canais de TV menos alinhados com o ajuste que o governo tem feito na economia aproveitavam as imagens do evento para repercutir dados recentes de queda da atividade econômica (de 8,4% em março) e seus reflexos na renda. Nos dias seguintes, o governo ainda se veria envolvido em um escândalo por não distribuir alimentos guardados em galpões, em um momento em que a pobreza no país subiu para 55,5% e a indigência para 17,5%, segundo dados da UCA (Universidad Católica Argentina). O ministério responsável por repartir a comida também é acusado de abrigar funcionários fantasmas. Milei foi obrigado a sair a público em defesa da ministra, Sandra Pettovello, enquanto o governo lida com aumento da brecha entre os tipos de dólar, recomposição de aposentadorias, trocas no gabinete e desconfianças por parte do mercado e do campo a respeito da sustentabilidade do plano de ajuste. Ao mesmo tempo, no dia 12 de junho o governo finalmente conseguiu avançar no Senado com uma versão mais branda da Lei de Bases e, no dia seguinte, pôde comemorar uma inflação de 4,2% em maio —ainda que diversos analistas projetem um repique em junho. Mas o lançamento do livro também foi ofuscado por outro motivo. Segundo reporta-



O presidente da Argentina, Javier Milei, dança no lançamento de seu livro no Luna Park, em Buenos Aires Luis Robayo - 22.mai.24/AFP

gem de Tomás Rodríguez, para a revista Noticias, a obra pode ter mais de uma dezena de plágios de trabalhos de outros economistas. A lei de propriedade intelectual da Argentina determina que a reprodução de trechos de outras obras é legal, desde que a fonte seja citada. As supostas cópias se referem, principalmente, ao artigo de 2000 “Demanda por Dinero: Teoría, Evidencia, Resultados”, publicado por Verónica Mies e Raimundo Soto, da UC (Pontificia Universidad Católica de Chile). Na edição digital do livro de Milei à qual a Folha teve acesso há trechos idênticos que não estão entre aspas, os autores não são mencionados em notas de rodapé e não há referência a eles no fim da obra. “Talvez uma das invenções mais impressionantes do ser humano seja a criação do dinheiro”, escreveram os professores chilenos no artigo.

Um parágrafo idêntico e trechos seguintes aparecem na seção do livro de Milei que trata do equilíbrio macroeconômico, por exemplo. Também há um trecho igual ao que figura na edição de 2007 de “Teorías Económicas sobre el Mercado de Trabajo”, obra conjunta de pesquisadores de uma das instituições que, durante a campanha eleitoral, Milei prometeu fechar, o Conicet (Consejo Nacional de Pesquisas Científicas y Técnicas, na sigla em espanhol). “O capital político de Milei tem sido construído sobre a ideia de que ele é alguém que domina as questões econômicas. Bem, uma pessoa que sabe tanto não tem necessidade de plagiar”, diz o jornalista Tomás Rodríguez à Folha. Questionada, a editora Planeta disse que não iria comentar o caso. Procurados, os economistas chilenos e a Universidad Católica de Chi-



Capitalismo, Socialismo y la Trampa Neoclásica Javier Milei. Editora Planeta (376 págs.), US\$ 10,99, cerca R\$ 60 (edição digital)

le não responderam. Em entrevistas à mídia de seu país, Julio César Neffa, que organizou o trabalho do Conicet, disse não ter lido o livro do presidente, mas, caso ele tenha mesmo cometido esses plágios, trata-se de uma falta de ética. Também questionada, a Casa Rosada não respondeu. Na véspera do evento no Lu-

na Park, o porta-voz, Manu el Adorni, rebateu a revista e afirmou que tudo estava de acordo com a lei de propriedade intelectual. “Quando fizeram a reportagem a respeito de ‘Pandemonios’, tudo também foi uma grande farsa”. Adorni se referia a uma investigação anterior da revista Noticias, sobre outro livro de Milei, “Pandemonios”, de 2020, em que ele aponta alternativas ultraliberais para a economia após a pandemia de Covid. A revista publicou que ele replicava textos de outros autores, entre eles “Las Matemáticas de las Epidemias: Caso México 2009 e Otros”, um artigo sobre estatísticas de epidemias anteriores. A publicação entrevistou em maio de 2022 o autor principal desse artigo, o cientista mexicano Galindo Uribarri. “Foi o único caso em que um plagiado me disse que abria ações judiciais e que iria

O capital político de Milei tem sido construído sobre a ideia de que ele é alguém que domina as questões econômicas. Bem, uma pessoa que sabe tanto não tem necessidade de plagiar

Tomás Rodríguez jornalista

Talvez uma das invenções mais impressionantes do ser humano seja a criação do dinheiro

Verónica Mies e Raimundo Soto economistas chilenos, em artigo de 2000; parágrafo idêntico aparece no novo livro de Javier Milei

até o fim. Infelizmente, para ele, não deu tempo”, diz Rodríguez. O pesquisador morreu em setembro daquele ano. Durante a campanha argentina, em 2023, o principal rival de Milei na disputa, o candidato governista Sergio Massa, chegou a mencionar o caso. Milei chamou Massa de mentiroso. “Alguém poderia dizer que era óbvio que nós iríamos procurar novos casos de plágio. Então, a pergunta é: o que passa pela cabeça de Milei para ele continuar fazendo isso?”, questiona Juan Luis González, autor de “El Loco”, biografia não autorizada do presidente. “Essa distorção e essa necessidade de transcendência fazem com que Milei cometa erros graves, como se gabar da capa da revista Time com sua foto, quando o próprio artigo nem era tão simpático a ele. Há um desejo muito forte de estar no centro do palco”, acrescenta Tomás Rodríguez.

| Equi Participações e Empreendimentos S.A.   |             |           |              |         |   |             |           |              |         |  |                 |           |              |          |
|---|-------------|-----------|--------------|---------|---|-------------|-----------|--------------|---------|--|-----------------|-----------|--------------|----------|
| CNPJ nº 23.495.167/0001-76  |             |           |              |         |   |             |           |              |         |  |                 |           |              |          |
| Demonstrações financeiras individuais e consolidadas - Exercícios findos em 31/03/2024 e 2023 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)                 |             |           |              |         |   |             |           |              |         |  |                 |           |              |          |
| Balancos patrimoniais   | Consolidado |           | Controladora |         | Balancos patrimoniais                       | Consolidado |           | Controladora |         | Demonstrações dos fluxos de caixa                                      | Consolidado     |           | Controladora |          |
|   | 2024        | 2023      | 2024         | 2023    |   | 2024        | 2023      | 2024         | 2023    |  | Método indireto | 2024      | 2023         | 2024     |
| Ativo   |             |           |              |         | Passivo e patrimônio líquido                |             |           |              |         | Fluxos de caixa das atividades operacionais                            |                 |           |              |          |
| Circulante  |             |           |              |         | Circulante                                  |             |           |              |         | Lucro antes do IR e CS   |                 |           |              |          |
| Caixa e equivalentes de caixa   | 583.062     | 459.956   | 130          | 177     | Fornecedores                                | 102.600     | 33.679    | -            | -       | Ajustes:   | 111.234         | 45.650    | 82.027       | 38.114   |
| Aplicações financeiras  | 95.819      | 97.959    | -            | -       | Arrendamentos a pagar                       | 27.739      | 7.032     | -            | -       | Depreciação e amortização  | 130.987         | 120.106   | -            | -        |
| Contas a receber de clientes  | 82.822      | 81.044    | -            | -       | Parceria agrícola a pagar                   | 180.498     | 173.690   | -            | -       | Depreciação direto de uso  | 176.576         | 147.967   | -            | -        |
| Instrumentos financeiros derivativos  | 32.742      | 38.298    | -            | -       | Empréstimos e financiamentos                | 252.198     | 212.775   | -            | -       | Colheita dos ativos biológicos   | 247.581         | 210.833   | -            | -        |
| Estoques  | 199.290     | 160.596   | -            | -       | Debêntures                                  | 3.018       | -         | -            | -       | Variação do valor justo do ativo biológico                             | (4.847)         | (42.991)  | -            | -        |
| Ativo biológico   | 228.611     | 272.050   | -            | -       | Obrigações com a Cooperativa                | 606         | 984       | -            | -       | Resultado da baixa de arrendamentos                                    | 71              | 8.029     | -            | -        |
| Adiantamentos a fornecedores  | 551         | 648       | -            | -       | Salários e contribuições sociais            | 35.207      | 27.350    | -            | -       | Resultado da alienação de ativo imobilizado                            | 5.208           | (579)     | -            | -        |
| IR e CS a recuperar   | 8.857       | 13.328    | -            | -       | Dividendos e juros sobre o capital próprio  | 17.084      | 16.304    | -            | -       | Resultado de equivalência patrimonial                                  | -               | -         | (82.074)     | (38.151) |
| Tributos a recuperar  | 18.145      | 40.584    | -            | -       | Empréstimos de acionistas                   | 9.636       | 8.634     | -            | -       | Provisão para contingências, líquida                                   | (582)           | 1.485     | -            | -        |
| Demaís contas a receber   | 2.064       | 2.097     | -            | -       | Adiantamentos de clientes                   | 7.774       | 24.575    | -            | -       | Instrumentos derivativos não realizados                                | (14.534)        | 38.619    | -            | -        |
| Total do ativo circulante   | 1.251.963   | 1.166.560 | 130          | 177     | Instrumentos financeiros derivativos        | 63.025      | 164.182   | -            | -       | Juros, variações monetárias e cambiais,                                | 121.677         | 136.957   | -            | -        |
| Não circulante  |             |           |              |         | Tributos a recolher                         | 5.319       | 1.461     | -            | -       | líquidos de empréstimos e debêntures                                   | 87.411          | 80.290    | -            | -        |
| Realizável a longo prazo  |             |           |              |         | Total do passivo circulante                 | 704.704     | 670.666   | -            | -       | Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos                       | 6.798           | (2.838)   | -            | -        |
| Aplicações financeiras  | 141.610     | 50.469    | -            | -       | Não circulante                              |             |           |              |         | 867.580  | 743.528         | (47)      | (37)         |          |
| Instrumentos financeiros derivativos  | 9.913       | 17.218    | -            | -       | Empréstimos e financiamentos                | 777.853     | 859.962   | -            | -       | Variações nos ativos e passivos  | (61)            | (33.171)  | -            | -        |
| Tributos a recuperar  | 20.792      | 18.697    | -            | -       | Debêntures                                  | 24.016      | 280.688   | -            | -       | Contas a receber de clientes   | (48.394)        | 3.350     | -            | -        |
| Demaís contas a receber   | 34.706      | 42.164    | -            | -       | Arrendamentos a pagar                       | 24.042      | 6.992     | -            | -       | Aumento de ativo biológico   | (207.042)       | (222.107) | -            | -        |
| Tributos diferidos  | 83          | 68        | 83           | 68      | Parceria agrícola a pagar                   | 739.927     | 774.800   | -            | -       | Adiantamentos a fornecedores   | 97              | 35        | -            | -        |
| Total do ativo não circulante   | 207.104     | 128.616   | 83           | 68      | Instrumentos financeiros derivativos        | 8.842       | 23.924    | -            | -       | Tributos a recuperar   | 25.809          | (23.857)  | -            | -        |
| Investimentos   | 625         | 625       | 274.537      | 274.537 | Obrigações com a Cooperativa                | 17.400      | 17.817    | -            | -       | Demaís contas a receber  | 7.491           | 1.991     | -            | -        |
| Imobilizado   | 1.023.155   | 901.196   | -            | -       | Empréstimos de acionistas                   | 77.089      | 77.710    | -            | -       | Fornecedores   | 28.133          | (22.452)  | -            | -        |
| Intangível  | 2.625       | 3.640     | -            | -       | Provisão para contingências                 | 3.960       | 4.542     | -            | -       | Obrigações com a Cooperativa   | (1.238)         | (1.041)   | -            | -        |
| Direito de uso  | 921.520     | 942.598   | -            | -       | Tributos diferidos                          | 203.276     | 151.352   | -            | -       | Salários e contribuições sociais                                       | 7.857           | 5.418     | -            | -        |
| Total do ativo não circulante   | 2.155.029   | 1.976.675 | 274.620      | 274.605 | Total do passivo não circulante             | 2.006.922   | 1.917.099 | -            | -       | Adiantamento de clientes   | (16.801)        | 23.471    | -            | -        |
| Total do ativo  | 3.406.992   | 3.143.235 | 274.750      | 274.782 | Total do passivo                            | 2.711.626   | 2.587.765 | -            | -       | Impostos a pagar   | 3.858           | (3.121)   | -            | -        |
| Demonstrações de resultados   |             |           |              |         | Patrimônio líquido                          |             |           |              |         | 667.289  | 472.044         | (47)      | (37)         |          |
| Consolidado   | 2024        | 2023      | 2024         | 2023    | Capital social                              | 274.703     | 274.703   | 274.703      | 274.703 | Caixa gerado nas operações   |                 |           |              |          |
| Receita líquida das vendas  | 1.193.437   | 987.380   | -            | -       | Adiantamento para futuro aumento de capital | 210         | 210       | 210          | 210     | Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos e debêntures     | (118.481)       | (111.778) | -            | -        |
| Custo dos produtos vendidos   | (868.533)   | (787.204) | -            | -       | Prejuízos acumulados                        | (163)       | (131)     | (163)        | (131)   | Pagamento de juros sobre empréstimos partes relacionadas               | (1.385)         | -         | -            | -        |
| Variação do valor justo do ativo biológico  | 4.847       | 42.991    | -            | -       | 274.750                                     | 274.782     | 274.750   | 274.782      | 274.782 | IR e CS pagos  | (7.494)         | 1.029     | -            | -        |
| Lucro bruto   | 329.751     | 243.167   | -            | -       | 695.366                                     | 555.470     | 274.750   | 274.782      | 274.782 | Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais      | 539.929         | 361.295   | (47)         | (37)     |
| Despesas com vendas   | (13.981)    | (10.648)  | -            | -       | 3.406.992                                   | 3.143.235   | 274.750   | 274.782      | 274.782 | Fluxos de caixa das atividades de investimentos                        |                 |           |              |          |
| Despesas gerais e administrativas   | (46.892)    | (41.958)  | -            | -       | Demonstrações de resultados abrangentes     |             |           |              |         | Ingressos de aplicações financeiras                                    | (89.001)        | (112.896) | -            | -        |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas   | 5.436       | 17.916    | (61)         | (45)    | Consolidado                                 | 2024        | 2023      | 2024         | 2023    | Amortizações de aplicações financeiras                                 | -               | 81.736    | -            | -        |
| Resultado de participação societária  | -           | -         | 82.074       | 38.151  | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Adições ao ativo imobilizado e intangível exceto cana-de-açúcar        | (68.082)        | (46.663)  | -            | -        |
| Lucro operacional   | 274.314     | 208.477   | 82.013       | 38.106  | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Adições ao ativo imobilizado cana-de-açúcar                            | (154.043)       | (130.336) | -            | -        |
| Receitas financeiras  | 69.907      | 61.559    | 14           | 8       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Valor recebido pela venda de ativo imobilizado                         | 3.160           | 4.292     | -            | -        |
| Despesas financeiras  | (226.902)   | (227.159) | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos                 | (307.966)       | (203.867) | -            | -        |
| Variação cambial, líquida   | 1.286       | (13.538)  | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Fluxos de caixa das atividades de financiamentos                       |                 |           |              |          |
| Derivativos   | (7.273)     | 16.311    | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Amortização de partes relacionadas                                     | (7.300)         | -         | -            | -        |
| Resultado financeiro  | (163.080)   | (162.827) | 14           | 8       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures               | (324.944)       | (121.865) | -            | -        |
| IR e CS   | 111.234     | 45.650    | 82.027       | 38.114  | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Ingressos de empréstimos e financiamentos e debêntures                 | 436.613         | 153.536   | -            | -        |
| Correntes   | (7.490)     | 1.031     | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Amortização de alugueis, arrendamentos e parcerias - principal         | (213.226)       | (193.880) | -            | -        |
| Diferidos   | (21.702)    | (8.553)   | 15           | 14      | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Amortização de alugueis, arrendamentos e parcerias juros               | -               | (11.218)  | -            | -        |
| Lucro líquido do exercício  | 82.042      | 38.128    | 82.042       | 38.128  | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Adiantamento para futuro aumento de capital                            | -               | 210       | 210          |          |
| Lucro básico e diluído por ação - em R\$  | 0,50        | 0,23      | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos                       | -               | (351)     | -            | -        |
| Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  |             |           |              |         | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamentos | (108.857)       | (173.568) | -            | 210      |
| Capital social  | 274.703     | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido            | 123.106         | (16.140)  | (47)         | 173      |
| Adiantamento para futuro aumento de capital   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício                   | 459.956         | 476.098   | 177          | 4        |
| Ajuste de avaliação patrimonial   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício                    | 583.062         | 459.956   | 130          | 177      |
| Prejuízos acumulados  | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | A Diretoria  |                 |           |              |          |
| Participação dos usufrutuários  | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Contador   |                 |           |              |          |
| Total   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         | Alexandre Boldrin - CRC 15P27699/O-2                                   |                 |           |              |          |
| Em 1º/04/2022   | 274.703     | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Instrumentos financeiros - hedge accounting   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Lucro líquido do exercício  | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Adiantamento para futuro aumento de capital   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Termo de usufruto vitalício - reflexo   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Distribuição de lucros da controlada  | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Em 31/03/2023   | 274.703     | 210       | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Instrumentos financeiros - hedge accounting   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Lucro líquido do exercício  | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Adiantamento para futuro aumento de capital   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Termo de usufruto vitalício - reflexo   | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Distribuição de lucros da controlada  | -           | -         | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| Em 31/03/2024   | 274.703     | 210       | -            | -       | 2024  | 2023        | 2024      | 2023         |         |  |                 |           |              |          |
| As Demonstrações Financeiras completas e auditadas encontram-se no link <a href="https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/">https://publicidadelegal.folha.uol.com.br/</a> |             |           |              |         |   |             |           |              |         |  |                 |           |              |          |



mercado

Privatização da Sabesp deve ser concluída em 22 de julho

Pedro Lovisi e Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO O Governo de São Paulo pretende concluir a privatização da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico de SP) em 22 de julho, data marcada para a liquidação das ações da empresa. O anúncio do cronograma final da desestatização foi feito nesta sexta (21), junto da divulgação do prospecto, documento com as principais informações sobre a transação. As informações foram di-

vulgadas pela secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natalia Resende, e pelo secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, em entrevista a jornalistas no Palácio dos Bandeirantes. Na prática, esta divulgação autoriza que os grupos interessados em se tornar acionista de referência da Sabesp —uma espécie de sócio estratégico do governo—apresentem suas propostas para comprar as ações negociadas pelo Executivo estadual.

Segundo comunicado divulgado nesta sexta, os candidatos a acionista de referência devem apresentar suas ofertas até a próxima sexta-feira (28). Após a conclusão dessa etapa, os investidores do mercado —incluindo pessoas físicas e jurídicas, brasileiras e estrangeiras—poderão indicar interesse em participar do leilão de ações, num processo que definirá a escolha do sócio vencedor. A precificação final da oferta será divulgada em 18 de julho, conforme cronograma do governo estadual. Neste fim de semana, aliás, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) começa viagem para Europa e Estados Unidos com o objetivo de apresentar a Sabesp para investidores estrangeiros, processo chamado de “roads-how”. Depois, a divulgação continuará pelo Brasil, até o dia 12 de julho. O objetivo da gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos) é vender parte das ações para que o estado fique com uma fatia de no mínimo 18%

do total das ações, saindo do controle da companhia. O acionista de referência deverá adquirir, sozinho, 15% dos papéis e terá direito a um terço do conselho de administração. O mercado faz parte do bloco que ficará com 17% das ações. A soma de todas essas porcentagens totaliza os 50,3% que pertencem ao Governo de São Paulo hoje. A divulgação do prospecto é o primeiro estágio na negociação pelas ações. Os finalistas a sócio estratégico serão divulgados também no dia 28. Segundo a agência Bloomberg, os grupos Aegea e Equatorial são os que estão no páreo para virar sócio estratégico na Sabesp. O empresário Nelson Tanure também estaria avaliando entrar na oferta, apesar de não ser visto no mercado como nome forte na disputa. Os candidatos a acionista de referência vão indicar qual valor por ação estão dispostos a pagar para arrematar os 15% da Sabesp —respeitando o mínimo por ação que o Governo de SP definiu nesta quinta (20), mas não divulgou o valor.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
AVISO DE REPUBLICAÇÃO  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 030/2024 - PROCESSO Nº 088/2024**  
OBJETO: REGISTRO DE PREÇO para aquisição de materiais de manutenção (filtros e refis) para bebedouros e purificadores de água das Unidades Escolares do Município de Votuporanga/SP, durante o período de 12 (doze) meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 10/07/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: [www.votuporanga.sp.gov.br](http://www.votuporanga.sp.gov.br) e [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br). Maiores Informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9843 e 9841. ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 21/06/2024.

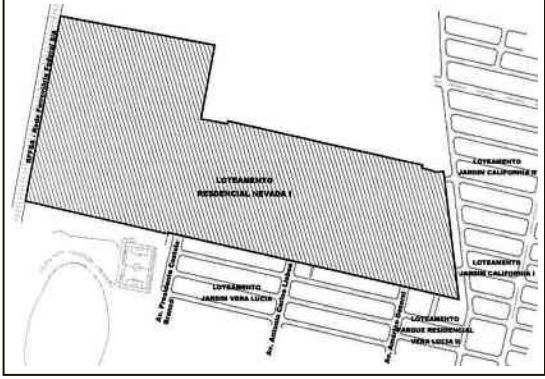
**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
AVISO DE SUSPENSÃO  
**AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 050/2024 - PROCESSO Nº 122/2024**  
OBJETO: Contratação de empresa especializada para Implantação de Sistema de Câmeras de Videomonitoramento Eletrônico em diversos pontos do Município, incluindo material, equipamentos e mão de obra, conforme Resolução CONTRAN Nº 875 DE 13/09/2021 artigo 10º inciso VI e XIV, durante o período de 12 (doze) meses. Comunicamos para os devidos fins, que o procedimento licitatório acima epígrafado, encontra-se SUSPENSO. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: [www.votuporanga.sp.gov.br](http://www.votuporanga.sp.gov.br) e [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br). Maiores Informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9843 e 9841. ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 21/06/2024.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VALINHOS**  
COMUNICADO  
**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº: 8152/2024**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 060/2024**  
OBJETO: Insumos laboratoriais  
O Secretário de Licitações, no uso de suas atribuições legais, **COMUNICA** que fica **SUSPENSA** a abertura da sessão pública do pregão em epígrafe, designada para o dia **03/07/2024 às 09h00**, conforme solicitação da Secretaria de Saúde, em virtude da necessidade de readequação do edital. Valinhos, 21 de junho de 2024.  
**MARCELO SILVA SOUZA** - Secretário de Licitações

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
AVISO DE SUSPENSÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 043/2024 - PROCESSO Nº 113/2024  
OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de eficiência energética e modernização dos pontos de iluminação existentes, bem como, implantação de novos pontos no sistema de Iluminação Pública (IP) do MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA e manutenção, com equipamentos dotados de tecnologia LED de alta performance, incluindo fornecimento de materiais e tecnologias, insumos, mão de obra, equipamentos, ferramentas e veículos, durante o período de 60 (sessenta) meses. Comunicamos para os devidos fins, que o procedimento licitatório acima epígrafado, encontra-se SUSPENSO. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: [www.votuporanga.sp.gov.br](http://www.votuporanga.sp.gov.br) e [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br). Maiores Informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9843 e 9841. ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 21/06/2024.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
AVISO DE REPUBLICAÇÃO  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 040/2024 - PROCESSO Nº 110/2024**  
OBJETO: Contratação de Instituição de Longa Permanência para Paciente com Transtorno Mental, que ofereça Serviços de Estadia, Medicação, acompanhamento com Equipe Multidisciplinar, diante do PANI 36.0474.0004031/2012-7 – Paciente W. da S. D., durante o período de 12 (doze) meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 11/07/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: [www.votuporanga.sp.gov.br](http://www.votuporanga.sp.gov.br) e [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br). Maiores Informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9843 e 9841. ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 21/06/2024.

**OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS**  
Avenida Antonio Paschoal nº 175 - CEP 14160-005 – Fone: (16) 3942-5618  
**COMARCA DE SERTÃOZINHO – ESTADO DE SÃO PAULO**  
Oficial: José Antonio Rodrigues Franco  
Substituta do Oficial: Andréia C. Corbo Mussin Storto  
**Loteamento Residencial e Comercial**  
**"RESIDENCIAL NEVADA I"**  
Barrinha/SP  
**EDITAL**  
**JOSÉ ANTONIO RODRIGUES FRANCISCO**, Oficial do Registro de Imóveis e Anexos desta Comarca de Sertãozinho, Estado de São Paulo, na forma da Lei, **FAZ SABER**, a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte das proprietárias: **LOTEAMENTO SÉRGIO VELLUDO LIMITADA**, CNPJ nº 25.999.346/0001-76 e NIRE nº 35230035255, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, na Rua Campos Sales nº 624, apartamento nº 201, **SEVEROS – EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 52.241.150/0001-32 e NIRE 35262226901, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, na Rua Rui Barbosa nº 500, apto 133, Centro, **GRANADA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 52.471.126/0001-48 e NIRE 35262365803, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, na Avenida Presidente Vargas nº 1265, Jardim São Luiz, **G.R. MEIRELLES – EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 52.916.639/0001-15 e NIRE 35262612941, com sede na cidade de Ribeirão Preto/SP, na Rua Carlos Chagas nº 179, **ELISA MEIRELLES EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 53.164.787/0001-93 e NIRE 35262753544, com sede na cidade de Guarujá/SP, na Avenida Puglisi nº 195, apto 84, bairro Pitangueiras, **A.F. MEIRELLES FAZENDA BARRINHA II SPE LTDA**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 52.287.467/0001-68 e NIRE 35262261196, com sede na cidade de São Paulo/SP, na Avenida Princesa Leopoldina nº 595, apto. 22, bairro Alto da Lapa, foram apresentados e depositados neste Ofício Registral, situado na Avenida Antonio Paschoal nº 175, os documentos necessários e exigidos pelo artigo 18 da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, **Lei do Parcelamento do Solo Urbano**, para o registro do loteamento denominado **"RESIDENCIAL NEVADA I"**, situado no perímetro urbano do município de Barrinha, desta comarca de Sertãozinho, composto por lotes residenciais/comerciais, tendo acessos principais pelas Avenidas Presidente Castelo Branco, Avenida Antônio Carlos Lisboa e Avenida Américo Dezorzi, contendo 939 (novecentos e trinta e nove) lotes, distribuídos em 28 (vinte e oito) quadras, designadas numericamente por quadras 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28, contendo ainda áreas públicas compostas por: Sistema Viário; 03 (três) Áreas Verdes; 01 (uma) Área Institucional; e, 02 (dois) Sistemas de Lazer. Os Lotes (área vendável) totalizam 192.683,49 metros quadrados, ou 49,5490% da gleba; o Sistema Viário contém 116.055,26 metros quadrados ou 29,8438% da gleba, as Áreas Verdes contém 43.173,57 metros quadrados, ou 11,1022% da gleba; a Área Institucional contém 7.677,91 metros quadrados, ou 1,9744% da gleba; e, os Sistemas de Lazer contém 29.284,77 metros quadrados, ou 7,5306% da gleba, sendo de **trezentos e oitenta e oito mil, oitocentos e setenta e cinco (388.875,00 m²) metros quadrados** a área global, adquirida conforme **Matrícula 95.431** de 26 de abril de 2023, e os registros nºs **R.3/95.431** de 20 de março de 2024, **R.4/95.431** de 20 de março de 2024, **R.6/95.431** de 26 de março de 2024, **R.7/95.431** de 08 de abril de 2024, e **R.8/95.431** de 26 de abril de 2024, todos do Livro 2 – Registro Geral, deste Ofício, cujo imóvel confronta no todo com a faixa de domínio de propriedade da RFFSA – Rede Ferroviária Federal S/A, com a Fazenda Barrinha - Gleba A2, com o loteamento Jardim California I e II, com o loteamento Jardim Vera Lucia I e II, e com o prédio de propriedade da Prefeitura Municipal de Barrinha – Ginásio de Esportes (matrícula 28.509). O projeto foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Barrinha/SP em 06 de dezembro de 2023 (Proc. 12/2215), Decreto Municipal nº 044/2023 de 04 de dezembro de 2023; aprovado pelo Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais - GRAPROHAB em 10 de outubro de 2023. Certificado nº 330/2023. **RESTRICÇÕES URBANÍSTICAS**: São aquelas impostas no contrato padrão de venda de lotes e pela Prefeitura Municipal de Barrinha, em legislação própria aplicável a loteamentos urbanos, conforme zoneamento por ela determinado. Os lotes terão como uso urbanístico a destinação residencial/comercial (mista), e não poderão ter sua destinação alterada ou utilização modificada, a não ser em virtude de lei, conforme artigo 6º, inciso II, do Decreto Municipal nº 044/2023. Decorrido o prazo de quinze (15) dias contados da data da última publicação deste edital, em periódico diário em três (3) dias consecutivos, **não havendo qualquer impugnação e cumpridas as demais formalidades legais**, será feito o registro do loteamento. E para que chegue ao conhecimento de todos, foi expedido o presente edital, ficando os documentos à disposição dos interessados para exame durante as horas regulamentares do expediente do Ofício, Sertãozinho, aos vinte e um dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro (21/06/2024). Eu, \_\_\_\_\_, Andréia Cristina Corbo Mussin Storto, Substituta do Oficial, conferi, subscrevi e assino.  
A Substituta do Oficial:  
**ANDRÉIA CRISTINA CORBO MUSSIN STORTO**



**Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá**  
Aviso de abertura de Licitação.  
**Processo: Pregão Eletrônico nº 067/2024.**  
Objeto: Registro de preços para futura aquisição de gêneros alimentícios (almoço e jantar) para atender a Merenda Escolar. Edital e local da sessão pública: [www.licitacoesguaratingueta.com.br](http://www.licitacoesguaratingueta.com.br). Data da sessão: 05/07/2024 às 09:00 horas.

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 063/2024 - PROCESSO Nº 139/2024  
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para contratação de empresa para serviços de Bombeiros Civis para diversas Secretarias desta Municipalidade, durante o período de 12 (doze) meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 11/07/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: [www.votuporanga.sp.gov.br](http://www.votuporanga.sp.gov.br) e [www.bll.org.br](http://www.bll.org.br). Maiores Informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848. ANDREA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 21/06/2024.

**COMUNICAÇÃO DE EXTRAVIO DE LIVROS SOCIETÁRIOS**  
**Domus Administração de Bens S.A.**, sociedade anônima com sede na Avenida Paulista, 1.471, conjunto 511, CEP 01311-927, São Paulo - SP, CNPJ nº 30.975.713/0001-31, com atos registrados perante a JUCESP sob NIRE 35300517806, comunica a quem possa interessar e para todos os fins de direito o extravio do Livro de Registro de Ações Nominativas, registrado e autenticado perante a JUCESP em 8 de agosto de 2018, sob o nº de registro 328344, número de ordem 1, que se encontrava arquivado na sede da Companhia, fato este constatado pela Diretoria da Companhia em 20 de junho de 2024. Jose Emílio de Oliveira Junior - Diretor Presidente.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO RAMALHO**  
Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico nº 13/2024  
Objeto: Registro de Preços para aquisição de produtos de panificação. Data da realização dia 05/07/2024 às 08:30horas. Edital completo e anexos disponíveis no Paço Municipal, através do e-mail [licitacao1@joaoramalho.sp.gov.br](mailto:licitacao1@joaoramalho.sp.gov.br) e no site [www.joaoramalho.sp.gov.br/portais/1](http://www.joaoramalho.sp.gov.br/portais/1). João Ramalho, 21/06/2024. Adelmno Alves – Prefeito Municipal.

**Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária**  
**O Sindicato dos Trabalhadores em Correios, Telégrafos e Similares de Campinas e Região - SINTECTAS**, inscrito no CNPJ - 58.392.283/0001-44, por seu Coordenador Geral e nos termos do Estatuto Social da Entidade, pelo presente edital, convoca todos os associados para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada na quarta-feira, dia 26 de junho de 2024, na sede do sindicato sito a Avenida Francisco Glicério, 2265, Guanabara - Campinas/SP, com primeira chamada às 19h00 e não havendo quórum estatutário, a segunda chamada será às 19h30 com qualquer número de presentes, conforme o Estatuto Social vigente, para a seguinte ordem do dia: **1 - Prestação de Contas dos anos de 2021, 2022 e 2023.** Campinas/SP, 20 de junho de 2024.  
**Luís Aparecido de Moraes - Coordenador Geral**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR DO SUL - Estado de São Paulo**  
AVISO DE LICITAÇÃO  
A Prefeitura Municipal de Pilar do Sul, Estado de São Paulo, com sede na Rua Tenente Almeida nº 25, CEP 73.000-000, faz saber que se acha disponível a **Licitação Eletrônica nº 07/2024, DESTINADA A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE RECAPEAMENTO ASFALTICO EM TRECHO DA RUA MARIA CONCEIÇÃO VALIO, BAIRRO JARDIM CAMPESTRE I, NO MUNICIPIO DE PILAR DO SUL-SP.** Abertura da sala de disputa às 08h30min do dia 12 de julho de 2024, a ser realizado pelo sistema Fiorilli, através do seguinte link [www.transparencia.pilardosul.sp.gov.br:8079/compraseditais/](http://www.transparencia.pilardosul.sp.gov.br:8079/compraseditais/). Informações no site <http://www.pilardosul.sp.gov.br> ou pelo telefone: (15) 3278-9700 – Licitações. Pilar do Sul - SP, 21 de junho de 2024.  
**Marco Aurélio Soares - Prefeito Municipal**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE JACI**  
AVISO DE LICITAÇÃO  
**PREGÃO ELETRONICO Nº. 032/2024**  
**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 069/2024**  
Objeto: Registro de preços de mobiliário geral para o Centro de Saúde de Jaci, conforme especificações constantes no anexo I do edital. Data e hora da Sessão Pública: **09/07/2024, às 9h00**. Critério de Julgamento: Menor preço por item. Jaci, 21 de junho de 2024.  
**VALERIA PERPETUO GUIMARÃES HENRIQUE - Prefeita Municipal**

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**  
**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**  
Pelo presente Edital, em conformidade com o Estatuto Social, ficam convocados todos os associados do Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Jundiá e Região, quites e em pleno gozo de seus direitos Sindicais, para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** a ser realizada no dia 25 de junho de 2024 às 10:00 horas na Sede da Entidade na Rua Aléssio Zomignani, 122 – Vila Joana, na cidade de Jundiá – São Paulo, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 01. Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior; 02. Apresentação, discussão e aprovação da Prestação de Contas do Exercício de 2022 e 2023, acompanhado das peças Contábeis; 03. Aprovação do Parecer do Conselho Fiscal; 04. Aprovação do Orçamento de 2024. Não havendo na hora acima indicada o número legal de associados a Assembleia será realizada uma hora após, em segunda convocação com qualquer número de Associados presentes. Jundiá, 21 de junho de 2024. Daniel Ortega Ortiz – Presidente.

**FUNDAÇÃO DE APOIO A FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA E AO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA – FAMAR**  
CNPJ N.º 09.161.265/0001-46  
**HOMOLOGAÇÃO DO CREDENCIAMENTO EDITAL Nº 06/2024**  
**PROCESSO Nº 129/2024-M**  
A FUNDAÇÃO DE APOIO A FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA E AO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA, CNPJ N.º 09.161.265/0001-46, torna público a homologação do Credenciamento referente ao Edital nº 06/2024, que teve como objeto o CREDENCIAMENTO DE PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS QUE ATUEM NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS NAS ESPECIALIDADES INFANTIS - PEDIATRIA E PEDIATRIA INTENSIVA. HOMOLOGA como CREDENCIADA, a empresa MED CSA SERVIÇOS MÉDICOS LTDA – (Pessoa Jurídica) – CNPJ 42.847.496/0001-83. A presente homologação ratifica o chamamento público realizado. Data de homologação: 21 de junho de 2024. Eloisa Helena Martinez Capel Gelsi – Diretora Presidente

|  |                            |  |
|--|----------------------------|--|
| <b>INTIMAÇÃO referente à QUEIXA POR DEPENDÊNCIA CONFORME A LEI GERAL Capítulo 119, § 39M</b>   | Protocolo N.º: M124A0763SJ | Comunidade do Massachusetts Tribunal de Julgamento Vara de Sucessões e Família |
| Emylle Pereira, Autor(a)   |                            |  |
| v.   |                            |  |
| Gilberto Unknown, Indiciado(a) "Pai/Mão Um"  |                            | Vara de Sucessões e Família de Middlesex                                       |
| Se aplicável:  |                            |  |
| , Indiciado(a) "Pai/Mão Dois"  |                            |  |
| Para o(a) Indiciado(a) nomeado(a) acima:   |                            |  |
| Você está intimado(a) a comparecer à <b>Vara de Sucessões e Família de Middlesex</b> para uma audiência referente a esta Queixa por Dependência em conformidade com a Lei Geral capítulo 119, § 39M.   |                            |  |
| Informações sobre a audiência:   |                            |  |
| Petição Data: 05/09/2024 Horário: 9h00 (manhã) Local: Lowell Courtroom 10 - 5º Andar Lowell Justice Center Rua Jackson, 370 Lowell, MA 01852   |                            |  |
| Por meio deste, você está intimado(a) e obrigado(a) a notificar: <b>Dr. Brian L Hurley</b>   |                            |  |
| cujo endereço é: Rua Marginal, Nº 235 Chelsea, MA 02150  |                            |  |
| caso responda à queixa que lhe foi apresentada por meio deste instrumento. A resposta deverá ser dada dentro de 7 dias após a entrega desta intimação, excluindo-se o dia da entrega. Você também deverá apresentar sua resposta à queixa no escritório do Registro deste Tribunal na <b>Vara de Sucessões e Família de Middlesex</b> , antes da citação do(a) autor(a) ou do(a) advogado(a) do(a) autor(a), se representado(a) por advogado(a), ou dentro de um prazo razoável após isso. |                            |  |

**Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá**  
Aviso de abertura de Licitação.  
**Processo: Pregão Eletrônico nº 070/2024.**  
Objeto: Registro de preços para futura aquisição de medicamentos e fórmulas elementares para atender a pacientes do programa de atenção básica, destinados à Secretaria Municipal de Saúde. Edital e local da sessão pública: [www.licitacoesguaratingueta.com.br](http://www.licitacoesguaratingueta.com.br). Data da sessão: 10/07/2024 às 09:00 horas.

**Sindicato dos Empregados Assalariados Rurais de Urupês – Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária**  
Pelo presente edital ficam convocados os associados deste Sindicato, dos municípios de Itirapá, Sales, Uchôa e Urupês, base Territorial da entidade para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 27 de junho de 2024, às 17h00 (dezesete) horas, em primeira convocação ou falta de quórum às 17h30min (dezesete e trinta) horas, em segunda convocação, na sede social da entidade, sito à Rua José do Patrocínio, nº 53, Centro, cidade de Urupês/SP, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; 2) Leitura, discussão e votação do Balanço Financeiro exercício 2023, acompanhado de suas peças; 3) Parecer do Conselho Fiscal. As deliberações serão tomadas por escrutínio secreto, tudo de conformidade com o Estatuto da entidade e legislação em vigor. Urupês-SP, 21 de junho de 2024. **Carlos Vilas Boas – Presidente**

**Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brotas – Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária**  
Pelo presente edital ficam convocados todos os trabalhadores rurais associados, da base territorial deste Sindicato para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 28 de junho de 2024, às 16h30min, em primeira convocação, ou, às 17h00min, em segunda convocação, na sede social à Rua Osvaldo Tambarco, nº 209, Jd. Central, cidade de Brotas/SP, para deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia**: 1) Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; 2) Leitura, discussão e votação do Balanço Financeiro exercício 2023, acompanhado de suas peças; 3) Parecer do Conselho Fiscal. As deliberações serão tomadas por escrutínio secreto, tudo de conformidade com o Estatuto da entidade e legislação em vigor. Brotas-SP, 22 de junho de 2024. **José Silva Carvalho – Presidente**

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
RETIFICAÇÃO DO AVISO DE DISPENSA ELETRÔNICA  
**Onde se lê: Nº 027/2024 Leia-se: Nº 024/2024 - PROCESSO Nº 138/2024**  
OBJETO: Contratação de serviços de empresa especializada para prestação de serviço de retirada, instalação de transformador de energia elétrica no Cem Prof. Irma Pansani Marin. ANDREA ISABEL DA SILVA THOME - Secretária Municipal da Administração – 21/06/2024.

**Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá**  
Aviso de abertura de Licitação.  
**Processo: Pregão Eletrônico nº 069/2024.**  
Objeto: Registro de preços para futura aquisição de gêneros alimentícios (restrição alimentar) para atender a Merenda Escolar. Edital e local da sessão pública: [www.licitacoesguaratingueta.com.br](http://www.licitacoesguaratingueta.com.br). Data da sessão: 05/07/2024 às 13:30 horas.

**Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá**  
Aviso de abertura de Licitação.  
**Processo: Pregão Eletrônico nº 068/2024.**  
Objeto: Registro de preços para futura aquisição de gêneros alimentícios (lanche) para atender a Merenda Escolar. Edital e local da sessão pública: [www.licitacoesguaratingueta.com.br](http://www.licitacoesguaratingueta.com.br). Data da sessão: 05/07/2024 às 10:30 horas.

**Sindicato dos Empregados de Clubes Esportivos e em Federações, Confederações e Academias Esportivas, no Estado de São Paulo**  
Edital de Convocação. Assembleia Geral Ordinária. Pelo presente edital, ficam convocados os associados deste Sindicato, quites e em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 28 de junho de 2024, em nossa sede social à Rua Senador Feijó, nº 69, 1º andar, Centro, São Paulo-SP, às 14:00 horas, em primeira convocação, para discutirem a seguinte Ordem do Dia: a) Leitura, Discussão e Votação da Ata da Assembleia anterior; b) Leitura, Discussão e Votação do Balanço e Relatório da Diretoria, referente ao ano de 2023, com Parecer do Conselho Fiscal. Caso não haja número legal a hora anunciada, a Assembleia será realizada às 14:30 horas após, com qualquer número de presentes. São Paulo, 22 de junho de 2024. **Jackson Reis Marques – Presidente**

**Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirajui/SP – Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária**  
Pelo presente edital ficam convocados todos os trabalhadores rurais, associados, dos municípios de Batinao, Guarantã, Pirajui, Pongai, Regimópolis e Iru, base territorial da entidade, para se reunirem em AGO, no dia 26 de junho de 2024, às 17h30min em primeira convocação, ou às 19h00 em segunda convocação, na sede social do Sindicato, sito à Rua Sardo do Rio Branco, nº 202, Centro, cidade de Pirajui/SP, para deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia**: 1) Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; 2) Leitura, discussão e votação dos Balanços Financeiros os exercício de 2024, acompanhado de suas peças; 3) Parecer do Conselho Fiscal. As deliberações serão tomadas por escrutínio secreto, tudo de conformidade com o Estatuto da entidade e legislação em vigor. Pirajui-SP, 21 de junho de 2024. **Sidnei Antônio de Oliveira Junior – Presidente**

**Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá**  
Aviso de abertura de Licitação.  
**Processo: Concorrência Eletrônica Nº 010/2024.**  
Objeto: Revitalização da Quadra da Praça Coelho Neto - Jardim Coelho Neto. Edital e local da sessão pública: [www.licitacoesguaratingueta.com.br](http://www.licitacoesguaratingueta.com.br). Data da sessão: 11/07/2024, às 14:00 horas.

**AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO**  
Encontra-se aberta no Centro Administrativo do Centro de Progresso Penitenciária "Dr Javert de Andrade" de São José do Rio Preto, situado à Rodovia BR 153 – Km 47,5 – Zona Rural – CEP 15.052-903 – São José do Rio Preto - SP, licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO nº 006/2024 - Processo SEI nº 006.00209-00/2024-18**, referente a **AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA USO NA COZINHA E ALMOXARIFADO**, com abertura marcada para o dia 05/07/24, às 8:00 horas. A sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada no endereço eletrônico <https://compras.sp.gov.br>. O Edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados no Portal Nacional de Contratações Públicas, no endereço eletrônico <https://pncp.gov.br/app/editais>

**SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JACAREÍ – SAAE**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 035/2024**  
OBJETO: LOCAÇÃO, MONTAGEM E INSTALAÇÃO DE CONJUNTO MODULAR HABITACIONAL TERMO ACÚSTICO  
Valor estimado: R\$ 150.079,92  
Recebimento dos Lances: às 09H00MIN do dia 12/07/2024  
Informações: Unidade de Licitações e Compras - R. Miguel Leite do Amparo, 121 – Centro – Jacareí – SP – fone 12-3954-0200 – Ramais 1637/1620/1655. Edital: [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras) (UASG 926641), [www.saaejacarei.sp.gov.br](http://www.saaejacarei.sp.gov.br) (LINK “LICITAÇÕES”) ou mediante comparecimento a Unidade de Licitações e Compras (endereço acima) - das 08:30 às 16:30, sem custo com apresentação de CD+ou pendrive. Jacareí, 19 de junho de 2024.  
**Eder Campos Oliveira - Presidente do SAAE Jacareí.**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO**  
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO  
**PREGÃO ELETRÔNICO N. 35/2024**  
EDITAL N. 54/2024  
ÓRGÃO: FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE.  
OBJETO: AQUISIÇÃO DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL (APARELHO AUDITIVO).  
A sessão pública será realizada no endereço eletrônico [www.comprasbr.com.br](http://www.comprasbr.com.br) no dia 05.07.2024 a partir das 09h00min. EDITAL disponível dia 25.06.2024, através dos Sites: [www.comprasbr.com.br](http://www.comprasbr.com.br) e [licitacao.rioclaro.sp.gov.br](http://licitacao.rioclaro.sp.gov.br)  
**BRUNA FERNANDES PERISSINOTTO - Presidente do Fundo Social de Solidariedade**  
**AVISO DE RATIFICAÇÃO DE LICITAÇÃO**  
**INEXIGIBILIDADE N. 11/2024**  
ÓRGÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.  
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM CURSOS, OFICINAS, CONSULTÓRIAS, PALESTRAS E WORKSHOPS. VOLTADO PARA O EMPRESARIADO DO MERCADO MUNICIPAL DE RIO CLARO.  
AMPARO LEGAL: Conforme Art. 74, inciso III, alínea C, da Lei Federal n. 14.133/2021.  
EMPRESA: SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEBRAE-SP).  
VALOR: R\$ 41.153,00 (Quarenta e um mil, cento e cinquenta e três reais)  
**ANDERSON ADOLFO CRISTOFOLETTI - Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico.**

**semináriosfolha**  Acesse o site [folha.com/seminariosfolha](http://folha.com/seminariosfolha)











---



mercado

# O fim dos professores universitários?

Poucos abnegados carregam o piano, em muitos departamentos

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

A greve dos professores universitários federais é prova de falência institucional (não entro no mérito do pedido de aumento em si). Não há custos; ninguém vai ter o salário cortado e reposição de aulas, se houver; será sempre em calendário escolhido a dedo para minimizar impacto nos instrutores. Mas há questões mais sérias que salário. Vivenciamos uma revolução silenciosa no mundo: a carreira de professor universitário está se aproximando das de outros instrutores, com separação entre ensi-

no e pesquisa (professores horistas de universidades privadas que o digam). Na fronteira estão universidades britânicas, algumas delas de ranking baixo, mas outras prestigiadas, como a universidade de Essex, que propôs criar mais um termo de aulas. A carga aumentaria para 20 horas semanais em sala de aula e acabariam as férias de verão. Os sindicatos estão lutando contra, mas a tendência de aumento de aulas é inexorável, com bons pesquisadores “pagando”, via fundos de pesqui-

sa, para ensinar menos. A questão é que lá, como aqui, professores são contratados para fazer pesquisa, mas muitos não publicam e outros não fazem ciência de qualidade. Poucos abnegados carregam o piano em muitos departamentos. Até aí, são as regras do jogo. Mas elas estão mudando. No passado, pesquisa informava ensino. Mas, com a massificação do ensino superior, a demanda por ensino aumentou mais que a demanda por pesquisa. Para a sociedade como um

todo, a democratização do ensino é obviamente excelente, pois a qualidade do capital humano aumenta. Contudo, como qualquer expansão rápida de sistema dinâmico, a velocidade traz diminuição da qualidade em primeiro momento. Quando universidades eram somente para elite, seja de professores, seja de alunos, não era preciso controle de qualidade. Quando é necessária estrutura para milhões de estudantes, a coisa muda de figura. O que não falta é docente que reclama: “No passado,

ninguém ficava olhando o que a gente fazia; tínhamos total autonomia”. Tal autonomia fazia sentido quando meia dúzia de professores publicava artigos científicos. Hoje, a competição é tão grande que muitos só querem bater meta —e ainda lidamos com fábricas de artigos, plágios descarados e “ciência salame”. Outro dia recebi um “convite”. Parafraseando: “vimos que um aluno que você ajudou a orientar não transformou seu trabalho em artigo. Contratamos um consultor para ser coautor e tentar publicar a dissertação, porque conta pontos para o programa. Você quer participar?”. A resposta para esse absurdo foi um sonoro não. A regulação é tosca, mas o oposto também. Há quem queira autonomia total, mas foge de fazer qualquer coisa

(algo que infelizmente encontrrei muito no Brasil e no mundo). Esses reclamam de qualquer regra que os faça ter que trabalhar. No passado, qualquer pessoa com diploma universitário tinha emprego garantido. Mas o número de diplomas explodiu (em 1910, os EUA geravam 400 doutores por ano; hoje esse número é de 200 mil). Hoje, graduação não é garantia de nada. Isso é ótimo para a sociedade, mas é mais difícil para um indivíduo se destacar. Na China ou na Dinamarca, onde ensino há mais de uma década, empresas já esperam contratar alunos com mestrado completo. Isso cria uma corrida por diplomas, mesmo sem real interesse de alunos (e muitas vezes, professores) por esses papéis. A adaptação vai ser difícil, mas greve não é solução. Os alunos que o digam.

DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

# Campanha da Coca-Cola com a Folha vence em Cannes

Propaganda distorceu logomarca por consciência no descarte de latas e garrafas

BRASÍLIA A Coca-Cola, marca conhecida por 94% da população mundial, usou uma campanha publicitária para acelerar o cumprimento de suas metas ambientais e reduzir custos de produção. Até 2025, a fabricante pretende usar somente embalagens recicladas e, até 2030, para cada garrafa (ou latinha) vendida, a empresa recolherá outra para ser reciclada. Os resultados financeiros dessa estratégia ainda não são conhecidos, mas a campanha “Recycle me” [Recicle-me] faturou o Grand Prix de Cannes na categoria “Print and Publishing”. É o maior prêmio da publicidade. A peça foi produzida pela agência Ogilvy e, no Brasil, teve parceria exclusiva da Folha, que publicou uma sequência de três páginas no jornal impresso e nas plataformas digitais. A ideia dos criadores foi usar o logo da marca e usá-lo deformado, como ele se revela em uma latinha ou uma garrafa amassada para a reciclagem. Na avaliação dos jurados, a força do logo da marca é tão grande que, mesmo deformado (uma reciclagem dele próprio), ele continua sendo associado à Coca-Cola. A mensagem de que o produto continua sendo Coca-Cola mesmo reciclado é a aposta da companhia para que os consumidores sejam mais conscientes em relação ao descarte das embalagens —algo que a empresa quer estimular não somente porque colabora com o meio ambiente, mas porque reduz custos da operação. Com abrangência global, a campanha foi lançada inicialmente nos EUA e atingiu 140 milhões de interações na primeira semana de exibição. Na América Latina, ela começou a ser veiculada no fim do ano passado e os resultados ainda estavam sendo analisados quando foi inscrita em Cannes. Este é o segundo Grand Prix de Cannes que uma agência vence em parceria com a Folha. A gigante das bebidas Diageo ganhou o prêmio na categoria “Entertainment for Music” com uma campanha do uísque Johnnie Walker. Batizada de “Errata at 88”, a peça produzida pela agência AlmapBBDO fez uma reparação à musa da Bossa Nova, 31 Leões de Costa que, por ser mulher e negra, foi esqueci-



Campanha da Coca-Cola com a Folha; logo distorcido remete a lata amassada para reciclagem Reprodução

da como ícone do movimento na apresentação ocorrida em 1962 no Carnegie Hall, em Nova York (EUA), e que projetou o gênero brasileiro para o mundo.

## IA domina debates em premiação da publicidade

André Fontenelle

PARIS O uso da inteligência artificial (IA) generativa, capaz de criar textos, imagens e vídeos a partir de instruções em linguagem comum, foi um dos temas dominantes do Cannes Lions, maior festival do mercado publicitário. No evento, que terminou nesta sexta-feira (21) no sul da França, o Brasil manteve sua tradição e foi um dos países mais premiados. Mais de 26 mil trabalhos de 92 países foram apresentados em 30 categorias nos cinco dias de competição, para cerca de 12 mil participantes. No “quadro de medalhas” final, as agências brasileiras levaram dois Grand Prix (a maior premiação), 14 Leões de Ouro, 31 Leões de Prata e 45 Leões de Bronze.

Uma das presenças mais badaladas no Cannes Lions foi a do bilionário Elon Musk, que subiu ao palco principal na quarta-feira (19) para uma “entrevista sobre o futuro” com Mark Read, CEO da WPP, um dos maiores grupos multinacionais de publicidade. Read colocou Musk em uma saia justa. Lembrou que no ano passado ele mandou os publicitários “se f...” por abandonarem o X (antigo Twitter), em protesto contra o aumento do conteúdo de ódio na plataforma desde que ele a adquiriu, em 2022. “Os publicitários têm todo o direito de não querer aparecer perto de conteúdo que consideram incompatível. O que não é legal é insistir para que não haja conteúdo com que discordam”, disse. Musk —um dos fundadores da OpenAI, uma das principais organizações do setor— provocou risos na plateia de publicitários ao insinuar que a inteligência artificial pode deixar todos sem emprego: “Não quero deprimir vocês.” Mas acrescentou que a nova tecnologia pode amplificar a criatividade humana. “Vivemos um dos períodos mais interessantes da história.” A mídia impressa mostrou pujança no Festival Internacional da Criatividade, nome

oficial do Cannes Lions. “Certas marcas conseguiram utilizar o impresso de maneira inovadora e surpreendente, o que é empolgante”, elogiou a publicitária canadense Isabelle Allard-Gen-dron, integrante do júri da categoria “Print & Publishing”. Além das campanhas premiadas de Coca-Cola e Johnnie Walker em parceria com a Folha, A GUT São Paulo ganhou o outro Grand Prix brasileiro deste ano, na categoria “Media”, com a campanha “Tá na Mão”, criada para o Mercado Livre na Black Friday de 2023 e veiculada nos canais de TV da Globo. Nela, apertados de mão que apareciam na programação liberavam cupons de desconto para o público. Várias campanhas premiadas utilizaram IA ou fizeram alusão a ela. Pela primeira vez, para o Itaú Unibanco, empregou a IA para promover o futebol feminino brasileiro, gerando imagens de seleções que nunca puderam existir, devido à proibição da prática do futebol pelas mulheres no país, entre 1941 e 1979. Ganhou um Leão de Bronze.

## Cientistas de Oxford usam IA para identificar alucinações das IAs

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Grandes modelos de inteligência artificial tendem a contar mentiras, e o fazem de forma convicta, quando não tiveram contato com informação suficiente sobre um assunto. Esse comportamento, chamado de alucinação, é a principal barreira para aplicação da tecnologia em tarefas delicadas, por exemplo, nos consultórios médicos e nos tribunais, segundo um artigo publicado na revista Nature. O mesmo artigo propõe uma solução que provou ser mais eficiente que a checagem humana: usar outros dois modelos de IA para identificar o risco de a primeira gerar várias respostas com significados diferentes para a mesma pergunta. É o caso, por exemplo, da pergunta “onde está a torre Eiffel?” As IAs testadas responderam coisas como “é Paris”, “a capital da França”, “Roma” e “Berlim”. Nas quatro respostas, há três significados diferentes, o que aponta a confusão do modelo de IA. O autor do estudo, o pesquisador da Universidade de Oxford Sebastian Farquhar, definiu essa situação como “estado de alta entropia semântica”, ao emprestar da física o conceito de “nível de entropia” —que é a medida do quanto um sistema está caótico. Amedida acabou mostrando alta relação com a probabilidade da inteligência artificial alucinar —ou confabular, como diz o estudo. “O grande desafio foi distinguir inconsistência de significado de inconsistência na escolha de palavras”, escreveu Farquhar na rede social X. A solução foi agrupar as respostas que tinham o mesmo significado, mesmo que tivessem diferenças lexicais e sintáticas. No caso das respostas respeito da torre Eiffel, “Paris” e “capital da França” ficam agrupadas como as respostas de maior probabilidade, “Roma” fica em um grupo e “Berlim” em outro. O modelo então calcula a desorganização dos resultados com um estimador estatístico e recomenda que a pergunta seja reformulada se a entropia for considerada alta. Os resultados apresentados por Farquhar e mais três pesquisadores mostraram que a técnica é 20% mais eficaz do que a supervisão humana. Nos casos testados, em que os mínimos deta-

lhes importavam, a revisão de uma pessoa é especialmente falha, afirma ainda o artigo. O método também teve mais precisão do que outras abordagens já testadas, como a classificação prévia de perguntas que geram confabulações e a medida de entropia das palavras nas respostas. Os pesquisadores por trás da técnica, que trabalham na Deepmind (o braço de desenvolvimento de IA do Google), sugeriram usar o detector de alucinações para censurar perguntas problemáticas e, assim, gerar melhores resultados. Os resultados obtidos com essa abordagem também indicaram avanços. Farquhar e seu grupo testaram o método em questionários, testes matemáticos e perguntas sobre detalhes biográficos. “Nas biografias, escolhemos personagens famosos o suficiente para ter páginas no Wikipedia em vários idiomas, mas informação na internet insuficiente para gerar uma boa resposta no ChatGPT”, diz o artigo. O principal exemplo foi a história do campeão de motociclismo britânico Freddie Frith, que dominou a modalidade no pré e no pós-Segunda Guerra Mundial. As IAs usadas na checagem identificaram que as informações sobre Frith ter sido presidente do sindicato de pilotos e sua data de nascimento (1911) tinham alta entropia. Os dois trechos, de fato, estavam errados —Frith nascera em 1909 e nunca presidira a entidade. Todos os dados biográficos foram checados com uma base de biografias disponível na internet, chamada FactualBio. Os testes envolveram 21 indivíduos e 150 fatos. Para agrupar as respostas com o mesmo sentido e medir se a pergunta gerava um “comportamento caótico”, os autores do estudo usaram dois modelos de inteligência artificial, o GPT-3.5 (o cérebro do ChatGPT) e o DeBERTa (um modelo da Microsoft usado em buscadores como o Bing e o Google). “Basta repetir a pergunta de três a cinco vezes para gerar uma amostra suficiente para o modelo funcionar”, escreveu Farquhar. De acordo com Farquhar, a descoberta vai permitir o uso de inteligência artificial em áreas “especializadas e sensíveis”. Será, por exemplo, mais confiável usar uma inteligência artificial como assistente em um diagnóstico.